

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

**O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição
para a História das Instituições Científicas Brasileiras**

Rio de Janeiro

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

**O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição
para a História das Instituições Científicas Brasileiras**

Rio de Janeiro

2017

VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

**O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição
para a História das Instituições Científicas Brasileiras**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Regina Maria Macedo Costa Dantas.

Rio de Janeiro

2017

CIP - Catalogação na Publicação

R696c Rodrigues, Vera Maria Ferreira
 O Centro de Documentação e Memória do Colégio
 Pedro II e sua contribuição para a História das
 Instituições Científicas Brasileiras. / Vera Maria
 Ferreira Rodrigues. -- Rio de Janeiro, 2017.
 186 f.

 Orientadora: Regina Maria Macedo Costa Dantas.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
 Rio de Janeiro, Decania do Centro de Ciências
 Matemáticas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação
 em História das Ciências e das Técnicas e
 Epistemologia, 2017.

 1. História das Instituições Científicas . 2.
 Colégio Pedro II . 3. CEDOM. I. Dantas, Regina
 Maria Macedo Costa , orient. II. Título.

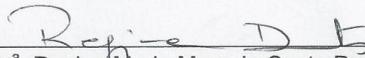
Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

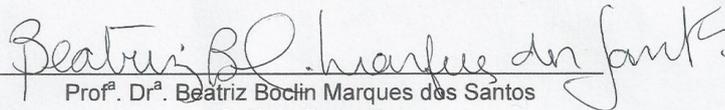
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS.

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em História
das Ciências e das Técnicas e Epistemologia
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título
de Mestre em História das Ciências e das
Técnicas e Epistemologia.

Aprovada em: 22 de dezembro de 2017



Prof.^a. Dr.^a. Regina Maria Macedo Costa Dantas
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Prof.^a. Dr.^a. Beatriz Boclin Marques dos Santos
Colégio Pedro II



Prof. Dr. Rundsthen Vasques de Nader
Universidade Federal do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação

a meu marido Gerson, companheiro de caminhada desde quando era aluna do Colégio Pedro II, pois graças a seu amor, apoio e compreensão, pude percorrer uma longa trajetória profissional e realizar este trabalho;

aos filhos Rogério e Paula, Mariana e Davi, e aos netos Leonardo, Maria Clara, Gabriel e Ricardo, pelo amor e incentivo permanentes e pela compreensão com minhas ausências.

Dedico-a também, *in memoriam*,

a meus pais Zoé e Gabriel, pelo exemplo de amor e caráter que legaram a nossa família, pela educação que proporcionaram a meus irmãos e a mim, e pelo carinhoso apoio na educação de meus filhos;

a meus antepassados que estudaram e trabalharam no Colégio Pedro II;

ao professor Geraldo Pinto Vieira, incansável estudioso da história do Colégio Pedro II, idealizador do Núcleo de Documentação e Memória – NUDOM, ao qual se dedicou até seus últimos dias de vida; e

aos professores Wilson Choeri e Aloysio Jorge do Rio Barbosa, guardiões da memória do Colégio Pedro II, com quem tive o privilégio de conviver e muito aprender sobre a história institucional.

AGRADECIMENTOS

À minha querida orientadora, professora Regina Maria Macedo Costa Dantas, por seus ensinamentos, pelas valiosas sugestões e pelo carinhoso incentivo desde o início do curso no HCTE.

À querida amiga, professora Beatriz Boclin Marques dos Santos, pelo permanente estímulo e pela generosidade em compartilhar seu conhecimento sobre o precioso acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – NUDOM.

Ao professor Rundsthen Vasques de Nader, pela estimulante avaliação deste trabalho.

Aos professores do HCTE, em especial, Nadja Paraense dos Santos e André Campos da Rocha, em cujas aulas tive oportunidade de ampliar conhecimentos e enriquecer minha formação.

À querida amiga e colega do NUDOM, bibliotecária Elisabeth Monteiro da Silva, pelas sugestões bibliográficas para a escrita da dissertação, pela leitura crítica dos originais, pelo auxílio na escolha de imagens ilustrativas, e, em particular, pelo carinho na montagem da exposição com originais de obras pertencentes ao acervo do NUDOM, realizada no dia da defesa da dissertação.

À querida professora Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade, por compartilhar seu inestimável conhecimento da memória histórica do Colégio Pedro II.

À bibliotecária Maria de Fátima Proa Melo, *in memoriam*, pela valiosa contribuição relativa à Biblioteca Histórica e às Coleções Pessoais.

Ao museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, pelos esclarecimentos referentes ao Museu Histórico e ao Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II – LADAH.

À bibliotecária Priscila de Assunção Barreto Côrbo, pelas explicações quanto ao trabalho realizado pelo LADAH.

À Maria Alice Lins Pereira pelo minucioso relato do trabalho realizado no Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes.

Ao auxiliar de biblioteca Douglas Felipe de Andrade e aos estagiários do NUDOM, Arthur Pimentel da Silva, Daniela Da Silva Gouvêa e Lyvia Rocha de Jesus Araujo, pelo auxílio na seleção dos documentos do acervo do NUDOM.

Aos colegas de turma do HCTE (2015-2016) pela enriquecedora convivência e troca de experiências.

À diretora-geral do *Campus* Centro do Colégio Pedro II, professora Andréa Bandeira Ribeiro, pelo apoio e pela compreensão com a dedicação necessária a este trabalho.

Ao reitor do Colégio Pedro II, professor Oscar Halac, pelo incentivo ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – CEDOM.

Às queridas amigas, professoras Maria Helena Soares Sampaio e Neide da Fonseca Parracho Sant'Anna, pelo apoio, carinho e permanente incentivo ao longo de todo trabalho.

RESUMO

RODRIGUES, Vera Maria Ferreira. **O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição para a História das Instituições Científicas Brasileiras**. Rio de Janeiro, 2017. 186 p. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

O presente estudo tem por objetivo relatar a origem e o processo de criação do CEDOM – Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, expor as características dos diferentes setores constitutivos do CEDOM, sua estrutura, a constituição de seu acervo, a trajetória da documentação, as ações atuais e futuras desenvolvidas por ele, e analisar sua contribuição para a preservação da memória científica de uma instituição pública de ensino que completa este ano cento e oitenta anos de existência, criada no século XIX e que alcançou o século XXI, passando por transformações, conciliando tradição com renovação, mantendo a admiração e o respeito da sociedade pelo trabalho realizado. Para essa pesquisa, o conjunto documental selecionado para estudo e análise foi constituído por fontes primárias (correspondências oficiais, portarias, fotografias) e secundárias (teses acadêmicas, dissertações, livros e artigos), pertencentes ao acervo do CEDOM. Procedeu-se ao registro oral de relatos de servidores da instituição, responsáveis pelos setores constituintes do CEDOM, no intuito de esclarecer aspectos diferenciados do trabalho que desenvolvem e evidenciam a importância dos respectivos acervos para pesquisas acadêmicas e para a história da educação brasileira, destacando-se as diferentes linhas de pesquisa possíveis. Apresenta-se, ainda, um resumo da história do Colégio Pedro II, desde suas origens até a atualidade, para que o leitor compreenda a relevância dessa instituição para a história da educação brasileira. A existência de vastíssimo acervo documental, bibliográfico e iconográfico disperso pelos diferentes *campi* do Colégio Pedro II, a consciência da responsabilidade por sua preservação e a preocupação em garanti-la, foram as principais razões que motivaram um grupo de servidores docentes e técnico administrativos pertencentes aos quadros institucionais a propor a criação do CEDOM.

PALAVRAS-CHAVE:

História das Instituições Científicas Brasileiras – Colégio Pedro II - CEDOM

ABSTRACT

RODRIGUES, Vera Maria Ferreira. **The Center of Documentation and Memory of the Pedro II College and its contribution to the History of the Brazilian Scientific Institutions.** Rio de Janeiro, 2017. 186 p. Dissertation (Masters in History of Sciences and Techniques and Epistemology), Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

The purpose of this study is to describe the origin and the process of creating the CEDOM - Center of Documentation and Memory of the Pedro II College, to explain the characteristics of the different constituent sectors of CEDOM, its structure, the constitution of its collection, the history of documentation, the current and future actions developed by it, and analyze its contribution to the preservation of the scientific memory of a public institution of education that completes this year one hundred and eighty years of existence, created in the nineteenth century and which reached the twenty-first century, transformations, reconciling tradition with renewal, maintaining the admiration and respect of society for the work done. For this research, the documentary set selected for study and analysis was composed of primary sources (official correspondence, government regulation, photographs) and secondary sources (academic theses, dissertations, books and articles) belonging to the CEDOM collection. The reports of servers of the institution, responsible for the constituent sectors of CEDOM, were recorded in order to clarifying the different aspects of the work they develop and highlight the importance of the respective collections for academic research and the history of Brazilian education, if possible the different lines of research. It also presents a summary of the history of the Pedro II College, from its origins to the present, so that the reader can understand the relevance of this institution to the history of Brazilian education. The existence of a vast documentary, bibliographical and iconographic collection dispersed by the different campuses of the Pedro II College, the awareness of the responsibility for its preservation and the concern to guarantee it, were the main reasons that motivated a group of teachers and administrative technicians belonging to the institutional team to propose the creation of CEDOM.

KEYWORDS:

History of Brazilian Scientific Institutions – Colégio Pedro II - CEDOM

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCPII - Associação de Docentes do Colégio Pedro II.

ASCOPE - Associação dos Servidores do Colégio Pedro II.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDOM – Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica.

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública.

CODIR – Colégio de Dirigentes.

CONCEFET – Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica.

CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

CONSUP – Conselho Superior.

CPII – Colégio Pedro II.

CREIR - Centro de Referência em Educação Infantil.

DPPG – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FAHUPE - Faculdade de Humanidades Pedro II.

FIOCRUZ - Fundação Osvaldo Cruz

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

FORPOG – Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação.

FUNDEC – Fundação para Desenvolvimento Tecnológico e Social de Duque de Caxias

HCTE – História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

IBICT/UFRJ - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

LADAH – Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II.

MEC – Ministério da Educação.

NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

PGE - Plano Geral de Ensino.

PPP – Projeto Político Pedagógico.

PPPI - Projeto Político Pedagógico Institucional.

PRD – Programa de Residência Docente.

PROAD – Pró-reitoria de Administração.

PRODI – Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

PROEJA – Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEN – Pró-reitoria de Ensino.

PROGESP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

PROGPPEC – Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SEPEC – Seção de Pesquisa, Extensão e Cultura.

SINDSCOPE – Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II.

SOE - Setor de Orientação Educacional.

SESOP - Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica.

STEA - Seção Técnica de Ensino e Avaliação.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

UDF - Universidade do Distrito Federal.

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UNED – Unidade Escolar Descentralizada.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Externato do Colégio Pedro II – Atual Campus Centro. Prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Figura 2 – Detalhe do teto do Salão Nobre – Espaço oficial das celebrações e comemorações do Colégio.

Figura 3 – LINNÉ, Caroli A. *Systema naturæ. Conimbricæ*[Coimbra]:Typis Academicis, 1793. t. IV-IX.

Figura 4 – Vista parcial da Biblioteca Histórica, com escada de acesso ao mezanino.

Figura 5 – MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. *A Confederação dos Tamoiós*. Rio de Janeiro: Typ. Dous de Dezembro, 1856.

Figura 6 – Gramáticas de Língua Portuguesa, de autoria de Cândido Jucá (filho).

Figura 7 - JUCÁ (filho), Cândido. O fator psicológico na evolução sintática, Tese de concurso apresentada ao Colégio Pedro II, para a cadeira de Português. Rio de Janeiro:1933.

JUCÁ (filho), Cândido. Uma obra clássica brasileira, Tese de concurso a uma cadeira de Português no Colégio Pedro II. Rio de Janeiro:1949.

Figura 8 – MATEMÁTICA – 2º CICLO – 1ª, 2ª e 3ª Séries. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1942.

Figura 9 – CUNHA, Haroldo Lisboa da. *Pontos de Álgebra Complementar (Teoria das Equações)*. Rio de Janeiro, 1939.

CUNHA, Haroldo Lisboa da. Sobre as equações algébricas e sua solução por meio de radicaes – These apresentada, no Collegio Pedro II, em Concurso para provimento do cargo de professor cathedratico da cadeira de Mathematica. Rio de Janeiro: Typ.do Jornal do Commercio, Rodrigues & C., 1933.

Figura 10 - ACCIOLI, Roberto Bandeira. *CÉSAR E A REALEZA*. - Tese apresentada, no Colégio Pedro II, em Concurso para provimento do cargo de professor catedrático da cadeira de História. Rio: Papelaria Velho, 1941.

Figura 11 - ACCIOLI, Roberto. SYNOPSE DA HISTORIA. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926.

ACCIOLI, Roberto. ELEMENTOS DE GRAMMATICA LATINA. 1929.

Figura 12 - ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escragno. HISTÓRIA DO BRASIL, 1ª e 2ª séries ginasiais, Livraria São José.

ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escragno. HISTÓRIA GERAL, 4ª série ginasial, Livraria São José.

ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escragno. HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO.

Figura 13 – *Collection CLIO. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.*

Figura 14 – Exemplar de Novela escrita por Hélio Tys.

Figura 15 – Vista do Corredor Cultural - *Campus Centro.*

Figura 16 – Quadros de Bacharéis – *Campus Centro.*

Figura 17 – Vistas da Sala 24 - *Campus Centro.*

Figura 18 – Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II

Figura 19 – NUDOM: Vistas da sala de atendimento a pesquisadores e da sala do conjunto bibliográfico.

Figura 20 – NUDOM: Arquivo de manuscritos.

Figura 21 – Livro de Atas da Congregação – Acervo NUDOM.

Figura 22 – Vistas do Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico.

Figura 23 – NASCENTES, Antenor de Veras. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livraria Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1952.

Figura 24 - Comissão de Memória Histórica do Colégio Pedro II. Catálogo da correspondência internacional do Professor Antenor Nascentes. Colégio Pedro II: Rio de Janeiro, 2010.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	18
CAPÍTULO 2 – HISTÓRICO DO COLÉGIO PEDRO II.....	26
CAPÍTULO 3 - O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
3.1 Origem e criação do CEDOM	61
3.2 A estrutura do CEDOM	
3.2.1 Biblioteca Histórica.....	69
3.2.2 Museu.....	92
3.2.3 NUDOM.....	98
3.2.4 LADAH.....	105
3.2.5 Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor Nascentes.....	112
3.3 Atuação do Centro de Documentação e Memória	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131

APÊNDICE – Colégio Pedro II – Dissertações 2000 a 2007 – Banco de teses Portal CAPES.

ANEXO A - Registro de matrícula de Gabriel de Oliveira Ferreira (pai), como aluno no segundo ano do Externato, em 30 de abril de 1931.

ANEXO B – “Os Bachareis em Lettras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional” – Rio de Janeiro: Typ.Altina, 1902” – capa, apresentação e p.29 – Turma 1896 – Internato, na qual consta o nome de Leonel Drummond Alves da Silva, avô materno.

ANEXO C – Inscrição de José Paulo Ferreira (avô paterno) para concurso da cátedra de Desenho, em 1926. (2 imagens)

ANEXO D – Portaria designando professor José Paulo Ferreira (avô paterno) para reger aulas de Desenho, em 8 de julho de 1927.

ANEXO E - Registro de matrícula de Nilda Alves da Graça Mello (prima materna), como aluna no primeiro ano do Externato, em 31 de março de 1928.

ANEXO F - Decreto de 2 de dezembro de 1837. Cria o Imperial Colégio de Pedro II.

ANEXO G – Termo de Doação do acervo documental de Hélio Tyschler.

ANEXO H - Portaria n. 257-A, de 2 de julho de 1979. Cria o Museu Histórico do Colégio Pedro II.

ANEXO I – Ficha cadastral de acervo do Museu.

ANEXO J – Termo de Empréstimo do Museu para outro *campus*.

ANEXO K - Termo de Empréstimo do Museu para outra instituição.

ANEXO L – Formulário de Doação para o Museu.

ANEXO M - Portaria n. 1.019, de 22 de agosto de 1995. Cria o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

ANEXO N - Portaria n. 1.092, de 21 de novembro de 2006. Cria o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II.

ANEXO O– Relação de Obras Digitalizadas pelo LADAH, de 2006 a 2013.

ANEXO P – Termo de Doação do acervo bibliográfico do Professor Antenor Nascentes.

ANEXO Q – Deliberação n. 4, de 31 de outubro de 1990. Institui o Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes.

ANEXO R – *Folder* do I Seminário CEDOM.

ANEXO S - *Folder* do II Seminário CEDOM.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

As mais de cinco décadas vividas no Colégio Pedro II, como aluna e professora, em que participei de períodos dignificantes, como também de alguns bem difíceis, ensinaram-me a amar, admirar e respeitar essa instituição. E, principalmente, despertaram em mim uma grande curiosidade por conhecer melhor sua história.

Meu interesse foi motivado ainda mais, inicialmente, por razões afetivas. Minhas raízes familiares estão fortemente ligadas ao Colégio – meu pai, Gabriel de Oliveira Ferreira (1916-2004), foi aluno do Externato do Colégio Pedro II na década de 30 do século passado (Anexo A); meu avô materno, Leonel de Drummond Alves (1875-1946), foi aluno do Internato do então denominado Ginásio Nacional, no final do século XIX, obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras em 1896 e, posteriormente, o de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro (Anexo B); meu avô paterno, José Paulo Ferreira (1893-1978), arquiteto diplomado pela Escola Nacional de Belas Artes, concorreu à cátedra de Desenho do Colégio Pedro II, em 1926, sendo indicado à livre-docência pela Congregação, à vista das médias obtidas (DORIA, 1997, p.229) (Anexos C e D); minha irmã caçula, Claudia Maria Ferreira Silva (1962-), psicóloga diplomada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi aluna da Seção Tijuca e do Externato Frei de Guadalupe, atuais *Campi* Tijuca II e São Cristóvão III, no final da década de 1970; alguns primos de minha mãe foram alunos, com destaque para Nilda Alves da Graça Mello (1913-1991), que ingressou como aluna em 1928, na segunda turma que contou com a participação de alunas (Anexo E). Ela foi aluna do professor Luiz Gastão d'Escragnolle Doria (1869-1948), com quem manteve laços de amizade mesmo após a conclusão do curso, e sempre foi minha grande incentivadora. Tanto ela, quanto meu pai, faziam questão de participar das festividades e confraternizações do Colégio, portando, orgulhosamente, o pequeno broche que identifica os ex-alunos.

Em consulta à documentação do acervo do NUDOM, encontrei documentos que comprovam as referências citadas acima, como pode ser observado nos anexos apresentados. Desse modo, fui criada ouvindo histórias do e sobre o Colégio Pedro II.

Ainda assim, em 1961, quando ingressei como aluna, a princípio não o desejava, uma vez que participei do exame de seleção apenas para atender à vontade de meu pai, pois queria continuar estudando no Instituto La-Fayette, a única escola que conhecia, da qual meu irmão era aluno desde que nasci e em que eu entrara aos quatro anos de idade, na pré-escola e permanecera até concluir o antigo curso primário¹. Contudo, adaptei-me rapidamente ao Colégio Pedro II, tornando-me mais um entusiasmado membro de sua legião de alunos.

Portanto, ao concluir o Ensino Médio em 1967, tinha por meta retornar na categoria de professora. O que, para minha surpresa, alcancei rapidamente. Com menos de um ano de licenciada em matemática, pela então Universidade do Estado da Guanabara - UEG, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, fui admitida como professora horista de matemática, em 6 de outubro de 1972, em substituição a um professor que se licenciara por doença, sendo posteriormente aprovada em dois concursos públicos, realizados em fevereiro de 1973 e julho de 1984, para professora efetiva do Colégio Pedro II.

Durante cerca de vinte anos exerci o magistério, com muito entusiasmo, em diferentes séries da Educação Básica e no Ensino Superior. Sentia-me altamente motivada pelo trabalho desenvolvido com meus alunos, especialmente os do Curso de Licenciatura Plena da Faculdade de Humanidades Pedro II - FAHUPE.

Entretanto, desde 1979, comecei a dividir minha atividade profissional entre o exercício docente e funções de administração escolar, as quais acabaram por absorver-me inteiramente. Fui coordenadora pedagógica de matemática, coordenadora de turno, substituta eventual da Diretora da Unidade Escolar Centro do Colégio Pedro II e chefe do Departamento de Matemática da FAHUPE, até ser nomeada Diretora da Unidade Escolar Centro do Colégio Pedro II, em janeiro de 1992, cargo que exerci por doze anos, uma vez que, a partir de 1996, passou a haver

¹ O curso primário corresponde ao que atualmente se denomina Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano).

consulta à comunidade escolar para escolha de diretores. E, assim, fui eleita e reeleita, deixando a direção em fevereiro de 2004, ao ser nomeada Secretária de Ensino² da instituição.

Em junho de 2008 fui eleita diretora geral do Colégio Pedro II. A menina que ingressara contrariada na instituição jamais poderia supor que chegaria a seu cargo máximo, por escolha de seus pares. Meu pai não mais estava vivo, porém minha mãe, com a saúde já bem frágil, ainda pode presenciar o emocionante momento da transmissão de cargo, no Salão Nobre.

Em 25 de junho de 2012 foi sancionada a Lei n. 12.677, que, entre diversas finalidades, equiparou o Colégio Pedro II aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Fui então nomeada reitora *pro tempore*, quando tive oportunidade de conduzir o processo de implantação da nova institucionalidade. Com a posse do primeiro reitor eleito pela comunidade escolar, em outubro de 2013, concluí um período de mais de duas décadas dedicadas exclusivamente à direção da instituição, em diferentes cargos, distanciando-me do exercício docente.

Encerrado esse ciclo, porém, em lugar de requerer aposentadoria, optei por retornar à Unidade de origem, o atual *Campus Centro*, *celula mater* do Colégio Pedro II, para trabalhar no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM, com o objetivo de dedicar-me à pesquisa e preservação da memória institucional.

Decidi, então, retornar à vida acadêmica, porém com nova orientação de estudos, de forma a conciliá-los com diferentes aspectos profissionais desenvolvidos ao longo dos anos e à área de trabalho à qual passara a me dedicar – a de história e memória institucional. Em decorrência dessa nova etapa profissional, veio o desejo de cursar o mestrado acadêmico que melhor me capacitasse para exercer as novas atividades.

Por intermédio de colegas, professores de diferentes disciplinas do Colégio Pedro II, vim a conhecer o HCTE-UFRJ/Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta desse Programa me atraiu pelo alto nível do corpo docente, pela estrutura do curso, pelas disciplinas oferecidas e pela abordagem interdisciplinar.

² Cargo equivalente a Diretor de Ensino, em outras escolas.

Em novembro de 2014, participei pela primeira vez do *Scientiarum Historia*, congresso anual do HCTE, em sua sétima edição, onde foram expostas e debatidas as produções intelectuais em curso na atualidade em história, filosofia e epistemologia das ciências e das técnicas, ocasião em que pude conhecer melhor o HCTE e seus integrantes, reforçando meu interesse pelo Programa. Desde então, tenho participado anualmente desse congresso, excelente oportunidade de troca entre professores e alunos, com as mais diversas formações.

O HCTE-UFRJ é um espaço de excelência para pesquisa e produção acadêmico-científica, que muito tem contribuído para meu enriquecimento pessoal, profissional e institucional.

A escolha do recém-criado Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – CEDOM como tema para a dissertação de mestrado veio como consequência natural da vinculação profissional.

A longa trajetória trilhada, o privilégio de ter convivido com docentes de diferentes gerações, profundos conhecedores da história institucional, a leitura de obras escritas por professores e ex-alunos narrando suas experiências no Colégio Pedro II, e, por fim, a participação direta na gestão institucional ao longo das três últimas décadas, por vezes em momentos cruciais da instituição, foram determinantes para essa opção.

Além da experiência profissional e do interesse pessoal pelo assunto, fui incentivada pela professora Regina Dantas, minha orientadora, na escolha do CEDOM como tema para dissertação de mestrado.

Face à inclinação por história das ciências, ao tomar conhecimento das disciplinas oferecidas pelo Programa, optei por cursar aquelas relacionadas ao assunto. Nesse particular, “História das Instituições Científicas” foi de suma importância para a pesquisa, na medida em que o conhecimento da história de outras instituições, muitas das quais contemporâneas do Colégio Pedro II, contribuiu para melhor compreender a história do tradicional estabelecimento de ensino.

Desde o final do ano 2013, quando passei a exercer minha atividade docente no NUDOM, pude constatar o grande número de pessoas que a ele recorre para as mais diversas pesquisas, seja em razão de cursarem programas de pós-graduação, ou para obter informações relativas a antigos alunos, professores ou servidores

técnico-administrativos. Quase que diariamente recebe-se algum tipo de solicitação de informação ou pedido de agendamento de pesquisa presencial.

Reforçando essa observação empírica, havia sido feito levantamento no banco de teses do Portal CAPES, relativo a dissertações realizadas entre os anos 2000 e 2007 (Apêndice), em que se identificou a existência de 35 trabalhos de pesquisa realizados nesse período, tendo como tema o Colégio Pedro II ou o ensino de diferentes disciplinas na instituição.

Procedendo à identificação dos autores das pesquisas, constatou-se que 14 pertenciam ao corpo docente do próprio Colégio Pedro II, 13 eram professores de outras instituições, e 8 docentes não se sabe ao certo sua origem. Quanto às universidades a que pertenciam os cursos dos pesquisadores, verificou-se que 7 eram programas de mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 6 eram da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 6 da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 4 da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2 da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), e os 5 restantes tinham por origem cada uma das seguintes instituições: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Metodista de Piracicaba e Universidade Castelo Branco.

Nesse contexto, faz parte de nossas indagações, de qual maneira o CEDOM – que se constitui num campo de conhecimento científico – tem contribuído como espaço de desenvolvimento da pesquisa acadêmica em história da educação brasileira e também como propagador de ações para preservação, divulgação e acesso do acervo documental (bibliográfico, arquivístico e iconográfico), em um lugar de tradição e memória, reconhecido pela sociedade e pela comunidade acadêmica, em que se constitui o Colégio Pedro II?

Assim, o **objetivo geral** do presente trabalho consiste em relatar o processo de criação do CEDOM, procedendo à análise de sua contribuição para a preservação da memória científica de uma instituição pública de ensino que completa este ano cento e oitenta anos de existência, criada no século XIX e que alcançou o século XXI, passando por transformações, conciliando tradição com renovação, mantendo a admiração e o respeito da sociedade pelo trabalho que realiza.

Com esse desiderato, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**:

- Descrever a criação do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

- Expor as características dos diferentes setores constitutivos do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

- Avaliar a contribuição do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II para pesquisas acadêmicas.

O Colégio Pedro II irá comemorar cento e oitenta anos de sua criação no próximo dia 2 de dezembro de 2017. Assim, em junho deste ano, o reitor do Colégio, professor Oscar Halac, convidou a coordenadora do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM, professora Beatriz Boclin Marques dos Santos, e a mim, para uma reunião, ocasião em que manifestou o desejo de publicar um livro institucional, comemorativo da data, similar ao que foi elaborado pelo professor Luiz Gastão d'Escragnolle Doria, na celebração do centenário do Colégio, e reeditado quando da comemoração dos cento e sessenta anos da instituição, em novo formato, revisto e adaptado pela Comissão de Memória Histórica daquela época.

Ato contínuo, reunimo-nos com a professora Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, primeira coordenadora do NUDOM, que mesmo aposentada há cerca de dez anos, continua colaborando com o setor e integra a atual Comissão de Memória Histórica, que presido, e com a bibliotecária do NUDOM, Elisabeth Monteiro da Silva, para planejarmos a estrutura do livro e iniciarmos sua elaboração. Contamos, ainda, com a valiosa colaboração do auxiliar de biblioteca, Douglas Ferreira Andrade, e dos estagiários do NUDOM, Arthur Pimentel da Silva, Daniela da Silva Gouvêa e Lyvia Rocha de Jesus Araújo. À custa de intenso trabalho de pesquisa e redação, conseguimos concluir, em menos de quatro meses. Neste momento, o livro "Memória Histórica do Colégio Pedro II – 180 Anos de História na Educação do Brasil" está sendo confeccionado pela gráfica vencedora do processo licitatório, para ser publicado por ocasião das festividades pela data magna do Colégio Pedro II.

Para a pesquisa visando a dissertação foi utilizada abordagem qualitativa por meio de diferentes fontes, tais como, pesquisa documental e bibliográfica em livros, artigos, teses acadêmicas e documentos pertencentes ao acervo do CEDOM, na qual os teóricos serão apresentados ao longo dos capítulos, bem como a investigação será complementada com um repertório bibliográfico sobre arquivos, centros de

documentação, documentos, formando assim um arcabouço teórico multidisciplinar de análise, que vai fundamentar a investigação.

Optou-se por proceder também ao registro oral de relatos dos servidores da instituição, que são responsáveis pelos setores constituintes do CEDOM, no intuito de esclarecer aspectos diferenciados do trabalho desenvolvido por eles.

A estrutura da dissertação será a seguinte:

No capítulo 1 se fará uma apresentação de minha trajetória pessoal e profissional justificando a escolha do tema, bem como a forma com que será tratado.

No Capítulo 2 se apresentará um histórico do Colégio Pedro II, o mais antigo da Corte, primeiro a se constituir no modelo atual de ensino simultâneo, sequencial e seriado. Vamos expor as razões para sua criação, suas características, suas peculiaridades como, por exemplo, o prédio histórico, a existência de professores catedráticos, com destaque para o fato da permanência de alunos, consolidando-se assim a sua trajetória institucional até os dias atuais.

A inserção de um resumo da história do Colégio Pedro II, desde suas origens até a atualidade, justifica-se para que o leitor compreenda o papel relevante que essa instituição *sui-generis*, única a merecer um artigo na Constituição de 1988 – o de número 242, que garante sua manutenção pelo governo federal -, uma escola de educação básica que apresenta estrutura departamental similar à das instituições de ensino superior, desempenha na história da educação nacional, formando cidadãos críticos e atuantes nos diferentes segmentos sociais, por quase dois séculos.

A existência de vastíssimo acervo documental, bibliográfico e iconográfico disperso pelas diferentes unidades que constituem o Colégio Pedro II, a consciência da responsabilidade por sua preservação e a preocupação em garanti-la, foram as principais razões que motivaram os membros da Comissão de Memória Histórica a propor a criação do Centro de Documentação e Memória.

Nesse capítulo dialogaremos com Doria, Gabaglia e Andrade, cujas respectivas obras “Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo”, “1914 – Primeiro Anuário – Colégio Pedro II” e “Colégio Pedro II – Um Lugar de Memória”, são fonte obrigatória para conhecimento da origem e dos primeiros anos da instituição.

No Capítulo 3 se descreverá a origem e o processo de criação do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - CEDOM, bem como se apresentará

sua estrutura, seus objetivos geral e específicos, a constituição de seu acervo, a trajetória da documentação.

Cada um dos setores integrantes do CEDOM será caracterizado, por meio da descrição de sua origem, seu funcionamento, da avaliação da importância do respectivo acervo para pesquisas acadêmicas e para a história da educação brasileira, destacando-se as linhas de pesquisa desenvolvidas.

Na apresentação dos setores constituintes do CEDOM serão utilizadas imagens meramente ilustrativas dos ambientes e de algumas das obras integrantes dos respectivos acervos.

Por estarmos atuando no campo da memória, utilizaremos o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs.

Para essa abordagem, também contribuirão os trabalhos de Tessitore, Camargo, Furtado, Pereira, Sousa, Tanus e Vidal.

As ameaças sofridas pelos conjuntos documentais serão relatadas: mudanças de local, como, por exemplo, a transferência do arquivo da sede do então Externato Bernardo de Vasconcelos para dependências de São Cristóvão, trocas sucessivas de local dos setores integrantes; a falta de verbas para ações de preservação dos acervos bibliográfico, arquivístico e iconográfico, uma vez que essas ações não fazem parte da atividade fim da instituição - que é o ensino - e, ainda, o desconhecimento, por parte da própria comunidade escolar, do valor do acervo histórico para a memória institucional.

Por fim, trataremos da atuação do CEDOM, com destaque para as atuais e futuras ações desenvolvidas, como por exemplo: realização de dois Seminários; produção de livros e artigos acadêmicos; parceria com outras instituições; atendimento de pesquisadores internos e externos, de graduação e de programas de pós-graduação, para suas pesquisas de monografias, dissertações e teses; visitas ao Museu e às dependências do *Campus* Centro; colaboração com setores e professores do Colégio Pedro II para desenvolvimento de projetos de iniciação científica; perspectiva de desenvolvimento de projeto de educação patrimonial para alunos do Colégio; montagem de exposição histórica, entre outras.

CAPÍTULO 2

HISTÓRICO DO COLÉGIO PEDRO II

A história do Colégio Pedro II confunde-se com a própria história da educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino público.

Sua origem remonta à primeira metade do século XVIII, ao Colégio dos Órfãos de São Pedro, obra de caridade da antiga paróquia do mesmo nome, situado no centro da cidade do Rio de Janeiro, criado por Provisão do Bispo D. Frei Antonio de Guadalupe, em 8 de junho de 1739 (GABAGLIA, 2009, p.1).

Em dezembro de 1766, o Colégio dos Órfãos de São Pedro ganhou novas instalações na Rua do Valongo, atual Camerino, incluindo capela dedicada a São Joaquim e terrenos adjacentes, doados por Manoel de Campos Dias, que possuía terras na região. Devido à designação da capela, as pessoas foram substituindo a denominação de órfãos de São Pedro por órfãos de São Joaquim e, depois, seminaristas de São Joaquim. (DORIA, 1997, p.18)

O Seminário de São Joaquim representou um polo de cultura e formação educacional no Brasil colonial, especialmente após a expulsão dos jesuítas, quando restaram as ordens de beneditinos, franciscanos e carmelitas – o que deixara os jovens da colônia com poucas opções de formação, com sua educação sendo feita em casa por preceptores ou em seminários ligados às paróquias locais.

Entretanto, o Rei D. João VI extinguiu o Seminário de São Joaquim, por Decreto de 5 de janeiro de 1818, para que suas dependências fossem destinadas ao aquartelamento dos soldados do Corpo de Artífices e Engenheiros da Divisão Portuguesa, recém-chegada ao Brasil.

Fechado o Seminário, sua documentação e seu arquivo foram perdidos. Mais tarde, por incumbência ministerial do Conde dos Arcos, poucos itens foram resgatados por José da Silva Lisboa, futuro Visconde de Cairú, que conseguiu reunir alguns documentos do arquivo que tinha sido quase todo jogado fora. A coleção deles, necessária ao estudo da origem e do progresso da instituição, porém, perdeu-se para sempre.

O príncipe regente, o futuro D. Pedro I, atendendo ao pedido de moradores do Rio de Janeiro, em 1821, restabeleceu o Seminário, que foi remodelado em 1831 e passou a ser administrado pelo governo imperial, porém sem contar com qualquer organização pedagógica.

Durante a Regência de Pedro de Araújo Lima, o Ministro da Justiça e interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos, fundou o Imperial Colégio de Pedro II em homenagem ao Imperador Menino, no dia de seu décimo segundo aniversário, através do Decreto de 2 de dezembro de 1837 (ANEXO F), inspirado no modelo dos liceus franceses – Henri IV e Louis Le Grand - criados por Napoleão Bonaparte.

O decreto de fundação tinha apenas treze artigos, contudo, o Regulamento n. 8, de 31 de janeiro de 1838, que consistia nos estatutos para o Colégio de Pedro II, continha duzentos e trinta e nove artigos.

Após expedição do decreto de criação, Bernardo de Vasconcellos dedicou-se em proporcionar instalações dignas ao Colégio, nas dependências patrimoniais do seminário, dando mais espaço, ar e luz aos antigos cômodos. Para tal, contou com a competência do arquiteto francês Grandjean de Montigny, um dos integrantes da Missão Francesa que viera fundar a Escola de Belas Artes.

A data escolhida para abertura oficial do Colégio foi o dia 25 de março de 1838, porque essa data era de suma importância para o Estado e para a Igreja, ligados por uma aliança histórica, na época. Para o Estado, marcava o aniversário do juramento da Constituição do Império, ocorrido em 25 de março de 1824, enquanto que para a Igreja, celebrava a Anunciação de Nossa Senhora em Nazaré.

Na presença do Imperador menino, da família real e da Corte, Bernardo Pereira de Vasconcellos proferiu a Aula Inaugural dos cursos acadêmicos que se iniciavam.

Segundo Escragnolle Doria, por ocasião da abertura do Colégio, o “Jornal do Commercio” noticiou:

Quase todo o Rio de Janeiro intelectual se achava, para ouvir da boca do Exmo. Sr. Vasconcellos, o discurso que ele dirigia, em nome do Regente, ao Exmo. Sr. Reitor (o Bispo de Anemúria). (DORIA, 1997, p.25)

Bernardo de Vasconcellos se preocupou em tornar perfeito, único, o estabelecimento com que dotou sua terra com o objetivo de libertá-la da escravização do ensino estrangeiro.

Na opinião de Escragnole Doria, o discurso, com que o Ministro entregou ao reitor o Regulamento do Colégio, foi profético.

Merecem especial destaque algumas de suas passagens:

[...]

Não concluirei este discurso sem repetir a V. Excia. que o intento do Regente Interino criando este Colégio, é oferecer um exemplar ou norma aos que já se acham instituídos nesta Capital por alguns particulares; convencido como está de que a educação colegial é preferível à educação privada.

Nenhum cálculo de interesse pecuniário, nenhum motivo menos nobre, e menos patriótico, que o desejo de boa educação da mocidade, e do estabelecimento de proveitosos estudos, influiu na deliberação do Governo. Revela pois, ser fiel a este princípio; manter e unicamente adotar os bons métodos; resistir a inovações que não tenham a sanção do tempo e abono de felizes resultados: proscrever e fazer abortar todas as espertezas de especuladores astutos, que ilaquéem a credulidade dos pais de família com promessas de fáceis e rápidos progressos na educação de seus filhos; e repelir os charlatães que aspiram à celebridade, inculcando princípios, e métodos que a razão desconhece, e muitas vezes assustado reprova.

[...]

O Governo só fita à mais perfeita educação da mocidade: ele deixa (com não pequeno pesar) as novidades, e a celebridade aos especuladores, que fazem do ensino da mocidade um tráfico mercantil, e que nada interessam na moral, na felicidade de seus alunos. Ao Governo só cabe semear para colher no futuro.

[...] (INTERNATO, 1953, p.106-107).

O Colégio de Pedro II foi o primeiro estabelecimento oficial de instrução secundária do Brasil, criado para ser formador das elites condutoras do país, modelo da instrução pública secundária do Município da Corte e demais províncias, caracterizando-se como importante elemento de construção do projeto civilizatório do Império, de fortalecimento do Estado e formação da nação brasileira.

Seu corpo docente era composto por intelectuais de renome, os programas de ensino eram de base clássica e tradição humanística. Pelo Decreto n. 296, de 30 de setembro de 1843, o Colégio foi o único estabelecimento de ensino secundário no Império a conferir o Grau de Bacharel em Letras a seus formandos, passaporte de ingresso direto nos cursos superiores sem a prestação dos exames das matérias preparatórias.

Em 1857, o estabelecimento foi dividido em Externato e Internato, o qual, a partir de 1858 passou a funcionar na Chácara do Engenho Velho, na rua São Francisco Xavier, próximo ao Largo da Segunda-Feira, na Tijuca. Em 1888, o Internato foi transferido para o Campo de São Cristóvão.

Em 2 de agosto de 1880 foi recriado o Conselho Colegial, o qual constava do artigo 2º do Regulamento de 31 de janeiro de 1838. Contudo, teve curta duração.

Pelo Decreto n. 8.227, de 24 de agosto de 1881, do Ministro Homem de Mello, o Conselho Colegial foi convertido em Congregação, constituída pelos professores catedráticos, órgão máximo de decisões políticas, administrativas e pedagógicas no Colégio. A Congregação era única para o Externato e o Internato.

A partir de 1889, após a Proclamação da República, o Colégio enfrentou períodos de crise institucional resultantes da deposição de seu patrono, D. Pedro II: mudanças de nome (Instituto Nacional de Instrução Secundária / Ginásio Nacional) e alterações da política educacional, as Reformas de Ensino.

De acordo com Andrade (1999) “O Colégio Pedro II constitui-se em marco real do projeto nacional civilizador e um dos principais atores da história da educação no Brasil”. Instituído para servir de modelo pedagógico para as demais escolas, estabeleceu um referencial para a instrução e a educação que se desejava para a nação.

“Mais que “inventadas”, nações são “imaginadas”, na acepção de que fazem sentido para a “alma” e constituem objetos de desejos e projeções (SCHWARCZ, 2011, p.10.)”. Sendo assim, o Colégio Pedro II, como parte do projeto civilizatório da nação, desde a sua fundação, se constituiu num objeto de desejos e projeções da sociedade que viam na instituição o lugar, não apenas da educação, mas da melhor educação almejada para seus filhos, e que simbolizava o prestígio social e aquisição de um conjunto de saberes fundadores do capital cultural tão necessário à formação intelectual do indivíduo que faz parte da sociedade letrada.

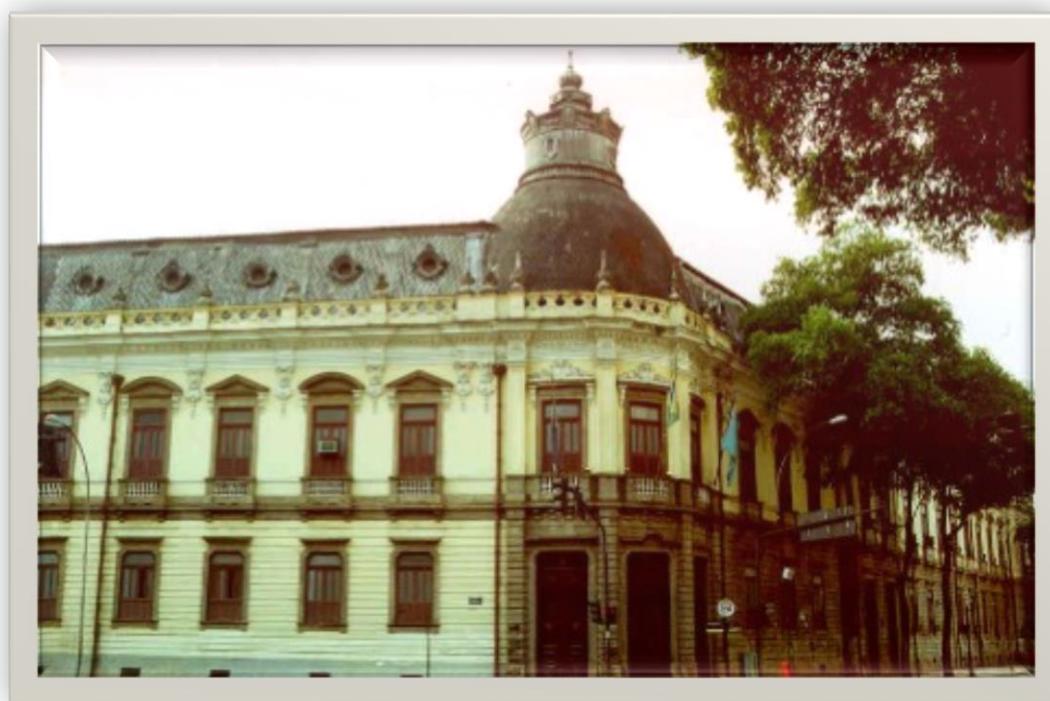
Nesse sentido, o Colégio consolidou a sua imagem institucional através da elevada qualidade do seu corpo docente e na formação de seus alunos, posteriormente ocupantes de cargos na alta administração pública, bem como atuantes nas esferas responsáveis pela condução política do país.

O patrimônio cultural construído e consolidado pelo Colégio é representado por um arcabouço imagético simbolizado “intelectualmente”, pelos seus professores

marcados, desde o Império, pelo saber erudito, reconhecidos como homens de notório saber e “[...] agentes do Governo para a formação do cidadão, fornecendo as bases para a fundamentação da cultura de pertencimento à civilização ocidental (ANDRADE, 2007, p. 221)”, e “materialmente” pela bandeira, o emblema, o uniforme usados pelos alunos e numa escala maior pelo prédio, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, construção secular e origem histórica do Colégio Pedro II. Esses signos/símbolos fazem parte da memória coletiva e se perpetuam através das comemorações e celebrações praticadas e vivenciadas na comunidade escolar.

Figura 1

Fachada do Externato do Colégio Pedro II – Atual Campus Centro.
Prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



De acordo com Maurice Halbwachs há memórias individuais e memórias coletivas, e o indivíduo na medida em que reúne no interior da sua personalidade uma e outra memória, adota comportamentos diferentes em relação às mesmas. Para a memória individual ele detém as lembranças que fazem parte da sua vida pessoal e particular, mas enquanto membro de um grupo social ele colabora para lembrar e

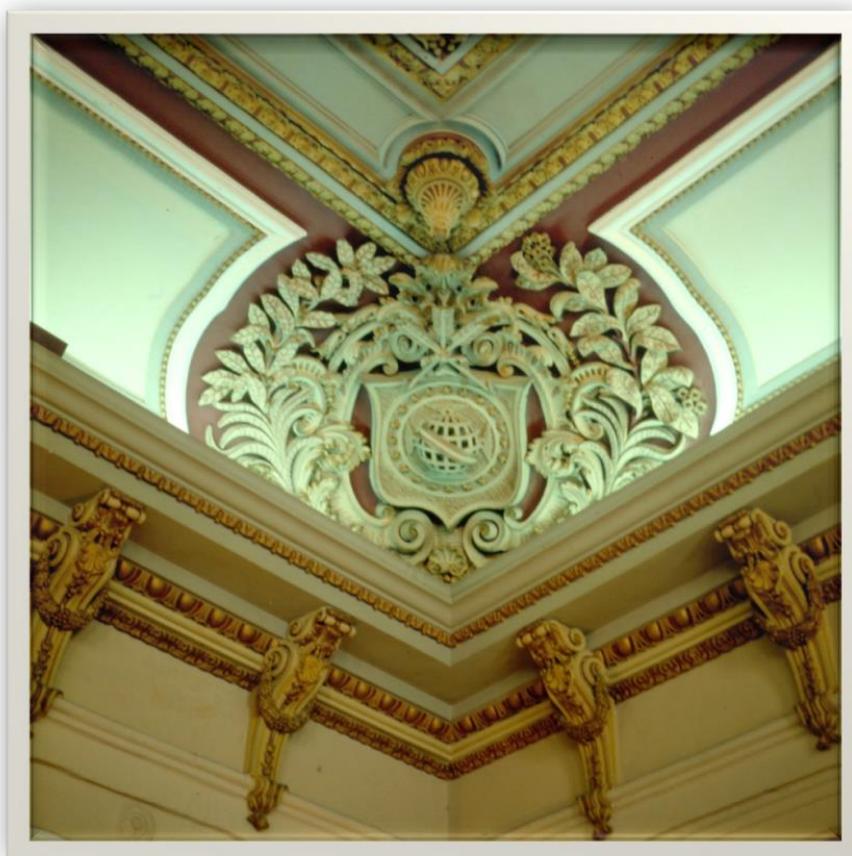
manter as “lembranças impessoais”, pois essas lembranças reforçam os laços de identidade e pertencimento grupal do qual ele faz parte.

Para Pierre Nora,

A memória é um fenômeno sempre atual, **um elo vivido no eterno presente**; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam, ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções” (NORA, 1993, p.9, grifo nosso).

Para a comunidade escolar o Colégio Pedro II simboliza “*o elo vivido no eterno presente*” que se mantém vivo através do sentimento de pertencimento, que faz parte da memória coletiva da comunidade escolar, e renovado nas celebrações e comemorações.

Figura 2



Detalhe do teto do Salão Nobre – Espaço oficial das celebrações e comemorações do Colégio.

Apesar da perda de privilégios legais, o Colégio continuou sendo, na República, o lugar de referência educacional do ensino secundário, projetado por seus professores catedráticos de notório saber, pelos livros didáticos de utilização nacional e pelos ex-alunos ilustres.

Em 1911, durante o governo de seu ex-aluno, o presidente da República marechal Hermes da Fonseca, o Colégio Pedro II reassumiu sua primitiva designação, sendo assim, denominado Colégio Pedro II, com a exclusão da palavra “Imperial”, que remetia ao Império, e sem a partícula “de”, sendo considerado como “Colégio Padrão do Brasil”, pois era referência no panorama da educação nacional pela qualidade do corpo docente e dos programas desenvolvidos, uma vez que, até a década de 1950, estes serviam como modelo aos colégios da rede privada, quando solicitavam ao Ministério da Educação o reconhecimento de seus certificados e justificavam seu mérito através da semelhança de seus currículos com os do Colégio Pedro II.

Por ocasião das comemorações do centenário da instituição, em 1937, foi restabelecido o título de Bacharel em Ciências e Letras, que fora extinto em 1911, pela Reforma Rivadávia Corrêa.

Devido à qualidade do ensino, o processo de seleção de alunos contava anualmente com um grande número de inscritos, o que fez com que a instituição aumentasse significativamente o número de vagas oferecidas para atendimento à demanda da sociedade. Com esse objetivo, ocorreu a primeira expansão, com a inauguração das Seções Norte e Sul, em março de 1952, e da Seção Tijuca, em março de 1957, subordinadas à direção do Externato.

Em 14 de janeiro de 1961, o prédio do Internato foi destruído por um incêndio, porém como já estivesse sendo construído um novo prédio, ocorreu apenas um adiamento do começo do ano letivo para início de abril.

O Decreto-Lei n. 245, de 28 de fevereiro de 1967, transformou o Colégio Pedro II em autarquia. Essa legislação, entre outras determinações, estabeleceu a centralização da estrutura administrativa do Colégio, na figura do Diretor-Geral.

A Congregação se conservou como órgão deliberativo com objetivo de exercer a superior jurisdição do Colégio, cumprindo-lhe, dentre outras coisas, decidir a respeito de assuntos administrativos e didáticos de ordem geral de iniciativa própria ou de modificações no regime escolar, além de obrigação de aprovar o Regimento e os programas.

O Internato funcionou até 1968, uma vez que o Decreto-Lei n.419, de 10 de janeiro de 1969, estabeleceu que o Colégio seria constituído por duas unidades – Externato Bernardo de Vasconcelos (o antigo Externato) e Externato Frei de Guadalupe (o antigo Internato). As Seções Sul e Tijuca ficaram subordinadas ao Externato Bernardo de Vasconcelos e a Seção Norte ao Externato Frei de Guadalupe. Nas sedes dos Externatos, era ministrado o curso de ciclo colegial³ e nas seções, o ensino de ciclo ginásial⁴.

A Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu a Reforma Universitária, promoveu a extinção das cátedras na universidade e, por extensão, no Colégio Pedro II. Assim, pelo Art.11 do Decreto-Lei n. 465, de 11 de fevereiro de 1969, o cargo de professor catedrático, no ensino superior, foi transformado em professor titular, e conseqüentemente o mesmo ocorreu no Colégio Pedro II. Como não mais foram realizados concursos para preenchimento dos cargos vagos dessa categoria, a cátedra, desde então eles foram sendo substituídos, progressivamente, por falecimento ou aposentadoria, pelos Chefes de Departamento, que poderiam ser docentes da carreira de professor de ensino secundário.

O Colégio apresentava a mesma estrutura departamental das universidades, na qual os chefes das cadeiras eram os catedráticos, que sempre tiveram o mesmo tratamento dispensado aos catedráticos do ensino superior.

A referida lei não impediu que fossem preservados os direitos dos ocupantes do cargo; portanto, os professores titulares do Colégio Pedro II continuaram com as funções que tinham como catedráticos, integrando a Congregação do Colégio e mantiveram, como antes, a responsabilidade por todas as questões envolvendo suas respectivas disciplinas.

A nova designação dos antigos chefes de cadeira, contudo, não alterou a configuração anterior do Colégio. Durante a década de 1970 a estrutura organizacional da instituição permaneceu a mesma: os professores titulares, que ainda permaneciam em seus cargos, compartilhavam com os novos Chefes de Departamento os assentos na Congregação, assim como as prerrogativas de definir

³ O ciclo colegial corresponde ao atual Ensino Médio.

⁴ O ciclo ginásial corresponde aos atuais 6º a 9º ano, denominados de Anos Finais do Ensino Fundamental.

programas de ensino, escolher livros didáticos e decidir sobre as principais questões internas relativas ao Colégio. Nesse sentido, ocorreu um progressivo fortalecimento dos Chefes de Departamento ao longo dessa década.

A década de 1970 representou um período de transição para o Colégio Pedro II. A Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabeleceu as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus⁵, de acordo com a nova terminologia para os antigos cursos primário, ginasial e colegial, implementou uma reforma educacional, estabelecendo a junção dos cursos primário e ginasial no curso então denominado de 1º grau, com duração de oito anos e a extinção do exame de admissão à 5ª série desse segmento escolar, promoveu uma ruptura na tradição do Colégio, do aluno seguir do curso ginasial ao colegial.

Essa legislação provocou um esvaziamento do Colégio no final da década de 1970, tendo em vista que, pela nova lei, o antigo ginásio se tornou competência do Estado, e deixou de existir o exame de admissão.

O Colégio Pedro II ainda realizou exames de admissão à 5ª série do 1º grau até 1975, quando ocorreu o último ingresso de alunos para cursarem o 1º grau e, desde então, o quantitativo de séries e alunos desse segmento escolar foi sendo reduzido, gradativamente, chegando a ser extinto na instituição, a partir de 1979.

De 1976 em diante, foram realizados exames de admissão apenas para a 1ª série do 2º grau, porém, a falta de interesse de candidatos por ingressar nesse segmento final, levou ao esvaziamento do Colégio, além de significativa redução do nível acadêmico, uma vez que as provas eram classificatórias, sem exigência de grau mínimo, eliminando-se apenas os candidatos que obtivessem grau zero em alguma das disciplinas.

O ano de 1979 se iniciou com cerca de 3.800 alunos matriculados nas Sedes dos dois Externatos e nas três Seções. Havia turmas com apenas 7 alunos matriculados! Foi um período melancólico.

Nessa ocasião, o professor Tito Urbano da Silveira, que ingressou como aluno na década de 1930, retornando pouco depois de formado como professor, seguindo todos os níveis da carreira até alcançar a cátedra de Química, foi nomeado diretor geral do Colégio Pedro II pelo Presidente da República. A cerimônia de posse,

⁵ O Ensino de 1º e 2º graus corresponde ao atual Ensino Fundamental e Médio.

presidida pelo Ministro da Educação Eduardo Portella, foi realizada no Salão Nobre do Colégio Pedro II, em 18 de abril de 1979.

O professor Wilson Choeri, assumiu a Divisão de Educação e Ensino que, por sua sugestão, foi transformada em Secretaria de Ensino, com a missão de implementar um novo planejamento pedagógico e administrativo do Colégio.

O início da década de 1980 representou o momento de reação do Colégio à crise da década de 1970, em busca de solucionar os problemas resultantes das mudanças estabelecidas pela Lei n. 5.692/71 e pela Reforma Universitária de 1968. Essa reação se deu com o lançamento do novo Plano Geral de Ensino (PGE) e a organização de novos concursos para professores em 1981 e 1984.

Pelo Regimento baixado pela Portaria n.717, de 23 de dezembro de 1981, o Conselho Departamental passou a ser constituído pelo Diretor-Geral, pelos Diretores das Unidades Escolares, Secretário de Ensino e Chefes de Departamento Pedagógico, podendo ser esse um professor de ensino secundário, escolhido pelo Diretor-Geral até 1985, quando passou a ser eleito por seus pares.

Esse Regimento promoveu a reestruturação acadêmico-pedagógica da instituição, pela qual, Departamentos Pedagógicos foram desmembrados, alguns reagrupados e criados novos, passando a ser um total de quatorze Departamentos.

O Diretor-Geral, consolidando as metas anunciadas no discurso de abertura do Primeiro Encontro Pedagógico, realizado de 30 de julho a 4 de agosto de 1979, no intuito de resolver o problema do ingresso de alunos no 1º grau do Colégio, assinou convênio com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio de Janeiro para a admissão na 5ª série do 1º grau⁶ de 1.200 alunos oriundos da rede municipal, no ano letivo de 1980. Foram oferecidas vagas nas turmas de 5ª série para os melhores alunos concluintes das 4ª séries das Escolas Municipais, selecionadas dentre as existentes na área geográfica de abrangência da Unidade Escolar do Colégio Pedro II em que continuariam seus estudos. Cuidadosamente, essa ação foi denominada de “Seleção para prosseguimento de estudos no CPII”, evitando, assim, possíveis embates com a legislação educacional da época. Esse sistema de seleção funcionou por dois anos consecutivos.

⁶ Atual 6º ano do Ensino Fundamental.

Outra modificação introduzida pelo Regimento de 1981 foi relativa às Seções, que passaram a ser denominadas Unidade Escolar, tendo como complemento o nome do bairro onde estavam instaladas: Unidade Escolar Centro (a pioneira), Unidade Escolar São Cristóvão (o antigo Internato), Unidade Escolar Engenho Novo (antiga Seção Norte), Unidade Escolar Humaitá (antiga Seção Sul) e Unidade Escolar Tijuca (antiga Seção Tijuca). Assim, deixou de existir subordinação das antigas Seções às respectivas Sedes e seus dirigentes, que até então eram Vice-Diretores, passaram a ser Diretores de Unidade.

A nova diretriz administrativa e pedagógica do Colégio, responsável pela ampliação dos quadros docente e discente, criou ainda as Unidades de Ensino da classe de alfabetização à 4ª série do 1º grau, carinhosamente denominados “Pedrinhos”, promovendo assim o segundo ciclo de expansão física do Colégio Pedro II e a ampliação do quadro de modalidades de ensino.

Em 1984 foi realizado concurso público de provas e títulos a fim de selecionar professores para aquele nível de ensino. Esses novos professores participaram de um processo de capacitação ministrado por especialistas externos das diversas disciplinas.

A primeira Unidade de 1º Segmento de ensino foi inaugurada em 29 de março de 1984 em São Cristóvão. Seguindo-se a de Humaitá, que iniciou as atividades escolares no ano letivo de 1985, a do Engenho Novo que iniciou as atividades escolares no ano letivo de 1986 e, por fim, a da Tijuca, cujas atividades escolares iniciaram-se somente em março de 1987. Com o advento dessas novas Unidades, foi adotado o acréscimo de algarismos romanos “I” e “II” aos nomes das Unidades Escolares, como forma de identificação. Esta norma vigora até os dias atuais, sendo que nas localidades em que há uma única Unidade, atualmente *Campus*, não se emprega identificação numérica.

O clima político nacional refletiu no Colégio Pedro II, principalmente, a partir de 1984. Desse modo, os Grêmios Estudantis que haviam sido fechados em 1968 (HAUER, 2007, p. 82) começaram a ser reabertos, com a denominação de Grêmio Científico e Literário. O primeiro a ser instalado foi o da Unidade Escolar Centro.

O diretor geral promoveu as primeiras consultas às comunidades de docentes e de servidores técnico-administrativos para escolha de Diretores de Unidades Escolares, em outubro de 1985.

Ainda prosseguindo com as consultas, dessa feita apenas à comunidade docente, para indicação de Chefes de Departamentos Pedagógicos, também em outubro de 1985, e, finalmente, para Coordenadores Pedagógicos, em novembro de 1985.

Assim, pouco a pouco, a instituição foi se democratizando.

O professor Tito Urbano da Silveira exerceu o cargo de diretor geral até 18 de março de 1989, quando faleceu, vítima de grave enfermidade, sem que tivesse se afastado do cargo. Graças a sua habilidade administrativa e à sabedoria de ter confiado a liderança pedagógica ao professor Wilson Choeri, o Colégio Pedro II se reergueu. Em dez anos de sua firme liderança, o Colégio superou a crise do final da década anterior, triplicou a oferta de vagas e recuperou a confiança da população.

O professor Antônio José Chediak, que fora Chefe do Departamento de Língua e Literaturas Brasileira e Portuguesa, foi nomeado diretor geral, pelo Presidente da República. Assumiu a Direção Geral em 5 de abril de 1989 e permaneceu no cargo até 31 de março de 1993. Estabeleceu minucioso Regimento Interno para a Congregação e promoveu o reordenamento das portarias que regiam o Colégio Pedro II. Tendo em vista que havia contradições entre o Regimento Interno e o Decreto Lei que instituíra a autarquia, procurou atualizar a legislação, sem alcançar seu intento.

Em 29 de março de 1993, a professora Maria Amélia Amaral Palladino foi nomeada diretora geral *pro tempore* do Colégio Pedro II pelo Ministro Murílio Hingel, e logo a seguir, em 31 de março de 1993, tomou posse no Ministério da Educação, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo máximo da instituição.

A nova diretora geral foi encarregada de conduzir o processo de transição democrática do Colégio Pedro II. O Ministério teria expressado o propósito de estipular um prazo para que isso acontecesse, porém ela não aceitou essa limitação.

No entendimento da professora Maria Amélia, seria necessário ter o novo Regimento para conduzir as ações no Colégio Pedro II, prioritariamente, para que depois se pudesse realizar consultas para escolha de Chefes de Departamentos Pedagógicos, Coordenadores Pedagógicos e Representantes do Corpo Docente na Congregação. Considerava imprescindível estabelecer um diálogo com as entidades representativas dos diversos segmentos, a fim de delinear as diretrizes gerais do anteprojeto de Regimento. No entanto, a intermediação com as entidades não obteve

o ritmo e a agilidade necessários para dinamizar a tarefa de redação do novo Regimento.

Em 7 novembro de 1994 foi publicada Portaria Ministerial n. 1.570, determinando que ocorresse no prazo improrrogável de trinta e cinco dias, consulta aos corpos docente, discente e técnico-administrativo para escolha do novo diretor geral. A participação do corpo discente restringiu-se aos alunos maiores de dezesseis anos. Para a primeira eleição de um diretor geral pelos três segmentos que compõem a Comunidade Escolar, apresentaram-se cinco candidatos. Após intensa campanha, encerrada por debate com a participação dos concorrentes, realizado no Teatro Pedro II, o candidato mais votado foi o professor Wilson Choeri.

Wilson Choeri ingressou no Colégio como aluno em 1939 e retornou como professor de física em 1958. Nomeado pela Portaria Ministerial n. 1.728, de 15 de dezembro de 1994, tomou posse no Ministério da Educação em 21 de dezembro de 1994, e a transmissão de cargo foi realizada em 27 de dezembro de 1994, em concorrida cerimônia, no Salão Nobre da Unidade Escolar Centro.

A vastíssima experiência administrativa que adquirira ao longo de anos de exercício de diversas funções de relevo, tanto no Colégio Pedro II, quanto em outras instituições, como a UERJ, a inteligência privilegiada e a enorme criatividade fizeram com que assumisse a Direção-Geral do Colégio Pedro II repleto de energia e disposição para desenvolver ainda mais a escola da qual fora aluno na década de 1940. Destarte, iniciou uma nova etapa institucional, tendo como principal objetivo promover a reestruturação organizacional e funcional do Colégio.

Em 20 de dezembro de 1996 foi sancionada a Lei n. 9394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, trazendo inúmeras inovações para o sistema educacional brasileiro. A partir dessa lei, o ensino de 1º Grau passou a ser denominado Ensino Fundamental e o de 2º Grau, passou a ser denominado Ensino Médio, sendo ambos níveis integrantes da Educação Básica, a qual ainda é composta pela Educação Infantil. Muitas mudanças decorrentes da nova lei demoraram a ser implantadas por dependerem de regulamentação, contudo o inciso I do Art. 24 que fixou para a Educação Básica a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias, foi de aplicação imediata. Essa lei indicava, de forma incisiva, a necessidade de que todas as escolas definissem o seu projeto político pedagógico em conjunto com a comunidade escolar. Para o Colégio

Pedro II, considerando suas dimensões, diversidade de oferta de ensino e de integrantes, foi um enorme desafio.

A partir de 1998, teve início um longo trabalho, que se estendeu por cerca de dois anos, visando à elaboração do Projeto Político Pedagógico do Colégio Pedro II - PPP, contando com a participação de todos os segmentos escolares.

Em dezembro de 2002, completavam-se quatro anos do segundo período de gestão de professor Wilson Choeri, havendo uma expectativa quanto ao futuro – se haveria consulta à comunidade escolar, como em 1994, ou indicação pelo Ministro da Educação, como em 1998. A decisão, contudo, dependia do próprio Ministro da Educação, uma vez que não havia legislação definida quanto ao assunto na instituição. Por outro lado, em outubro, ocorreram as eleições presidenciais, sendo eleito o presidente Luiz Ignácio Lula da Silva, que, ao ser empossado em janeiro de 2003, nomeou o senador Cristovam Buarque como Ministro da Educação.

O Ministro Cristovam Buarque declarou, então, que pretendia consultar a comunidade para escolha do novo diretor geral e que iria estabelecer uma comissão com representantes dos diferentes segmentos constituintes da comunidade escolar. Informou, ainda, que manteria Wilson Choeri no cargo até que fosse eleito o novo diretor geral.

Por meio da Portaria n. 1.354, de 29 de maio de 2003, o Ministro da Educação constituiu Comissão Especial com atribuições de realização de consulta à comunidade do Colégio Pedro II. Essa portaria foi complementada pela Portaria n. 1.683, de 3 de julho de 2003, designando os membros da Comissão Especial.

Quando foram divulgadas as normas para a consulta, diversas pessoas instaram professor Choeri a participar. E o desafio foi aceito. Além dele, concorreram dois professores.

O professor Wilson Choeri foi o mais votado pelos quatro segmentos participantes, obtendo 55% dos votos válidos. O resultado foi homologado pelo MEC e ele foi nomeado pelo Ministro da Educação Cristovam Buarque, por meio da Portaria n. 46, de 12 de janeiro de 2004 e empossado em 13 de fevereiro de 2004, pelo novo Ministro da Educação, Tarso Genro.

Wilson Choeri era um homem dotado de cultura, inteligência e memória privilegiadas, que não esmoreceram com o passar do tempo. Assim, aos 78 anos de idade ainda tinha grandes projetos para o Colégio Pedro II e enorme desejo de realizá-

los. Daí, certamente, se originou a coragem e a energia para se submeter a tenso e exaustivo processo eleitoral, que acabou por consagrá-lo, uma vez que foi o candidato mais votado em todos os segmentos de votantes.

Contudo, estava cômico de que precisava modificar diversos aspectos de sua administração. Fez uma análise completa do que podia ser aperfeiçoado e do que precisava ser modificado.

Destarte, uma vez confirmado no cargo, começou a implementar seu programa. Reestruturou a Secretaria de Ensino, criou a Ouvidoria e a Secretaria Geral, concebida pelo diretor geral em seu plano de gestão 2004-2008, ampliou a oferta de modalidades de ensino.

Ao iniciar seu terceiro mandato como diretor geral, o professor Choeri, preocupado com a manutenção do Colégio Pedro II como instituição pública federal, uma vez que eram recorrentes os movimentos para estadualizá-lo, e ao mesmo tempo sensível à nova política governamental de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, deu início ao terceiro período de expansão da instituição com a criação de novas Unidades Escolares.

Acreditava, que se o Colégio ampliasse sua atuação para outras regiões, além de beneficiar milhares de jovens que até então tinham que efetuar grandes deslocamentos para acessar uma das Unidades existentes, tornar-se-ia mais forte e menos suscetível a ameaças de fechamento ou estadualização.

A primeira dessas novas Unidades foi a de Realengo, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, a princípio voltada exclusivamente para alunos de ensino médio regular.

Cumprir destacar que a expansão do Colégio para o bairro de Realengo deveu-se, no começo, à ação de um grupo de moradores da região, denominado “Movimento Pró Escola Técnica Federal em Realengo”, que desde a desativação da antiga Fábrica de Cartuchos do Exército, mobilizara-se para que no local fosse instalada uma escola. Daí a denominação do grupo, pois era essa a nomenclatura da época para os atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 2001, um grupo de participantes do Movimento havia apresentado a proposta de criar uma Unidade do Colégio Pedro II em Realengo. O pleito foi transmitido ao professor Choeri, porém naquela ocasião não existia a menor

possibilidade de atendê-lo, pois a orientação do governo federal daquela época para a educação pública era voltada para redução, jamais expansão...

Com a mudança de governo em janeiro de 2003 e a reeleição de professor Choeri ao final do mesmo ano, o contato dos representantes do Movimento Pró Escola Técnica foi restabelecido e, enfim, o desafio pode ser aceito, com a intermediação do Ministério da Educação.

Assim, em 6 de abril de 2004, foi firmado um convênio, em cerimônia pública, entre a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, representada pelo Prefeito César Maia, o Ministério da Educação, por seu Representante no Rio de Janeiro, William Campos, e o Colégio Pedro II, representado por seu diretor geral, Wilson Choeri. Graças a esse convênio, foi possível iniciar-se imediatamente o ano letivo, em 12 de abril, para seis turmas de 1ª série do ensino médio, totalizando cento e noventa e quatro alunos, com as aulas funcionando no turno da noite nas dependências da Escola Municipal Gil Vicente, localizada na rua Bernardo de Vasconcelos, próxima à área da extinta fábrica.

Contudo, ao iniciar-se o ano 2005, a prefeitura informou que não mais poderia ceder aquela escola ou qualquer outra. Após inúmeras buscas por um novo local para que a Unidade pudesse funcionar provisoriamente naquele ano, a solução surgiu graças ao espírito de solidariedade do Padre John Cribbin, pároco irlandês da Paróquia de São José de Magalhães Bastos, o qual cedeu as instalações do Centro Comunitário de Capelinha, localizado em Magalhães Bastos, sem ônus para o Colégio Pedro II, para que as aulas pudessem ocorrer nos turnos vespertino e noturno.

A antiga Fábrica de Cartuchos do Exército começou a ser construída em 1896, com fachadas em que predominam elementos neoclássicos. Foi desativada em 1977, ficando abandonada por décadas, originando ruínas – dezenas de pavilhões sem teto, sem portas ou janelas, tomados por densa vegetação.

Os prédios da fábrica e os bens de seu entorno que integravam o mesmo conjunto arquitetônico e paisagístico foram tombados, por seu valor histórico e arquitetônico, através da Lei n. 1962, de 4 de maio de 1993, do Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro. O imóvel de propriedade da União, com área total de aproximadamente 45.000 m², foi cedido ao Colégio Pedro II sob forma de utilização gratuita conforme Portaria n. 286, de 28 de outubro de 2004, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, posteriormente modificada pela Portaria n. 170, de 27 de junho de 2006.

As primeiras instalações foram entregues à comunidade escolar, com a presença do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, professor Eliezer Pacheco, em 14 de março de 2006. Começava, assim, o pleno funcionamento em sua sede própria, em três turnos – manhã, tarde e noite. A primeira turma de ensino médio regular formou-se em 23 de dezembro de 2006.

Prosseguindo com a recuperação dos pavilhões, mais dois deles, foram restaurados, sendo transformados em ginásio esportivo coberto e Centro de Inclusão Digital, dotado de computadores com teclado em Braille, impressora em Braille. Esse local, desde o início, foi aberto à comunidade externa, oferecendo gratuitamente cursos de informática.

Essa segunda etapa foi inaugurada em 16 de agosto de 2007, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado do Ministro da Educação, Fernando Haddad, em cerimônia que contou com a presença de inúmeras autoridades do Estado, da Prefeitura e parlamentares das três esferas de poder.

A imensidão da área ainda por recuperar, resultado de décadas de abandono que a haviam transformado em um parque de ruínas fantasmagóricas, invadidas pela vegetação, e a credibilidade transmitida por professor Choeri, fizeram com que o Presidente Lula aceitasse o desafio lançado pelo velho dirigente de que o Colégio recuperaria toda a área, se fossem dados os recursos.

A partir de então, anualmente, foram disponibilizadas verbas orçamentárias, bem como do FNDE, possibilitando que em menos de cinco anos fosse concluída a completa restauração da área e de praticamente todos os pavilhões, transformando-a sem dúvida alguma, no mais belo Complexo Escolar do Colégio Pedro II.

A princípio, não era intenção do professor Wilson Choeri criar outra Unidade Escolar antes de concluir a implantação da Unidade Escolar Realengo, porém, a repercussão dessa nova Unidade e a política governamental de expansão da Rede Federal de Educação Profissional provocaram uma verdadeira corrida de prefeitos de municípios, desejosos de terem uma Unidade do Colégio Pedro II em suas cidades. A todos foi dada a mesma resposta - que o Colégio Pedro II não implantaria nenhuma nova Unidade antes de concluir a de Realengo.

Contudo, em agosto de 2005, o Secretário Municipal de Educação da cidade de Niterói, professor Waldeck Carneiro de Sá, conseguiu ultrapassar essa barreira, propondo a criação de uma Unidade Escolar do Colégio Pedro II em Niterói, uma vez

que, apesar de ser uma das principais cidades do Estado do Rio de Janeiro, do qual foi capital, e de sediar uma das principais universidades brasileiras – a Universidade Federal Fluminense - UFF – a cidade não contava até aquela época com um estabelecimento público federal de ensino médio, o que representava sério prejuízo para seus jovens, obrigando-os à travessia diária da Baía de Guanabara, caso desejassem estudar no Colégio Pedro II.

Em dezembro de 2005, foi firmado o Convênio Intercomplementar dos Sistemas Federal e Municipal de Educação, na prefeitura de Niterói.

A inauguração da nova UNED Niterói ocorreu em 5 de abril de 2006, em cerimônia que contou com a presença do Prefeito da cidade, professor Godofredo da Silva Pinto, de sua esposa, professora Regina Pinto, do Secretário de Educação, professor Waldeck Carneiro de Sá, de vários políticos locais, de dirigentes do Colégio Pedro II, dos duzentos e dez novos alunos e seus familiares.

A direção da UNED Niterói foi confiada ao professor Oscar Halac, concomitantemente com a da Unidade Escolar Realengo. Em abril de 2007, o professor Oscar Halac transmitiu a direção da UNED Niterói à professora Denise Mattos que, ao assumir, convidou o professor Marcelos de Carvalho Caldeira para ser seu Diretor Adjunto.

A partir de janeiro de 2007, contudo, a prefeitura rompeu o acordo inicial celebrado em convênio, e deixou de dar suporte à Unidade, que ficou inteiramente por conta do Colégio Pedro II.

Apesar dos esforços, não se conseguiu obter novo local para a UNED Niterói em 2007, sendo necessário permanecer no pequeno prédio, com espaço apenas para seis turmas de 2ª série de ensino médio, pela manhã, e igual número de turmas de 1ª série do ensino médio no turno da tarde.

Coube ao professor Waldeck, mais uma vez, obter um novo local para a UNED Niterói, posto que no prédio em que se encontrava não havia espaço para receber novos alunos a partir de 2008. Através do Secretário Estadual de Educação, professor Nelson Maculan, e depois, por intermédio de seu sucessor, professor Arnaldo Niskier, foi concedida cessão de uso do CIEP Roberto da Silveira, localizado na rua General Castrioto, n. 120, na proximidade da UNED. Como estivesse em péssimas condições de conservação, foi necessário fazer obras emergenciais, durante o período de férias

escolares. Nos anos que se seguiram, continuou a busca incessante por um espaço definitivo para se construir a UNED Niterói.

De longa data, a então deputada Andreia Zito, da cidade de Duque de Caxias, mostrava ser admiradora do trabalho desenvolvido pelo Colégio Pedro II. Em abril de 1999, como deputada estadual, teve a iniciativa de indicar à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro a concessão da Medalha Tiradentes à Instituição. Posteriormente, como deputada federal, apresentou uma moção ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, solicitando a implantação de uma Unidade do Colégio no município de Duque de Caxias, por considerar que seria uma imensa colaboração social à comunidade da Baixada Fluminense.

Por sua vez, em junho de 2007, o então prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, foi pessoalmente conversar com o diretor geral. Face ao que ouviu da deputada e do prefeito, o professor Choeri considerou que o município de Duque de Caxias deveria receber uma unidade de ensino do Colégio Pedro II.

A prefeitura pretendia construir, em até oito meses, um prédio para o Colégio Pedro II, em Sarapuí, no local denominado “Caminho do Futuro”, que já abrigava dois prédios escolares, um deles ocupado por uma creche e o outro pela UNED Duque de Caxias do CEFET de Química, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Durante a construção, o Colégio iria compartilhar as instalações com o CEFET. A prefeitura arcaria, através de um convênio de mútua colaboração técnica, com as despesas referentes à implantação e manutenção da nova Unidade. Acreditando na promessa municipal e considerando que estávamos em junho de 2007, professor Choeri julgou que deveríamos começar logo alguma atividade escolar, a fim de garantir a matrícula de novos alunos no início de 2008.

A inauguração ocorreu em 12 de setembro de 2007, na quadra desportiva da UNED do CEFET de Química. Posteriormente, foi oferecido um curso de curta duração para professores da Rede Municipal.

Para 2008, foi realizada seleção para a 1ª série do ensino médio. Nesse ano não foi possível permanecer no prédio de Sarapuí e a prefeitura, por outro lado, não cumpriu a promessa de construir o prédio prometido. Contudo, para que se implantasse essa modalidade de ensino, a Prefeitura alugou um prédio, mobiliou, equipou e cedeu pessoal administrativo, cabendo ao Colégio Pedro II a responsabilidade quanto ao ensino.

A aula magna, inaugurando o ano letivo de 2008, foi proferida pelo professor Rui March, então no exercício da Direção Geral do Colégio Pedro II, no Teatro Raul Cortez, belo projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, situado em frente ao prédio ocupado pela UNED Duque de Caxias do Colégio Pedro II. Esse teatro foi o local em que ocorreram todas as aulas inaugurais, formaturas e eventos culturais da nova Unidade, até que o Colégio Pedro II tivesse sua própria sede, em 2012.

O terceiro e último mandato de professor Wilson Choeri expiraria em 14 de janeiro de 2008 sem que tivesse sido solucionada a questão da atualização da legislação, que se buscava desde a década de 1990, uma vez que a última lei do Colégio Pedro II, a de n. 5.758, de 3 de dezembro de 1971, não previa uma série de situações criadas posteriormente.

Desse modo, de acordo com o Regimento vigente, o de 1987, a nomeação do diretor geral continuava a ser por indicação do Ministro da Educação, que, conforme foi exposto anteriormente, desde 1994, variou em cada uma das ocasiões, conforme posicionamento do ocupante do cargo.

O Ministro da Educação, Fernando Haddad, preferiu realizar consulta à comunidade docente, técnico administrativa e discente do Colégio, a fim de conhecer sua preferência, acrescentando ao processo, igualmente, a oitiva do segmento de pais e responsáveis pelos alunos.

Assim, o Chefe de Gabinete e substituto eventual do diretor geral, professor Rui March, foi nomeado diretor geral *pro tempore* pela Portaria Ministerial n. 40, de 11 de janeiro de 2008, com a responsabilidade de conduzir o processo eleitoral para escolha do novo Diretor-Geral do Colégio Pedro II. Tendo em vista não existir legislação própria da instituição para disciplinar o referido processo, a recomendação foi que se adotasse como modelo a que vigia para a escolha de diretor geral dos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET, adaptada à realidade do Colégio Pedro II.

Rui March foi aluno da Sede do Externato do Colégio Pedro II, na década de 1960, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da UFRJ e em Letras (Português-Inglês) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da então Universidade do Estado da Guanabara – UEG. Em 1984, foi aprovado em concurso para professor de Inglês do Colégio Pedro II. Por sua destacada trajetória profissional, recebeu o título de Aluno Eminente em 2 de dezembro de 2006.

O processo eleitoral contou com intensa participação de todos os segmentos da comunidade escolar, marcado pelo respeito mútuo entre os candidatos, não tendo ocorrido qualquer questionamento quanto à lisura de todo o processo de consulta. Cinco professores participaram do processo, que foi realizado em dois turnos. A professora Vera Maria foi a mais votada, nos dois turnos, que se encerraram em junho de 2008.

Em 21 de agosto de 2008, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou decreto nomeando Vera Maria Ferreira Rodrigues para exercer o cargo de diretor geral do Colégio Pedro II, com mandato de quatro anos. A posse da professora no Ministério da Educação foi no dia 27 de agosto, em cerimônia presidida pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, contando com a presença do Secretário Executivo Adjunto, da Secretária de Ensino Fundamental, do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, de representantes do Colégio Pedro II, e das Diretoras-Gerais dos CEFET da Bahia, de Bento Gonçalves, de Campos e de Santa Catarina, que se encontravam em Brasília, participando de reunião do CONCEFET e fizeram questão de comparecer para saudar o ingresso da quinta mulher nesse conselho, que era predominantemente masculino. Em 29 de agosto de 2008, ocorreu a solenidade de transmissão do cargo, no Salão Nobre da Unidade Escolar Centro.

Em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República sancionou a Lei n. 11.892, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), mediante a transformação de diversos CEFET e Escolas Técnicas Federais e a integração de alguns CEFET ou Escolas Técnicas Federais com Escolas Agrotécnicas ou Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. Os novos Institutos Federais foram equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

Em 2 de março de 2009 ocorreu a primeira reunião da diretora geral com o Ministro da Educação, contando ainda com a participação do Secretário Executivo e do Secretário Executivo Adjunto do MEC, ocasião em que a professora Vera Maria lhes expôs o plano para a reformulação da legislação institucional. O Ministro Fernando Haddad e seus colaboradores reafirmaram estar de acordo com as ações e prazos propostos.

Na mesma ocasião, o Ministro lançou um desafio ao Colégio Pedro II – criar um Mestrado Profissional voltado à Educação Básica, em função da qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição e dos resultados obtidos nesse segmento da educação brasileira, bem como pelo alto nível de seu corpo docente e como forma de disseminar a experiência institucional. Desafio prontamente aceito, a professora Vera Maria tão logo retornou de Brasília, reuniu-se com sua equipe para tratar da proposta.

Coube à gestão da professora Vera Maria colher e utilizar com responsabilidade os bons frutos da parceria com o governo federal. Com poucos dias de empossada, a nova diretora geral retornou à Brasília, em 8 de setembro de 2008, para assinar um Termo de Cooperação com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, garantindo os primeiros recursos para a recuperação da área da antiga Fábrica de Cartuchos do Exército. Daí em diante, em todos os anos de sua administração, o Colégio recebeu os recursos necessários para prosseguir na empreitada, fixados em rubrica própria de seu orçamento.

Ao longo de 2009, a Unidade Escolar Realengo passou por sua primeira expansão, graças a obras realizadas com recursos do FNDE e do orçamento institucional, permitindo que se restaurassem quatro pavilhões.

Através da Portaria n. 1.953, de dezembro de 2009, foi criada a Unidade Escolar Realengo I, com a finalidade de ofertar os Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de 2010, de forma gradativa, até sua completa implantação.

Foram restaurados mais dois amplos pavilhões destinados à futura Unidade Escolar Realengo I. Assim, ao final de 2009, o sorteio e o concurso de seleção de novos alunos para o ano letivo de 2010 incluíram a previsão desses eventos para a futura Unidade, com a abertura de quatro turmas de 1º ano e de quatro turmas de 2º ano do Ensino Fundamental.

A Unidade Escolar Realengo, pela mesma portaria, passou a ser denominada Unidade Escolar Realengo II, e viria a oferecer turmas de 6º e 7º anos de ensino fundamental, além do ensino médio regular e do PROEJA, o que significava importante expansão de vagas para aquela região. As obras nessas Unidades Escolares estavam com previsão de conclusão para o início do ano letivo de 2010.

Em fevereiro de 2010, como ainda não estivessem concluídas as obras do prédio que viria a abrigar a nova modalidade de ensino, o ano letivo para o novo grupo de alunos foi iniciado em salas cedidas pela Unidade Escolar Realengo II.

A Unidade Escolar Realengo I foi inaugurada em 13 de maio de 2010, tornando-se a décima quarta do Colégio Pedro II, dotada de amplas salas de aula, auditório, laboratórios, sala de música, sala de artes, dependências administrativas, refeitório. Foi construída quadra de esportes exclusiva para alunos das turmas desse novo segmento escolar, com respectivos vestiários.

Nesse mesmo ano foi elaborado o projeto para recuperação da antiga casa do subcomandante da fábrica, destinada a receber as instalações da futura Escola de Música, composta de salas especiais, auditório, estúdios, salas de aula, com área aproximada de 1.280 m², cuja reforma e adaptação iniciou-se em novembro de 2010 e veio a ser concluída em 2011.

Também em 2011 foi concluída a execução de obras de adaptação e reforma de prédio em ruínas, situado na avenida Santa Cruz, com área aproximada de 3.600 m², destinado à ampliação do número de salas de aula e laboratórios para turmas de ensino médio da Unidade Escolar Realengo II. Foi ainda efetuada a construção do Complexo Poliesportivo da Unidade Escolar Realengo II, ocupando área de aproximadamente 9.000 m², constando de piscina, quadras cobertas de futsal, vôlei, basquete, *handball*, pista de atletismo e saltos, executada em pisos de alta performance, e vestiários.

Foi executada urbanização de área anexa ao pavilhão da Unidade Escolar Realengo I, para instalação da Educação Infantil, destinada a alunos de 4 e 5 anos.

Em 4 de maio de 2012, o Ministro da Educação Aloizio Mercadante inaugurou o Complexo Escolar de Realengo, em cerimônia que contou com a presença do Vice-Prefeito do município do Rio de Janeiro, o Aluno Eminentíssimo Carlos Alberto Vieira Muniz, do Secretário de Educação Básica do MEC, Antonio César Russi Callegari, do antigo diretor geral, professor Wilson Choeri, de Diretores Administrativos e de Unidades Escolares do Colégio Pedro II, de Chefes de Departamentos Pedagógicos, de vereadores e de integrantes do “Movimento Pró Escola Técnica Federal em Realengo”, bem como de professores, técnico-administrativos, alunos e seus familiares.

Cerca de cinquenta milhões de reais foram investidos pelo MEC e FNDE ao longo do período, todos rigorosamente comprovados junto aos órgãos de fiscalização, traduzindo-se em dezenas de salas de aula, laboratórios, complexo esportivo, equipamentos de informática e de climatização, mobiliário, entre outros.

Em 2012, contava-se com 2.115 alunos matriculados em 70 turmas das duas Unidades Escolares, em cursos desde a educação infantil de 4 e 5 anos – primeira Unidade a contar com essa faixa etária, antecipando-se à previsão legal -, passando pelo ensino fundamental quase completo, só faltando o 5º ano, que seria alcançado em 2013 com a consolidação da Unidade Escolar Realengo I, e chegando ao ensino médio regular e integrado.

Em junho de 2010, o Diretor de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, professor João Carlos Teatini de Souza Clímaco, em reunião na Direção Geral do Colégio Pedro II com a diretora geral, as Diretoras de Ensino e de Pesquisa e Pós-graduação, e duas professoras, solicitou a colaboração do Colégio Pedro II para desenvolver um trabalho com professores que estivessem atuando em escolas de rede pública municipal ou estadual, preferencialmente, visando aprimorar em sala de aula a formação recebida por esse professor no curso de licenciatura, uma vez que o corpo docente do Colégio Pedro II apresentava alto nível acadêmico. Havia uma preocupação com a educação básica no Brasil, de um modo geral, e, em particular, no Rio de Janeiro, pois nessa ocasião, viera a público o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, em todo país, apresentando dados alarmantes. Contudo, os alunos egressos do Colégio Pedro II tinham, e têm, ótimos resultados nas avaliações externas, em razão da boa formação recebida na instituição.

A professora Vera Maria se sensibilizou com o pedido e delegou à equipe da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação - DPPG, presente à reunião, a tarefa de elaborar o projeto. Face às características da proposta e do público-alvo, sugeriu a denominação de Residência Docente, em uma analogia com a Residência Médica.

O Programa de Residência Docente - PRD - tem por objetivo aprimorar a formação do professor da educação básica, oferecendo um programa de formação continuada, através do desenvolvimento de competências docentes *in loco*, visando complementar a educação recebida na instituição de origem com a vivência em ambiente escolar de reconhecida excelência e, em última análise, contribuir para elevar o padrão de qualidade da educação básica.

O público-alvo é constituído por licenciados com até três anos de conclusão do curso de licenciatura plena, em qualquer das áreas/disciplinas oferecidas na educação básica, do 1º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio.

Pareando o recém-formado com um preceptor experiente e de elevada qualificação ética e profissional, a Residência Docente daria ao recém-licenciado uma formação complementar em questões de ensino da área/disciplina e em aspectos da vida escolar, integrando-o ao cotidiano da escola.

A duração é de um ano letivo (de fevereiro a dezembro), devendo o residente-docente cumprir o mínimo de 500 horas de atividades.

O PRD no Colégio Pedro II foi apresentado no âmbito de Projetos Especiais de Apoio à Atualização de Professores em Áreas Específicas do Currículo de Educação Básica e foi aprovado pela CAPES, pela Portaria n. 206, de 21 de outubro de 2011.

As atividades foram iniciadas em 5 de maio de 2012, no Complexo Escolar São Cristóvão, reunindo um supervisor-geral, treze professores-supervisores do Colégio Pedro II e sessenta e oito professores-residentes em atividade nas redes públicas estadual e municipal, que contavam com até três anos de formados. O PRD tornou-se um dos programas de referência para a CAPES e para o Colégio Pedro II, tendo se firmado e passou a integrar definitivamente a estrutura institucional.

Em relação ao Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, a narrativa remonta ao ano de 2009.

A partir da reunião com o Presidente da CAPES, em março de 2009, no Colégio, foi solicitado um levantamento dos professores da instituição que tivessem títulos de mestrado ou doutorado, com indicação de suas áreas de atuação e os focos de suas dissertações e teses. Naquela ocasião, contava-se ao todo com sessenta e sete doutores e trezentos e quarenta e quatro mestres.

A Direção-Geral entendia que responder a esse desafio podia ser uma forma de fortalecer o Colégio Pedro II em nível nacional, valorizá-lo perante as instâncias superiores e os órgãos financiadores de pesquisa, além de trazer outros benefícios à instituição.

Como benefício direto, destacava-se a possibilidade dos professores do Colégio Pedro II se envolverem em atividades tais como orientação de licenciandos e de recém-formados – como no PRD, que estava sendo idealizado.

Ressalte-se também a possibilidade para que os alunos de ensino médio participassem de Programas de Iniciação Científica Júnior. Por meio da implementação de um programa de pós-graduação, havia a oportunidade de institucionalização das pesquisas e cadastramento no banco de grupos de pesquisa

da plataforma Lattes – o que reverteria em incentivo à difusão dos pesquisadores internos e de suas produções.

Ao montar o projeto, foi preciso atender a critérios da CAPES em outras esferas, tais como os que apontavam para a existência de infraestrutura que oferecesse condições viáveis à existência do programa de pós-graduação – como espaço físico, acesso a recursos bibliográficos e acesso à tecnologia. Para tal, foi feito um projeto arquitetônico de modo a criar um espaço físico que atendesse às especificidades de um curso de pós-graduação e assinado um convênio com a UFRJ para que a comunidade do mestrado profissional (em primeira instância) tivesse acesso às bibliotecas do Instituto de Matemática, da Faculdade de Educação e da Faculdade de Letras.

O projeto do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II foi submetido pelas vias oficiais dentro do prazo regulamentar, 30 de abril de 2010. Essa primeira versão não foi aceita integralmente. Contudo, a equipe não esmoreceu. Procedeu à análise do documento de avaliação e modificou os aspectos que foram questionados pelos avaliadores e apresentou o projeto reformulado em 2011.

Em março de 2012, o Colégio Pedro II teve seu primeiro curso de Mestrado Profissional, aprovado pela CAPES, com oferta de vagas já a partir do segundo semestre de 2012. Dessa forma, a instituição estava contribuindo para a formação dos professores que atuariam na educação básica, projeto do governo federal que se encontrava em franca expansão, dada a necessidade de tal formação. Claro estava que a implantação de um curso dessa natureza levaria à necessidade de expansão de projetos de pesquisa e de extensão na instituição.

O ano 2012, em que o Colégio Pedro II celebrou 175 anos de sua criação, foi pleno de comemorações importantes, no qual ocorreram momentos que ficaram registrados em sua Memória Histórica.

Os *Campi* Engenho Novo II e Humaitá II celebraram 60 anos de criação; o *Campus* Tijuca II, 55 anos e o *Campus* Tijuca I, 25 anos, fechando assim o ciclo de Jubileus de Prata dos quatro “Pedrinhos”, iniciado em 2009.

Em 4 de maio, o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, inaugurou a Escola de Música, a Educação Infantil, o Complexo Esportivo e todas as demais instalações do Complexo Escolar de Realengo, que já se encontravam em pleno funcionamento

desde 2010, concluindo uma das mais impressionantes transformações de uma área degradada por décadas de abandono em um dos mais belos complexos educacionais do Rio de Janeiro.

Em 5 de maio, a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação deu início ao Programa de Residência Docente - PRD, patrocinado pela CAPES, recebido com entusiasmo por essa respeitável fundação, que desejava dele fazer um modelo para outras instituições de ensino

Em 25 de junho de 2012, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei n. 12.677, que além de criar cerca de 75.000 cargos docentes e técnico-administrativos, até 2014, para todas as instituições federais de ensino, introduziu mudanças em artigos da Lei n. 11.892/ 2008, de modo a incluir o Colégio Pedro II na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo sua tradicional denominação – Colégio Pedro II – e finalidade – oferta de educação básica – e equiparando-o aos Institutos Federais quanto à autonomia, utilização dos instrumentos de gestão do quadro de pessoal e estrutura organizacional.

Na Exposição de Motivos Interministerial encaminhada pelos Ministros de Estado da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão, foi relatada com destaque a expansão que vinha sendo realizada pelo Colégio Pedro II desde 2004, e que só estaria concluída em 2013, quando o *Campus* Realengo I completasse 5 anos do segmento correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental. Por essa lei, o Colégio Pedro II teve sua estrutura organizacional reformulada, passando a contar com uma Reitoria, composta por reitor e cinco Pró-reitores, e por quatorze *Campi*, resultantes da transformação das antigas Unidades Escolares, cada um deles dirigido por um Diretor-Geral.

A Congregação atravessou todas as transformações por que passou a instituição, até ser extinta pela lei acima referida. A partir de então, o órgão máximo passou a ser o Conselho Superior.

No dia 2 de dezembro, aniversário do Colégio Pedro II, foi cumprida mais uma importante etapa rumo à concretização do desafio proposto pelo Ministro Fernando Haddad, em março de 2009 – a criação de um mestrado profissional dirigido a professores que atuam na educação básica. Contando com a participação de mais de 200 professores-candidatos, disputando 10 vagas, foi realizada a prova escrita dando início ao processo de seleção para escolha dos alunos da primeira turma do Mestrado

Profissional em Práticas Educativas, que veio a ser concluído em fevereiro de 2013. A aula inaugural ocorreu no dia 1º de abril de 2013.

Encerrando as comemorações dos 175 anos do Colégio Pedro II, em 13 de dezembro de 2012, com a presença do Secretário Executivo Adjunto do MEC e Bacharel *Honoris* do Colégio Pedro II, professor Francisco das Chagas Fernandes, da deputada federal Andreia Zito, de Secretários Municipais, da presidente da FUNDEC, professora Edite Viana, do antigo diretor geral, professor Wilson Choeri, do Diretor-Geral do *Campus* Duque de Caxias, professor Oscar Halac, de Diretores-Gerais de *Campi*, de Pró-reitores, de Chefes dos Departamentos Pedagógicos de servidores docentes e técnico-administrativos, foi inaugurado o *Campus* Duque de Caxias do Colégio Pedro II.

Em meados de 2009, já na gestão do prefeito José Camilo Zito, iniciaram-se negociações com o governo municipal, por intermédio da Fundação para Desenvolvimento Tecnológico e Social de Duque de Caxias - FUNDEC, com o objetivo de instalar adequadamente a UNED Duque de Caxias.

Foram obtidos recursos orçamentários destinados à construção de prédio próprio para abrigar a UNED Duque de Caxias, em terreno que viria a ser cedido pela Prefeitura do Município.

Em dezembro de 2010, a Diretora-Geral e o Prefeito firmaram um convênio pelo qual a Prefeitura fez a cessão de uso do terreno, pelo prazo inicial de vinte anos, renováveis.

Cumprindo o acordado, o MEC destinou os recursos necessários à construção da Unidade, nos orçamentos de 2011 e 2012 do Colégio Pedro II. Em setembro de 2011 teve início a construção, que foi projetada e executada com esmero, seguindo os princípios de sustentabilidade, dotada do que existia de mais moderno em termos de instalações – treze salas de aula climatizadas, com rede lógica, mobiliário ergonômico, laboratórios de Biologia, Física, Informática, Química, salas ambiente para Arte e Educação Musical, quadra de esportes, biblioteca, amplas instalações para administração, auditório com cerca de trezentos lugares, refeitório, pátio de convivência, telhado em material que reduz significativamente o calor, reutilização de águas pluviais, todos os locais com acessibilidade às pessoas deficientes físicas, dentre outras características.

Com a aprovação da Lei n. 12.677/2012, o Colégio Pedro II passou a viver um novo momento de grande importância, em sua história recente. Na prática, a instituição passou a ter outro ordenamento jurídico, que atualizou suas ações e atividades, e a contar com importantes instrumentos de gestão, permitindo maior agilidade em suas ações, e ampliando a diversidade de sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Uma das consequências mais importantes da nova legislação para o Colégio viria a se concretizar no ano subsequente, por meio de duas Portarias Interministeriais do Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Ministro da Educação. A primeira delas foi a Portaria Interministerial n. 25, de 5 de fevereiro de 2013, que autorizou a criação de 151 novos códigos de vaga de professor e de 116 novos códigos de vaga da carreira de técnico administrativo em educação, sendo 27 de nível auxiliar, 44 de nível intermediário e 45 de nível superior. A segunda foi a Portaria Interministerial n. 344, de 26 de setembro de 2013, autorizando mais 149 novos códigos de vaga de professor e de 204 novos códigos de vaga da carreira de técnico administrativo em educação, sendo 133 de nível auxiliar, 36 de nível intermediário e 35 de nível superior.

Destarte, viriam a ser criados o total de 300 cargos docentes e 320 cargos da carreira de técnico administrativo em educação planejados em conjunto com o MEC, em 2010, e confirmados pela Lei n. 12.677/2012.

Em 13 de agosto, tão logo publicada no Diário Oficial da União a Portaria Ministerial pela qual fora nomeada reitora *pro tempore* do Colégio Pedro II, Vera Maria enviou mensagem à comunidade escolar, explicando sinteticamente os acontecimentos pelos quais a instituição estava passando.

Pela nova lei, cada uma das antigas Unidades Escolares se converteu automaticamente em *Campus*, e os Diretores de Unidades passaram a ser Diretores Gerais.

Em pouco mais de um ano de nova situação institucional, apesar de todas as dificuldades, conseguiu-se elaborar o Estatuto do Colégio Pedro II; eleger e implantar plenamente o primeiro Conselho Superior - CONSUP; implantar o Colégio de Dirigentes – CODIR, e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE; elaborar e aprovar, pelos respectivos colegiados, os Regimentos Internos do CONSUP, CODIR e CONEPE; realizar o processo de consulta à Comunidade

Acadêmica para escolha do reitor; realizar um dos maiores concursos para carreira de magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; iniciar o concurso para cargos da carreira de técnico administrativo em Educação, que seria realizado até o final daquele ano e deflagrar o processo de consulta à Comunidade Escolar para escolha dos Diretores Gerais dos *Campi*.

Só foi possível realizar tanto pelo Colégio Pedro II, em tão pouco tempo, mudando definitivamente os rumos da instituição, ampliando seu reconhecimento pelas autoridades governamentais, pela comunidade acadêmica em geral e pela sociedade, transformando-a em singular no panorama da Educação Pública brasileira – a única integrante da Rede Federal a oferecer educação básica completa, da educação infantil ao ensino médio, incluindo educação profissional, até a pós-graduação em *lato e stricto sensu*, porque se contou com o entusiasmo, a competência, o desprendimento e o ideal de valoroso grupo de colaboradores.

O Conselho Superior – CONSUP - deflagrou o processo eleitoral para escolha do reitor em 5 de abril de 2013. O processo contou com a participação de três professores como candidatos, sendo eleito no 2º turno, concluído em 3 de julho, o professor titular de química Oscar Halac.

Primeiro reitor eleito do Colégio Pedro II, o professor Oscar Halac foi nomeado por Decreto Presidencial de 3 de outubro de 2013 e tomou posse no Ministério da Educação em 14 de outubro de 2013 em cerimônia presidida pelo Ministro Aloizio Mercadante, com a presença de autoridades do MEC, dirigentes do Colégio Pedro II e familiares.

Em seu discurso de posse, destacou a importância de uma gestão descentralizada, em que a comunidade participasse de maneira plural, nas mudanças que se faziam mister, com foco nas fragilidades e no investimento das potencialidades dos servidores docentes, técnico-administrativos e do corpo discente.

Na ocasião, o Ministro Aloizio Mercadante afirmou que o Pedro II é uma instituição nacional de excelência que precisa servir de laboratório de boas práticas em educação. “Temos que entender que o Pedro II deve contribuir para a rede nacional de educação básica e fazer dele uma instituição que aponte para o futuro da educação do Brasil”.

Na manhã de 16 de outubro de 2013, ocorreu a transmissão do cargo de reitor do Colégio Pedro II, em solenidade no Teatro Mario Lago, a primeira do século XXI.

Logo ao iniciar sua administração, o novo reitor alterou a estrutura organizacional da Reitoria. Assim, promoveu alterações nas estruturas das Pró-reitorias, criando novas diretorias, assessorias e seções. Criou a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP. Reuniu a Pró-reitoria de Extensão e Cultura com a de Pesquisa e Pós-graduação, originando a Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - PROPGPEC. Reestruturou as Pró-reitorias de Administração e Planejamento e de Desenvolvimento Institucional, que passaram a ser, respectivamente, Pró-reitoria de Administração – PROAD, e Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PRODI.

A Educação Infantil foi incluída na estrutura de departamentos pedagógicos do Colégio Pedro II por meio da Portaria n. 3.415/2015, de 18 de setembro de 2015, em conformidade com deliberação do CONEPE que instituiu o Departamento de Educação Infantil. A criação do departamento se fazia necessária já que o Colégio pretendia ampliar esse segmento da educação básica e havia, também, a demanda da comunidade docente, que almejava se sentir representada nos fóruns do Colégio Pedro II.

Prosseguindo com a implantação da nova institucionalidade decorrente da aplicação da Lei n.12.677/2012, que estabelece descentralização administrativa, o reitor alterou a estrutura organizacional dos *Campi* do Colégio Pedro II, por meio da Portaria n. 285, de 10 de janeiro de 2014.

O Decreto n. 8.260, de 29 de maio de 2014, em complemento à Lei n. 12.677/2012, proporcionou a consolidação da implantação da nova institucionalidade no Colégio Pedro II, e em outras instituições federais de ensino. Esse decreto instituiu, como instrumento de gestão de pessoal, o banco de professor-equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o quadro de lotação dos cargos, integrantes do Plano da Carreira de Cargos Técnico-Administrativos em Educação, de que trata a Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, do Colégio Pedro II e de outras instituições federais de ensino.

Além da criação de novos cargos, uma das principais contribuições desse decreto à gestão institucional foi o fato de facultar à instituição a realização de concursos públicos para prover cargos de professor e de técnico-administrativo em educação independentemente de prévia autorização dos Ministérios da Educação e do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O 177º aniversário do Colégio Pedro II foi comemorado com a inauguração do Teatro Bernardo Pereira de Vasconcelos, no Complexo de Realengo. A festa reuniu alunos, ex-alunos, servidores e familiares, na manhã do dia 2 de dezembro de 2014. Na ocasião a professora Vera Maria destacou a atuação do Aluno Eminente José Dias, professor da UFRJ e UNIRIO, membro do CONSUP-CPIL, cenógrafo laureado, que gentilmente atendeu ao pedido que ela lhe fizera em 2012 para elaborar o projeto do Teatro Bernardo Pereira de Vasconcelos.

No ano em que completa 180 anos de existência, o Colégio Pedro II vai ganhar um novo Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI. Iniciado no final de 2014, o documento que tem por objetivo nortear as políticas educacionais e ações pedagógicas do Colégio Pedro II está previsto para ser entregue à comunidade escolar por ocasião do aniversário do colégio, em 2 de dezembro de 2017.

A construção de um novo PPPI se faz necessária porque o Projeto Político Pedagógico – PPP - em vigor está desatualizado: publicado em 2002, quando ainda não existiam os *Campi* Realengo I e II, Niterói e Duque de Caxias, nem o Centro de Referência em Educação Infantil - CREIR. Assim como também, na época funcionavam em cada *campus*, que eram ainda Unidades Educacionais, uma Seção Técnica de Ensino e Aprendizagem – STEA - e um Setor de Orientação Educacional - SOE, que foram fundidos em 2005 e se transformaram no Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica - SESOP. No âmbito dos Departamentos Pedagógicos, passaram de dezesseis para dezoito.

A principal mudança ocorreu com a promulgação da Lei n. 12.677/2012. Entre outras finalidades, o Colégio Pedro II passou a desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com o previsto na Lei n. 11.892/2008, que criou os Institutos Federais.

Nesse meio tempo, também foram iniciados os trabalhos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os docentes do Colégio Pedro II participaram desse processo, sendo a BNCC tema de diversos debates realizados pela PROEN, PROPGPEC e Departamentos Pedagógicos ao longo do ano de 2016 e também do corrente ano.

No novo PPPI, disponível no site do Colégio, encontram-se as descrições da política, programas, projetos e rotinas acerca das atividades docentes, discentes e administrativas do Colégio Pedro II. Os componentes curriculares elaborados pelos Departamentos e demais setores pedagógicos também estão ali descritos.

O *Campus* Niterói foi a única das três Unidades criadas na primeira década do século XXI, que a antiga reitora, apesar de esforços seus e de sua equipe, não conseguiu solucionar a questão de obter um local apropriado para a construção de sede compatível com o padrão das demais Unidades do Colégio Pedro II.

Coube ao novo reitor, ainda na fase de transição entre as duas administrações, obter, através gestões junto aos governos municipal e estadual, a cessão da área vizinha ao CIEP Governador Roberto Silveira, em que se encontrava instalada a UNED Niterói, que no passado sediara um quartel do Exército que fora desativado.

A inauguração do novo *Campus* Niterói ocorreu em 5 de abril de 2016, em comemoração aos dez anos de criação dessa que foi a primeira unidade do Colégio Pedro II fora do município do Rio de Janeiro.

A solenidade contou com a presença do prefeito de Niterói, Rodrigo Neves; do secretário de Estado da Educação, Antônio Neto, dos reitores do Instituto Federal Fluminense e do Instituto Federal do Rio de Janeiro, da ex-reitora do Colégio Pedro II, de Diretores-Gerais de outros *campi*, Pró-reitores e Chefes de Departamentos Pedagógicos do Colégio Pedro II; autoridades ligadas à educação e de outros órgãos, servidores da escola, pais e responsáveis. O evento contou com o comparecimento de numerosos alunos e ex-alunos.

A construção de uma escola nos padrões do Colégio Pedro II foi uma promessa feita às comunidades de Niterói e adjacências quando da criação da então UNED Niterói.

As antigas instalações do *Campus* Humaitá I também precisavam passar por ampla reforma para solucionar uma série de problemas. A reitora Vera Maria havia solicitado à Divisão de Engenharia a elaboração desse projeto e destinara os recursos necessários no planejamento do orçamento institucional para 2014. Contudo, o novo reitor conseguiu aperfeiçoar o plano. O *Campus* Humaitá I foi transferido para outro local, no início do ano 2014, permitindo a completa demolição das antigas instalações e a conseqüente construção de um novo prédio com as características das novas

edificações do Colégio Pedro II. Ao final do ano 2016, o *Pedrinho* Humaitá pode retornar para sua nova casa.

Por fim, em 6 de abril de 2017 foi inaugurado o novo prédio do *Campus* Tijuca I.

Uma característica marcante da gestão do professor Oscar Halac, desde seu início, foi a apresentação de temas de relevância social para a educação nas aulas inaugurais dos anos letivos.

Em 3 de fevereiro de 2014, a Aula Magna foi proferida pelo Professor Doutor Kabengele Munanga, da Universidade de São Paulo, que abordou as relações étnico-raciais.

Em 2 de março de 2015, a Aula foi dedicada ao tema da diversidade sexual e de gênero na escola. O palestrante convidado foi o pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) Rogério Diniz Junqueira, que falou sobre o “Cotidiano escolar, currículo e heteronormatividade: desafios para uma educação de qualidade para todos”.

Em 29 de fevereiro de 2016, o palestrante convidado foi o neurocientista e professor da Universidade de Campinas – UNICAMP - José Meciano Filho, que falou da “Geração Z em sala de aula sob o enfoque da neurociência”. De forma bem descontraída e com momentos de muito humor, ressaltou a importância do afeto no processo de aprendizagem. A Geração Z é formada pelos nascidos depois do ano 2000, portanto, a grande maioria ainda está em idade escolar. São considerados nativos digitais, porque não conheceram uma sociedade sem computadores, telefones celulares, jogos eletrônicos e internet, entre outras formas de entretenimento.

Abrindo a Aula Inaugural de 17 de abril de 2017, o reitor Oscar Halac lembrou os debates que tomaram corpo entre a comunidade escolar ao longo de 2016, como o movimento de ocupação dos *campi* e as iniciativas de combate à intolerância racial, de gênero ou orientação sexual. Nesse ano, o palestrante convidado foi o professor emérito da UFRJ, Marcio Tavares D’Amaral, que abordou a importância da ética no momento histórico em que vivemos.

Coube ao primeiro reitor eleito do Colégio Pedro II, professor Oscar Halac, concluir a terceira expansão física da história institucional, iniciada pelo professor Wilson Choeri e consolidada pela professora Vera Maria Rodrigues, bem como implantar a estrutura organizacional decorrente da nova institucionalidade,

conquistada em 2012, pela atuação persistente de sua antecessora junto às autoridades do governo federal.

Para celebrar os 180 anos do Colégio Pedro II, aconteceram diversos projetos e eventos ao longo do ano 2017, incluindo o lançamento do livro institucional e a medalha comemorativa especialmente cunhada para a ocasião.

Durante as oito décadas focalizadas no livro referido, o Colégio Pedro II cresceu e ampliou seu raio de atuação, porém sem abrir mão de sua principal característica: o ensino de qualidade, permanentemente reconhecido não apenas por seus professores, técnicos, alunos e responsáveis, mas principalmente pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral.

CAPÍTULO 3

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II

3.1 Origem e Criação do CEDOM

Em 1985, quando o Colégio Pedro II estava prestes a comemorar o sesquicentenário, o diretor geral Tito Urbano da Silveira instituiu a Comissão do Sesquicentenário, presidida pelo professor emérito Roberto Bandeira Accioli, com a finalidade de planejar os eventos comemorativos.

Na gestão que se seguiu, do diretor geral Antônio José Chediak, foi criada a Comissão de Atualização da Memória Histórica, pela Portaria n. 600, de 01 de outubro de 1990 (FACTA, n.90,1990, p.31), presidida pelo mesmo professor emérito Roberto Bandeira Accioli, integrada pelos professores Aloysio Jorge do Rio Barbosa, Antônio Nunes Malveira, Gastão Nogueira Gorrese e pelo museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, com a finalidade de atualizar a Memória Histórica do Colégio Pedro II, através da pesquisa e estudo das fontes do / sobre o Colégio.

A pesquisa teve como base a obra seminal do Professor Luiz Gastão D'Escragnolle Doria: "Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo: 1837-1937", fonte obrigatória para todo pesquisador que se propõe a investigar os primeiros cem anos do Colégio Pedro II e que se encontra disponível para consulta, no formato impresso no acervo do NUDOM, ou no formato digital em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002134.pdf>

O projeto resultou em uma nova edição, com ortografia atualizada e acrescida de índice onomástico elaborado pela Comissão referida, publicada dentro do acordo MEC-UNESCO, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, lançada no ano de 1997, em comemoração aos cento e sessenta anos do Colégio Pedro II e sessenta anos do INEP.

Os diretores gerais e reitores que se sucederam até os dias atuais, mantiveram a Comissão de Memória Histórica, com alterações em sua denominação e

composição, sendo que dois de seus membros, o museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira e o professor Antônio Nunes Malveira, participaram de todas elas.

Assim, em 1995, concluída a revisão da obra citada, que estava para ser publicada, o diretor geral Wilson Choeri, através da Portaria n. 494, de 26 de abril de 1995, ratificou a designação dos membros da antiga Comissão, acrescentando os professores Marílio Pires Domingues e Therezinha de Castro, para prosseguimento dos trabalhos, o que implicava na elaboração do texto relativo ao período posterior a 1937.

Com o falecimento do professor emérito Roberto Bandeira Accioli, em março de 1999, e o afastamento dos professores Gastão Gorrese e Therezinha de Castro, a Comissão passou por nova reestruturação.

Por meio da Portaria n. 405, de 24 de maio de 1999 (FACTA, n. 187, 1999), foi designado o aluno eminente e professor emérito Fernando Segismundo Esteves para presidi-la, e foram incorporados os professores Rui March e Sary Hauser Steinberg, ao antigo grupo.

A diretora geral Vera Maria Ferreira Rodrigues constituiu a Comissão da Memória Histórica, por meio da Portaria n. 2.035, de 30 de dezembro de 2010 (FACTA, n. 361, 2013), sob a presidência do aluno eminente e professor emérito Wilson Choeri, integrada, como as comissões que a antecederam, pelos professores Aloysio Jorge do Rio Barbosa e Antônio Nunes Malveira, e pelo museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, e acrescida dos professores Beatriz Boclin Marques dos Santos e Geraldo Pinto Vieira.

Coube a essa Comissão concretizar o projeto de dar prosseguimento ao trabalho, acalentado há mais de duas décadas, de registro da história institucional pós 1937. Assim, em dezembro de 2013, foi lançado o livro “O Colégio Pedro II – Contribuição Histórica aos 175 anos de sua Fundação”.

Tendo falecido o professor Wilson Choeri, em agosto de 2013, o reitor Oscar Halac designou a professora Vera Maria Ferreira Rodrigues para presidir a Comissão de Memória Histórica, pela Portaria n. 1.910, de 4 de novembro de 2013 (FACTA, n. 361, 2013, p.21). Nessa mesma época, ele procedeu à renovação da composição da referida Comissão, por meio da Portaria n. 2.047, de 14 de novembro de 2013 (FACTA, n. 361, 2013, p.44), uma vez que o professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa, um de seus membros mais eruditos, também falecera, em 2012. Desse modo, além

dos membros remanescentes nomeados anteriormente e da professora Vera Maria, igualmente passaram a integrar a Comissão os professores Paulo Moreira Bartholo Junior, Paulo Sérgio de Almeida Seabra, Rosana Llopis Alves e Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, as bibliotecárias Ana Maria da Silva, Priscila de Assunção Barreto Côrbo e Tatyana Marques de Macedo Cardoso, e a técnica Maria Alice Lins Pereira, como secretária.

A nova Comissão iniciou seu trabalho, efetivamente, a partir do começo do ano letivo seguinte, em 25 de fevereiro de 2014, sucedendo-se reuniões nas quais, levando em consideração a importância dos acervos documentais, bibliográficos e iconográficos existentes em diferentes locais da instituição, alguns dos quais encontravam-se seriamente ameaçados de se perderem por deterioração, o grupo entendeu que se fazia necessária a criação do Centro de Documentação e Memória, com o objetivo geral de reunir os setores que congregam o acervo documental sobre a história/memória do Colégio Pedro II, e estabeleceu esse projeto como sua meta primordial.

Os setores em questão, por ordem cronológica de criação, são: Biblioteca Histórica, Museu Histórico, Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes, Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II -NUDOM, e Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico - LADAH.

Os objetivos específicos do CEDOM, estabelecidos pela Comissão, são:

- Coordenar os setores existentes no Colégio Pedro II dedicados à preservação, conservação e divulgação do acervo histórico documental da instituição;
- Estabelecer a padronização técnica, metodológica, pedagógica e de funcionamento desses setores, e
- Promover eventos de divulgação da história e memória do Colégio Pedro II.

O grupo realizou estudos quanto a projetos de centros de documentação similares, sendo apresentado, em uma de suas reuniões, trabalho referente a políticas e diretrizes para Centro de Documentação e Memória, pelas bibliotecárias Priscila de Assunção Barreto Côrbo e Tatyana Marques de Macedo Cardoso, com o objetivo de subsidiar o planejamento que estava em curso.

Desse modo, a atuação inicial da Comissão de Memória Histórica se concentrou na estruturação do referido Centro e na elaboração de minuta de portaria

para sua criação, encaminhada ao reitor do Colégio Pedro II em junho de 2014. Destarte, a ação da Comissão veio a culminar com a instituição do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - CEDOM, por meio da Portaria n. 4.231, de 4 de agosto de 2014 (FACTA, n. 370, 2014).

Em decorrência da criação do CEDOM, a Comissão de Memória Histórica, que até então estava ligada ao NUDOM, passou a ser vinculada ao recém-criado Centro, conforme estabelecido pela Portaria n. 4.866, de 9 de setembro de 2014 (FACTA, n. 371, 2014, p.4).

Seguiu-se a preparação de texto com o objetivo de caracterizar a inserção do CEDOM na estrutura institucional, que foi encaminhado ao Conselho Superior - CONSUP, para ser incluído no Regimento Geral do Colégio Pedro II, que se encontrava em processo de elaboração pelo conselho citado.

Em 2015, para grande pesar dos que com eles tiveram o privilégio de conviver, faleceram dois dos membros da Comissão - os professores Geraldo Pinto Vieira e Paulo Moreira Bartholo Júnior. Em consequência desse fato e da aposentadoria da professora Rosana Llopis Alves, foi solicitado ao reitor Oscar Halac que se procedesse à atualização da Comissão. Resultou, assim, na Portaria n. 2.353, de 12 de julho de 2016 (FACTA, n. 393, 2016, p.7), que novamente alterou a composição da Comissão de Memória Histórica, passando a contar, além dos citados cinco professores, três bibliotecárias, museólogo e técnica que a ela já pertenciam, com a participação das bibliotecárias Elisabeth Monteiro da Silva e Maria de Fátima Prôa Melo, que haviam retornado de licença, e do auxiliar de biblioteca Douglas Felipe de Andrade, admitido por concurso realizado em 2014. Essa é, portanto, a atual composição da Comissão.

Tendo em vista a natureza de seu trabalho, as atividades e os projetos nele desenvolvidos, foi definido que o CEDOM deveria ser vinculado, tecnicamente, ao Gabinete do Reitor do Colégio Pedro II, de acordo com a Portaria n. 336, de 23 de fevereiro de 2017 (FACTA, n. 400, 2017, p.57), enquanto que os servidores que nele desenvolvem suas atividades laborativas estão lotados no *Campus* Centro.

E o CEDOM não poderia estar situado em outro local. Em primeiro lugar porque quatro de seus cinco setores constituintes ali já se encontravam, e depois, por ser este local o berço histórico do Colégio Pedro II, o prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1983, portanto, o lugar adequado para abrigar o Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

Em 2017, graças à compreensão e ao reconhecimento da Direção Geral do *Campus* Centro pelo trabalho desenvolvido e pela importância da preservação da memória institucional, foi possível transferir para esse *campus* o único setor integrante do CEDOM que se encontrava separado dos demais, no Complexo Escolar São Cristóvão – o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes.

Cumprir registrar a existência de lacunas na documentação institucional, tendo em vista que de 1937, quando foi publicada a “Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837 – 1937)”, de Escragolle Doria, até 1995, quando foi criado o NUDOM, não houve o devido cuidado com a guarda de documentos.

Acresce ainda o fato de ter ocorrido um incêndio que destruiu o antigo prédio do Internato do Colégio, em janeiro de 1961, com a consequente perda de parcela significativa de seu acervo.

Outro problema com o qual a instituição se defrontou foi a transferência, em 1983, sem qualquer cuidado com sua organização, do então denominado “Arquivo Morto”, da sede do Externato (atual *Campus* Centro) para um local em São Cristóvão (atual *Campus* São Cristóvão I), com péssimas condições ambientais. Como consequência, documentos foram perdidos e, até a presente data, quantidade razoável deles está inacessível.

O resgate dessas lacunas documentais faz parte do trabalho do CEDOM de empreender esforços para localizar e recuperar documentos no sentido de oferecer uma melhor compreensão da história da instituição, proporcionando, assim, consideráveis avanços para auxiliar as investigações acadêmicas através dos documentos, pois como esclarece Marc Bloch (2001, p. 83):

A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações. (BLOCH, 2001, p. 83).

Ainda de acordo com a premissa de empreender esforços na tentativa de preencher as lacunas documentais e posterior preservação e acesso e, se apoiando na afirmação de Belloto (1991, p. 14):

Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm a corresponsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico.
(BELLOTO, 1991, p. 14).

O CEDOM, definido como um espaço institucional de pesquisa e divulgação científica, além da preservação da história e memória da instituição que se insere desde a sua criação em 1837, no projeto de “Nação” idealizado pelo Estado, contribui para a divulgação de um precioso acervo documental repleto de fontes inéditas, muitas das quais ainda inexploradas, assim como para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em história da educação brasileira e também como propagador de ações para a preservação, divulgação e acesso do acervo documental (bibliográfico, arquivístico e iconográfico).

Ao caracterizar os centros de documentação, Tessitore (2003, p. 11) afirma que:

A experiência humana, em sua imensa diversidade, tem produzido e acumulado um grande número de registros que a testemunham e indicam os caminhos trilhados, possibilitando o seu conhecimento e reavaliação. Esse conhecimento é essencial para que cada pessoa, segmento social ou instituição construa sua identidade e defina sua atuação, individual ou coletiva, na sociedade em que vive.

Nesse sentido o CEDOM contribui para o resgate e a preservação da documentação que define o colégio como protagonista oficial na história da instrução secundária brasileira, caracterizando-se como espaço privilegiado para a pesquisa e produção do conhecimento baseado em um conjunto documental de múltiplas espécies: arquivístico, bibliográfico, iconográfico e museológico.

Para Tessitore essa diversidade de espécies documentais, “[...] ao lado da especialização temática, [é] a marca distintiva dos Centros de documentação”.

Camargo (1999, p. 49) afirma que:

A necessidade de constituir bases sólidas de informação impõe-se, no mundo contemporâneo, como condição indispensável ao desenvolvimento científico e cultural, sob pena de comprometer a produção acadêmica no que se refere à sua inserção num circuito informacional mais amplo, nacional e internacional.

O reconhecimento do CEDOM, pelos pesquisadores, é ratificado pelo expressivo e crescente número de trabalhos acadêmicos em nível de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que são resultado das pesquisas desenvolvidas a partir da documentação original, composta de uma parcela significativa de exemplares únicos e inéditos, que formam uma “base sólida de informação”, ampliando, assim, o escopo da produção do conhecimento nessa área temática.

No entender de Furtado (2011, p. 147), a partir da década de 1990 tem início um novo posicionamento dos pesquisadores da área de História da Educação marcado pelo questionamento ao modo de fazer pesquisa sobre os temas recorrentes, que até então ocupavam o espaço acadêmico no modo de fazer/construir a Historiografia da Educação.

Assim, inicia-se uma fase em que a investigação científica se volta para o enfoque de objetos de pesquisa, até então, não considerados no contexto dos trabalhos acadêmicos. Novas linhas de pesquisa surgem como alternativa às práticas anteriores de análise e insere-se nesse novo contexto o estudo dos arquivos e instituições escolares que despontam como objetos distintos e caros para a pesquisa acadêmica.

Ao disponibilizar para o pesquisador o arcabouço documental em que se constitui o acervo, o CEDOM contribui para a ampliação da produção científica do conhecimento na área da Historiografia da Educação, bem como colabora na promoção do desenvolvimento da pesquisa acadêmica nos vários campos dos saberes.

A natureza do acervo que compõe o CEDOM pode ser definida como um conjunto documental composto de:

Fundo Colégio Pedro II – Representado pelo conjunto de documentos arquivísticos, produzidos e acumulados, que são resultado da atividade administrativa da instituição (ex: atas da Congregação, ofícios enviados e recebidos, relatórios, livros de matrícula de empregados, livros de concursos, livros de matrícula de alunos, livros de contabilidade).

Coleções de Professores – Evidenciadas pelo conjunto documental das bibliotecas particulares de professores catedráticos e um ex-aluno, que foram doadas ao colégio por suas famílias.

Biblioteca Histórica – Reúne o acervo-básico histórico desde a fundação do colégio, formado por obras que deram suporte aos programas de ensino e complementavam a formação intelectual dos alunos.

NUDOM – Composto por material bibliográfico (livros didáticos, teses, dissertações, folhetos, livros de/sobre o colégio), material hemerográfico (jornais estudantis, revistas, boletins), material iconográfico (fotos, selos, bandeiras, *botons*), material digital (DVDs, CDs).

Museu Histórico - Formado por material museológico como: quadros, uniformes, objetos de uso escolar, fotos, bustos em bronze, etc.

Passemos à apresentação detalhada dos setores que constituem o CEDOM.

3.2 Caracterização e Funcionamento dos Setores Integrantes do CEDOM

3.2.1 Biblioteca Histórica

Lugar da memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira. (PODER, 2000, p.9).

“Espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico”:

Assim podemos definir semanticamente, ainda que sem atingir plenamente a sua extensão, o que significa a Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II, dadas as possibilidades de aquisição de saberes, que o seu acervo nos disponibiliza.

A Biblioteca Histórica, localizada no *Campus* Centro, cuja origem remonta ao ano de 1838, quando se iniciam as aulas no Imperial Colégio de Pedro II, foi criada para dar suporte aos extensos programas de ensino que compunham a tradição clássica e humanística de base europeia destinada a formar os alunos. Vista também como um instrumento de formação intelectual, além da formação pedagógica, a biblioteca esteve, desde sua criação até meados do século XX, sob o olhar atento dos reitores e diretores para supri-la dos melhores recursos bibliográficos e torná-la a mais completa, nos diversos ramos dos saberes, com o intuito de fornecer o que houvesse de melhor para os que dela faziam uso (além dos alunos, os professores também utilizavam o acervo para complementar os meios necessários à sua prática docente).

A Biblioteca Histórica é o “lugar de diálogo com o passado”, representado pelas suas obras clássicas desde o século XVI, mas também do diálogo com o tempo presente dada a preocupação de manter o acervo atualizado através de compra e permuta com instituições de cultura, conforme constatamos no relatório de 1919 do bibliotecário Cecílio de Carvalho (188?- 1923):

Exmo. Sr. Dr. Director

Tenho a honra de passar às vossas mãos de V. Ex. o relatório dos acontecimentos mais notáveis que em 1919 se verificaram na secção a meu cargo.

[...]

Antes de encerrar o meu relatório de 1918, pedi a V. Ex. que no interesse da biblioteca, me fosse dada a liberdade de corresponder-me oficialmente com institutos e sociedades sabias.

Era meu intuito restaurar muitas de nossas collecções, umas truncadas, outras incompletas, e mais ainda o de adquirir para nossas estantes publicações que, editadas por algumas repartições federaes e estaduais, só se distribuem gratuitamente às bibliotecas.

Anuindo ao meu pedido, forneceu-me essa Directoria os meios e o material para tal fim necessários.

No período de abril a dezembro foram pelo bibliothecario expedidas 93 cartas officiaes para institutos da Capital e dos Estados.

Dos institutos, das bibliotecas, sociedades sabias e comissões, a que me dirigi, mandaram-nos publicações aquelles de que adiante faço menção.

[...]

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro – Annaes 13 vols.; Museu Nacional do Rio de Janeiro – Archivos; Instituto Polytechnico Brasileiro – Revista; Escola de Minas de Ouro Preto – Annaes; Escola Polytechnica de S. Paulo – Anuario; Faculdade de Direito do Recife – Revista; Archivo Nacional do Rio de Janeiro – Publicações; Instituto Oswaldo Cruz (Manguinhos); Museu Paulista – Revista; Comissão Geographica e Geologica do Estado de S. Paulo; Bibliotheca Publica do Estado de Sergipe; Bibliotheca da Faculdade de Medicina da Bahia; Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro – Revista. Annales de la Universidad de Chile.

[..]

Para o serviço de consulta dos alunos, foram adquiridos todos os compêndios adoptados no Programma do Collegio, e ainda algumas obras especiaes, que eram insistentemente procuradas pelos leitores da Bibliotheca. (CARVALHO, 1920, p.109-126).

Sempre a serviço da sua comunidade escolar, a biblioteca oferece ao leitor uma expressiva variedade de impressos com o objetivo de complementar a sua formação pedagógica, despertar o interesse pela leitura e contribuir para o seu desenvolvimento intelectual.

Devido a sua importância, a Biblioteca está caracterizada na parte I, capítulo 24, do Regimento n. 8, de 31 de janeiro de 1838, que contém os Estatutos do Colégio:

Capítulo 24.

Da Bibliotheca, e das Collecções Scientificas

Art. 146. Haverá no Collegio uma Bibliotheca composta de livros escolhidos pelo Reitor, com aprovação do Ministro do Imperio.

Art. 147. O catalogo da Bibliotheca será feito em duplicata, ficando um dos exemplares em mão do Reitor para ser annualmente verificado pelo Vice-Reitor; e o outro será entregue ao Ministro do Imperio.

Art. 148. Hum empregado debaixo da direcção immediata do Vice-Reitor será incumbido pelo Reitor do cuidado da Bibliotheca.

Art. 149. Os livros da Bibliotheca poderão ser emprestados aos empregados, debaixo de sua responsabilidade; e aos alumnos por licença escripta do Vice-Reitor.

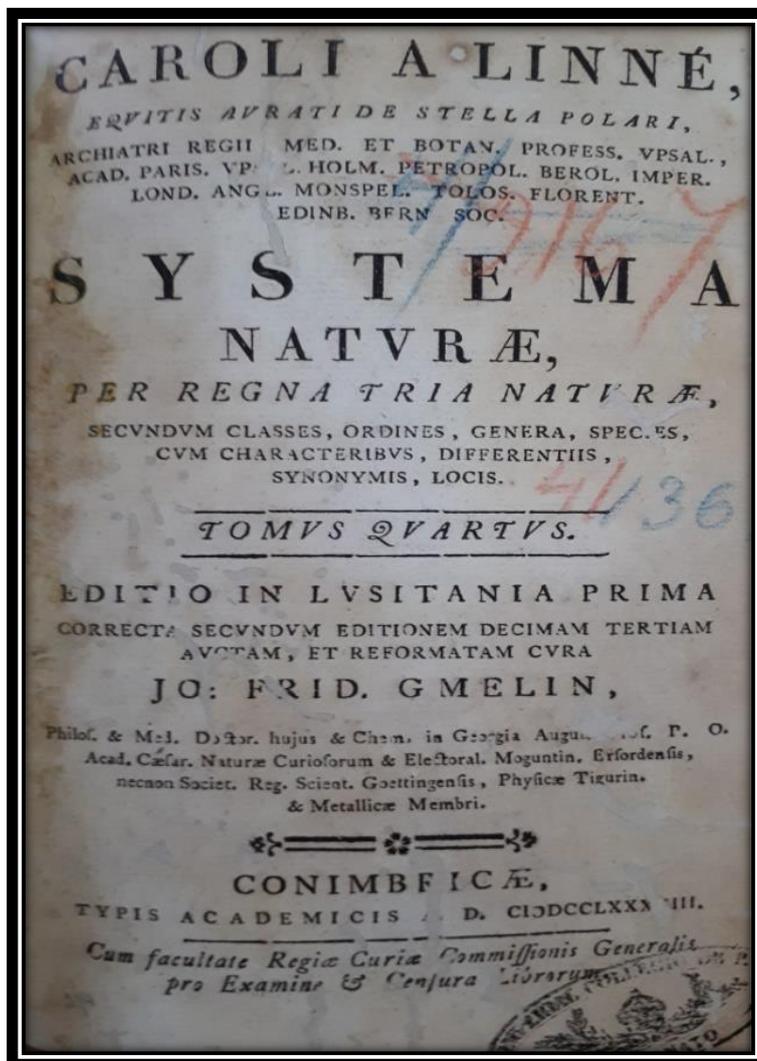
Art. 150. Nenhum livro poderá ser emprestado por mais de oito dias, a não ser renovado o pedido: quem tomar emprestado um volume, fica responsavel pela obra inteira.

A Biblioteca Histórica, além do seu acervo básico-histórico, denominado acervo antigo, agrega coleções especiais formadas de acervos pessoais de professores e um aluno eminente, doados ao Colégio Pedro II.

O acervo antigo é formado por obras raras e/ou preciosas, que refletem a influência humanística na formação do corpo docente e discente do Colégio, desde a sua fundação. Abrange obras de assuntos gerais, nos diversos ramos do conhecimento, grande parte em francês. Reúne livros e periódicos desde o século XVI ao início do século XX, perfazendo um total aproximado de 20.000 volumes. Incluem-se aí textos que fundamentam a educação no Brasil desde o século XIX.

Destacam-se os seguintes livros: *Lexicon graecolatinun Novum*, de Jacques Scapula, de 1580; *Dictionnaariun octolingus*, de Ambrogio Calepino, de 1663; *Vocabulario portuguez e latino*, de Raphael Bluteau, de 1712; *Historia genealógica da Casa Real Portugueza*, de Antonio Caetano de Souza, de 1735; *Systema naturæ. Conimbricæ*[Coimbra], de Caroli A. Linné, de 1793; *Chronica do Emperador Clarimundo*, de João de Barros, de 1843; *Apologie de Socrate*, de Platão, publicado em 1845. Conta, ainda, com obras de autores gregos e latinos, nos idiomas originais e em edições bilíngues.

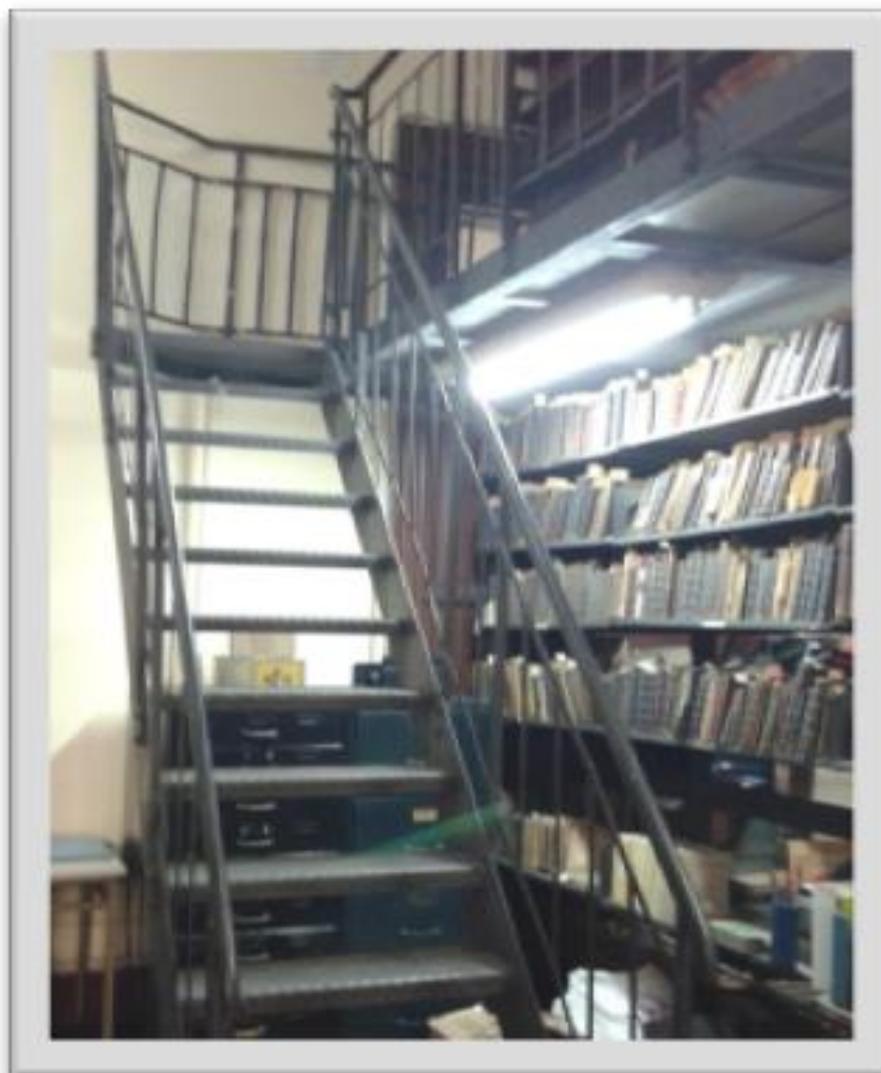
Figura 3



LINNÉ, CAROLI A. *Systema naturæ*. Conimbricæ[Coimbra]:
 Typis Academicis, 1793. t. IV-IX.

As obras mais preciosas estão armazenadas em armários fechados com portas de vidro e numerados, e o acervo geral está organizado em estantes de metal. Essas estantes encontram-se distribuídas em dois andares, estruturados por mezanino original conforme o padrão de estanterias europeias dos séculos XIX e XX.

Figura 4



Vista parcial da Biblioteca Histórica, com escada de acesso ao mezanino.

A biblioteca, originariamente, estava situada no andar superior da instituição. Contudo, com a instalação, em 1922, na gestão de Carlos de Laet, de estantes de aço adquiridas na Alemanha, foi transferida para o andar térreo, para o lugar em que se encontra até os dias atuais, pois o antigo local poderia não suportar o peso das estantes e mais o dos livros (DORIA, 1997, p.217). O mesmo autor, nessa obra citada, registra que a então denominada Biblioteca do Externato, contava, em 1918, com mais de 9.000 livros, mais de 2.000 brochuras e coleções de jornais, porém carecia de catalogação, que foi então mandada iniciar pelo diretor Laet (DORIA, 1997, p.202).

Segundo a bibliotecária Maria de Fátima Prôa Melo, responsável pela Biblioteca Histórica, o objetivo do setor não se limita à preservação desse material, mas, também, a sua disseminação para recuperação da memória histórica e documental.

Muitos livros ainda não foram identificados e corretamente catalogados devido à falta de pessoal especializado.

A maior parte do acervo se encontra em francês, uma das línguas oficiais dos programas de ensino, desde a fundação do colégio, e considerada como parte essencial no conjunto das humanidades para formação dos cidadãos da sociedade letrada. Assim como o francês destacam-se também as obras em latim e grego clássico, além de outros idiomas.

Entre as áreas do conhecimento constam obras de: astronomia, atlas, biografia, biologia, botânica, brasileira (coleção), ciências (incluindo história natural, paleontologia, oceanografia, meteorologia, antropologia), coleção Labor, dicionários, direito, discursos, documentos brasileiros, economia, educação, filosofia, física, geografia, geologia, geometria, matemática, medicina, mineralogia, política, psicologia, química, religião, sociologia, tecnologia, zoologia.

Avultam obras de história, divididas em: antiga, da América do Norte, da América do Sul, do Brasil, da Espanha, da França, da Grécia, da Inglaterra, da Itália, de Portugal, de Roma, de outros países da Europa, dos países asiáticos, de outros países do mundo, geral/universal, medieval, moderna. Há vasta coleção sobre a história do Rio de Janeiro.

Destacam-se, ainda, livros de línguas estrangeiras divididas em: alemã, espanhola, francesa, italiana, portuguesa, línguas exóticas (incluindo orientais, arcaicas e mortas).

E, por fim, obras de literatura, divididas em: alemã, americana, brasileira, espanhola, francesa, grega, inglesa, italiana, latina, portuguesa, e de outras línguas.

No momento, apenas o acervo antigo é aberto à consulta. Os outros, por estarem ainda em processamento técnico, estão apenas disponíveis para consulta mediante autorização prévia.

Figura 5



MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. *A Confederação dos Tamoios*. Rio de Janeiro: Typ. Dous de Dezembro, 1856.

Coleções Especiais

As Coleções Especiais são representadas por um conjunto bibliográfico e iconográfico que pertenceu a antigos professores catedráticos, e a um antigo aluno (que fez a doação em vida), falecidos, e que foram doadas por seus familiares ao Colégio Pedro II.

São as seguintes: Coleção Professor Candido Jucá (filho), Coleção Professor Haroldo Lisboa da Cunha, Coleção Professor Roberto Bandeira Accioli e Coleção Hélio Tyschler.

Encontram-se reunidas em sala localizada no andar térreo, vizinha à sala do Acervo Antigo.

Passamos a apresentar as coleções com detalhes.

Coleção Professor Cândido Jucá (filho)

Cândido Jucá (filho) nasceu em 2 de setembro de 1900. Conquistou a cátedra de Português do Colégio Pedro II em 1950, com a tese intitulada “Uma obra clássica brasileira: “Iracema”, de José de Alencar”. Destacado linguista e filólogo, foi diretor do Externato do Colégio em 1961.

Conforme informação passada pelo professor Geraldo Pinto Vieira, que conheceu pessoalmente o professor Cândido Jucá (filho), ele fazia questão de que seu nome fosse grafado dessa forma. Seu pai, Cândido Jucá, foi pioneiro no ensino de surdos-mudos no país, tendo tido trabalhos seus incorporados ao conjunto doado.

A coleção é constituída pelo acervo particular de Cândido Jucá (filho), constando de arquivos pessoais, fichas de pesquisa filológica, manuscritos e publicações de sua autoria.

Sua bibliografia é bastante extensa e diversificada, incluindo gramáticas da Língua Portuguesa, estudos gramaticais e literários, e literatura. Foi um estudioso da obra de José de Alencar.

Cândido Jucá (filho) foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Filologia, que trata de assuntos concernentes à filologia e à linguística, em 26 de agosto de 1944, tendo sido o primeiro ocupante da cadeira cujo patrono é seu pai, o professor Cândido Jucá. Foi o terceiro presidente da Academia, por 26 anos, de 1956 até sua morte, em 8 de maio de 1982.

Dentre os trinta fundadores da Academia citada, registram-se oito renomados professores do Colégio Pedro II, além do professor Jucá: Antenor de Veras Nascentes, Clóvis do Rêgo Monteiro, David José Perez, José Rodrigues Leite e Oiticica, Manuel de Said Ali Ida, Modesto de Abreu, Quintino do Valle e Sousa da Silveira.

O acervo conta com cerca de 4.000 volumes, doados em 1992 por sua viúva, Célia Jucá, e sua filha, Maria Helena Jucá de Andrade Ramos, ambas professoras do Colégio Pedro II.

A coleção é composta, principalmente, por publicações especializadas em filologia, além de obras de assuntos gerais. Possui primeiras edições de clássicos da literatura brasileira e extenso número de obras de e sobre José de Alencar, alvo de estudos do professor Cândido Jucá (filho).

Destaca-se, também, o acervo de literatura portuguesa, especialmente a coleção Camiliana, e obras de referência.

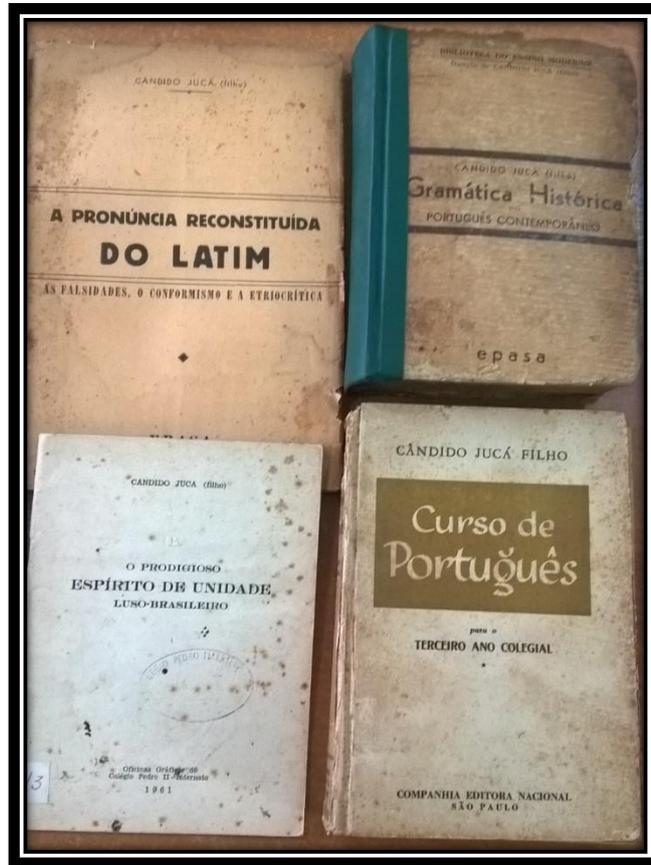
Foi a primeira coleção recebida pela então Unidade Escolar Centro. A família doou, ainda, estantes de madeira e arquivos de fichas de registros de construções particulares da língua portuguesa, que pertenceram a Cândido Jucá (filho).

Inicialmente, o acervo foi instalado em uma sala localizada no segundo andar, ao lado do Museu Histórico, compondo o que passou a ser denominado Corredor Cultural da Unidade Escolar Centro do Colégio Pedro II. Posteriormente, em 2003, houve necessidade de transferi-la para outro local. Assim, foi instalada no andar térreo, na sala situada na entrada da Biblioteca Histórica. As outras coleções já haviam sido alocadas em uma mesma sala, contígua ao acervo antigo, de modo que todo o conjunto se acha reunido.

Das obras de autoria do professor Cândido Jucá (filho), de acordo com catálogo elaborado pela bibliotecária Maria de Fátima Prôa Melo, destacam-se:

- Gramáticas de Língua Portuguesa: “Curso de Português: primeiro ano colegial”, “Curso de Português: segundo ano colegial”, “Curso de Português: terceiro ano colegial”, “As categorias gramaticais (adjetivos determinativos)”, “Dicionário escolar das dificuldades da língua portuguesa”, “O fator psicológico na evolução sintática”, “Gramática brasileira do português contemporâneo”, “Gramática histórica do português contemporâneo”, “Manual de conjugações verbais”, “Novo método de análise da linguagem: análise léxica, análise morfológica, análise sintática”, “A pronúncia brasileira”, “A pronúncia reconstituída do latim: as falsidades, o conformismo e a “etnocrítica””.

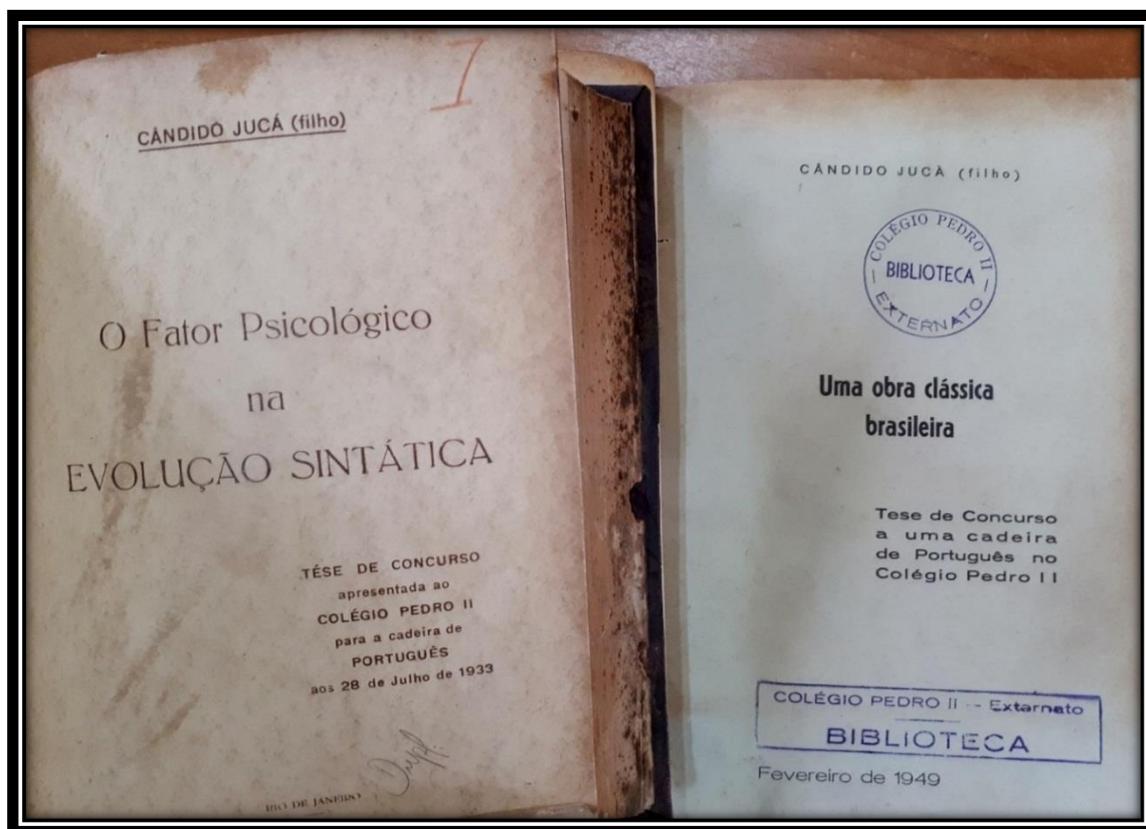
Figura 6



Gramáticas de Língua Portuguesa, de autoria de Cândido Jucá (filho)

- Gramática de outras línguas: *“El Castellano Contemporáneo: gramática y texto”*.
- Estudos gramaticais e literários: “Antônio José: o judeu”, “A gramática de José de Alencar”, “Índice alfabético e crítico da obra de Mário Barreto”, “O pensamento e a expressão em Machado de Assis”.
- Literatura: “O crepúsculo de Satanás: contos”, “Lara, gente de hoje: romance da realidade”, “Noite Insone: contos e recontos”, “Pedrinhas do meu mosaico: contos e recontos”.
- Teses: “O fator psicológico na evolução sintática: contribuição para uma estilística brasileira” e “Uma obra clássica brasileira: “Iracema”, de José de Alencar”.

Figura 7



JUCÁ (filho), Cândido. O fator psicológico na evolução sintática, Tese de concurso apresentada ao Colégio Pedro II, para a cadeira de Português. Rio de Janeiro:1933.

JUCÁ (filho), Cândido. Uma obra clássica brasileira, Tese de concurso a uma cadeira de Português no Colégio Pedro II. Rio de Janeiro:1949.

Antes que se procedesse ao traslado do acervo de Cândido Jucá (filho) para o Colégio Pedro II, o professor Geraldo Pinto Vieira foi à residência de sua viúva, supervisionar o acondicionamento dos livros. Assim, numerou 85 caixas da transportadora especializada contratada pela direção geral do Colégio, de acordo com a sequência em que os livros se encontravam dispostos nas prateleiras das estantes.

Graças a esse cuidado e ao esforço coletivo de diminuta equipe constituída pelo próprio professor Geraldo, por seu filho, o museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, e a chefe da Biblioteca da Unidade Escolar Centro, bibliotecária Carolina Lane Côrtes Brasília, foi possível organizar todo o acervo em apenas três dias, possibilitando que a coleção doada fosse inaugurada em 2 de dezembro de 1992, por ocasião da cerimônia comemorativa do aniversário do Colégio, contando com a presença de familiares do professor Jucá..

Posteriormente, a referida bibliotecária fez um estudo de viabilidade do processamento técnico da então denominada Biblioteca Cândido Jucá (filho). Contudo, na época, a Unidade Escolar Centro contava apenas com duas bibliotecárias, ela e Fátima Prôa Melo, e dois assistentes de administração, sem formação específica, para atenderem à Biblioteca Escolar, à Biblioteca Histórica e à coleção doada. Assim, foi difícil executar o referido processamento.

A situação se agravou ainda mais, uma vez que a bibliotecária Fátima Prôa Melo foi designada chefe de uma biblioteca da Unidade Escolar São Cristóvão II, sendo então transferida para esse local.

Por fim, para piorar as circunstâncias, em 1996, a bibliotecária Carolina Lane Côrtes Brasília aderiu ao Plano de Demissão Voluntária dos servidores públicos federais. Desse modo, a partir de então, a Unidade Escolar Centro ficou sem qualquer bibliotecário, dificultando a plena execução dos trabalhos.

Somente em 1999, com a transferência da bibliotecária Elisabeth Monteiro da Silva da Unidade Escolar Humaitá II para a Unidade Escolar Centro, e, posteriormente, o retorno da bibliotecária Maria de Fátima Prôa Melo, houve uma melhora do quadro.

Nessa nova etapa, em 2000, a bibliotecária Fátima Prôa elaborou dois pequenos catálogos referentes ao acervo do professor Jucá – “Obras do Professor Cândido Jucá (filho)” e “Miscelânea que compõe a Biblioteca Professor Cândido Jucá (filho)”.

A monografia de graduação em Biblioteconomia da bibliotecária Elisabeth Monteiro da Silva versou sobre preservação de obras raras, portanto, ela é a profissional indicada para trabalhar com os diferentes acervos existentes tanto na Biblioteca Histórica, quanto no Núcleo de Documentação e Memória – NUDOM. Esse setor, na ocasião, contava apenas com a professora Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade e uma servidora técnica administrativa. Como se encontrava em processo de organização, também necessitava de bibliotecária. Assim, a bibliotecária Elisabeth Silva foi designada para o NUDOM, contribuindo decisivamente para sua estruturação.

Em 1994, foi implantado o regime de trabalho de dedicação exclusiva para os professores do Colégio Pedro II. Nessa época, as professoras de português Janete Levitan e Tânia Rejane Alves Gonçalves elaboraram um projeto denominado “Estudo

crítico do acervo da Biblioteca Cândido Jucá (filho) com vistas à seleção de material para montagem e desenvolvimento de uma Oficina de Criação Literária”, para concessão pela Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, do referido regime, e apresentaram-no ao Departamento de Língua Portuguesa e Literaturas.

Esse é um exemplo da importância da existência desse acervo na instituição, uma vez que possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa com participação de professores e alunos.

Coleção Professor Haroldo Lisboa da Cunha

Haroldo Lisboa da Cunha nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de março de 1909. Por ter sido diagnosticado na infância com uma insuficiência cardíaca, só pode ingressar em uma escola aos dez anos de idade. O que, segundo seu próprio relato, era seu maior desejo. Fez os cursos primário e secundário no Colégio Brasil, em Niterói, para onde sua família havia se mudado. Kursou engenharia, na Escola Politécnica da Universidade do Brasil, diplomando-se engenheiro geógrafo, em 1929, e engenheiro civil e eletricitista, em 1930.

Na Escola Politécnica, foi aluno e assistente do professor e depois eitor Ignácio de Azevedo Amaral, que o incentivou a concorrer à cátedra de matemática do Colégio Pedro II. Inscreveu-se em 29 de julho de 1933, com a tese intitulada “Sobre as equações algébricas e sua resolução por meio de radicais”, obtendo o primeiro lugar em concurso disputado com excelentes candidatos, sendo que o mais cotado e preferido da Congregação era o professor Júlio César de Mello e Souza, ex-aluno do Internato, que ocupava interinamente a cátedra e que veio a se tornar nacionalmente conhecido com o pseudônimo de Malba Tahan, autor de dezenas de livros de divulgação da matemática. O Professor Haroldo Lisboa da Cunha foi nomeado por Decreto de 24 de junho de 1935, tomando posse em 2 de julho de 1935, como catedrático de matemática do Colégio Pedro II. Nesse mesmo ano também obteve o primeiro lugar no concurso para catedrático de matemática do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

Haroldo Lisboa da Cunha exerceu diversos cargos públicos relacionados à Educação: Diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura (1947-

1951), Diretor do Instituto de Educação (1954), Secretário de Educação e Cultura da prefeitura do então Distrito Federal, atual Rio de Janeiro (1954-1955). Foi Reitor da então Universidade do Estado da Guanabara - UEG, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, por dois mandatos consecutivos, de 1960 a 1967, quando se iniciou a construção do *Campus Maracanã*, na área que até então fora ocupada pela favela do Esqueleto, em alusão à estrutura de uma edificação abandonada, que veio a ser o primeiro prédio ocupado na área, após recuperação, inaugurado em agosto de 1970 e denominado Pavilhão Reitor Haroldo Lisboa da Cunha. Foi Diretor do Externato do Colégio Pedro II de 1967 a 1968, Decano da Congregação e Chefe do Departamento de Matemática até sua aposentadoria. Foi um dos fundadores da Universidade do Distrito Federal – UDF, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, em 1950, e da Faculdade de Humanidades Pedro II - FAHUPE, em 1969, na qual chefiou o Departamento de Matemática até sua morte, em 6 de abril de 1990. Recebeu o título de professor emérito do Colégio Pedro II e da UERJ.

Como engenheiro, realizou trabalhos de levantamento topográfico em Teresópolis, porém sua obra mais importante foi o cálculo de visibilidade das arquibancadas do estádio do Maracanã, construído para a copa do mundo de 1950.

Engenheiro por formação, tornou-se professor por vocação. Foi o mais jovem ocupante da cátedra de matemática, aos 26 anos, permanecendo em exercício por 44 anos, até ser alcançado pela expulsória⁷, em 1979. Fazia questão de dar suas aulas, mesmo quando ocupou cargos de direção, chegando pontualmente à sala, assim que soava o sinal para o início da aula. Quando algum compromisso externo o impedia de comparecer, valia-se de seus assistentes para substituí-lo, pois não admitia que os alunos ficassem sem aula. Tinha ótima didática, expondo suas ideias com clareza. Foi formador de gerações de professores. Ao ser homenageado, por ocasião de sua aposentadoria, no Salão Nobre do Colégio Pedro II, encerrou sua fala, declarando que se vivesse cem vezes, cem vezes seria Professor. Nesse mesmo local, trinta anos depois, foi realizada sessão comemorativa de seu centenário de nascimento, na qual oradores abordaram diversos aspectos de sua personalidade.

A coleção constituída pelo acervo particular do professor catedrático emérito Haroldo Lisboa da Cunha é composta, basicamente, por livros de ciências exatas,

⁷Aposentadoria compulsória quando o servidor público atingia setenta anos de idade.

especialmente de matemática, e assuntos afins. Tem no total 1.049 títulos e, aproximadamente, 1.500 volumes, contendo inclusive livros raros.

Parte desse acervo pertenceu a seu sogro, o professor catedrático da Faculdade de Arquitetura da UFRJ, Álvaro José Rodrigues.

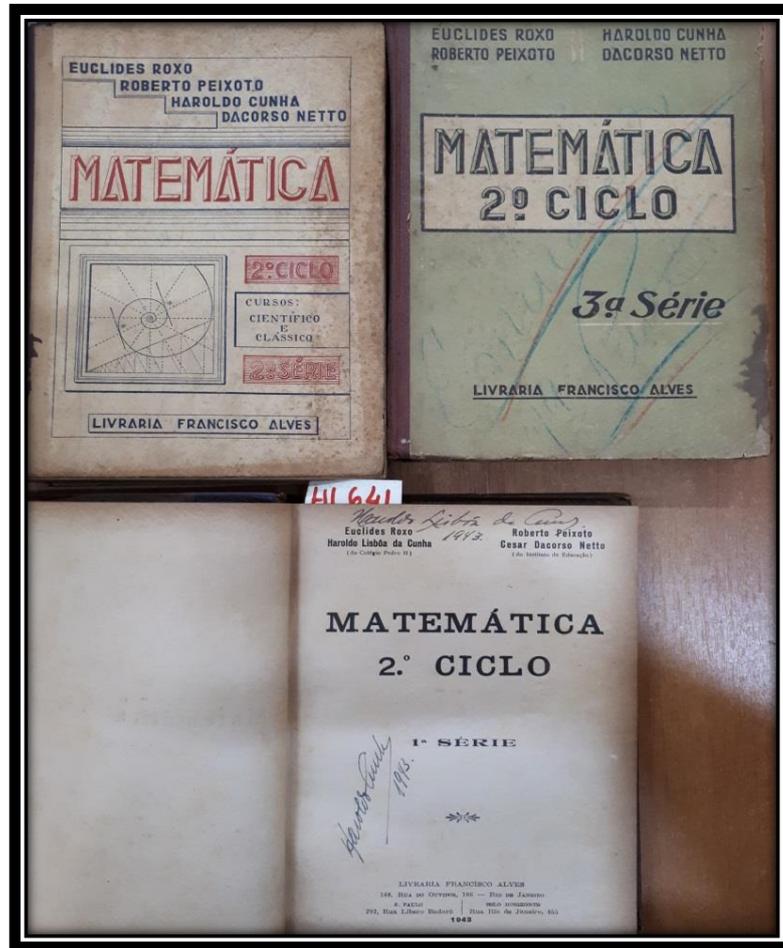
Após sua morte, em razão do perfil do acervo, majoritariamente constituído por obras destinadas a estudos de nível superior, a coleção foi doada à FAHUPE. Contudo, anos depois, com o encerramento de atividades da faculdade, seus filhos, os engenheiros Ricardo Lisboa da Cunha e Murilo Lisboa da Cunha, e a professora Maria Helena Lisboa da Cunha, acharam por bem doar o acervo ao Colégio Pedro II, no final da década de 90.

A bibliotecária Fátima Prôa Melo elaborou um Catálogo com o objetivo de identificar e disponibilizar as obras que integram o acervo da Coleção Professor Haroldo Lisboa da Cunha, em 2003.

Dentre as obras, destacam-se as de sua própria autoria: “Sobre as equações algébricas e sua resolução por meio de radicaes” (Tese de concurso para cátedra de Matemática do Colégio Pedro II, 1933), “Pontos de Álgebra Complementar” (Obra rara por se tratar de exemplar numerado e assinado, 1939 - esgotado) e “Curso de cálculo gráfico e de cálculo mecânico”.

Merece especial registro a obra “Matemática – 2º Ciclo”, coleção escrita com os professores Euclides Roxo, também catedrático do Colégio Pedro II, César Dacorso Netto e Roberto Peixoto, ambos catedráticos do Instituto de Educação. A coleção foi editada pela Casa Francisco Alves, pela primeira vez no princípio da década de 1940, e reeditada dezenas de vezes até a década de 1960. Livro didático amplamente adotado nas décadas de 1940 e 1950, ficou conhecido como a “Coleção dos Quatro Autores”.

Figura 8

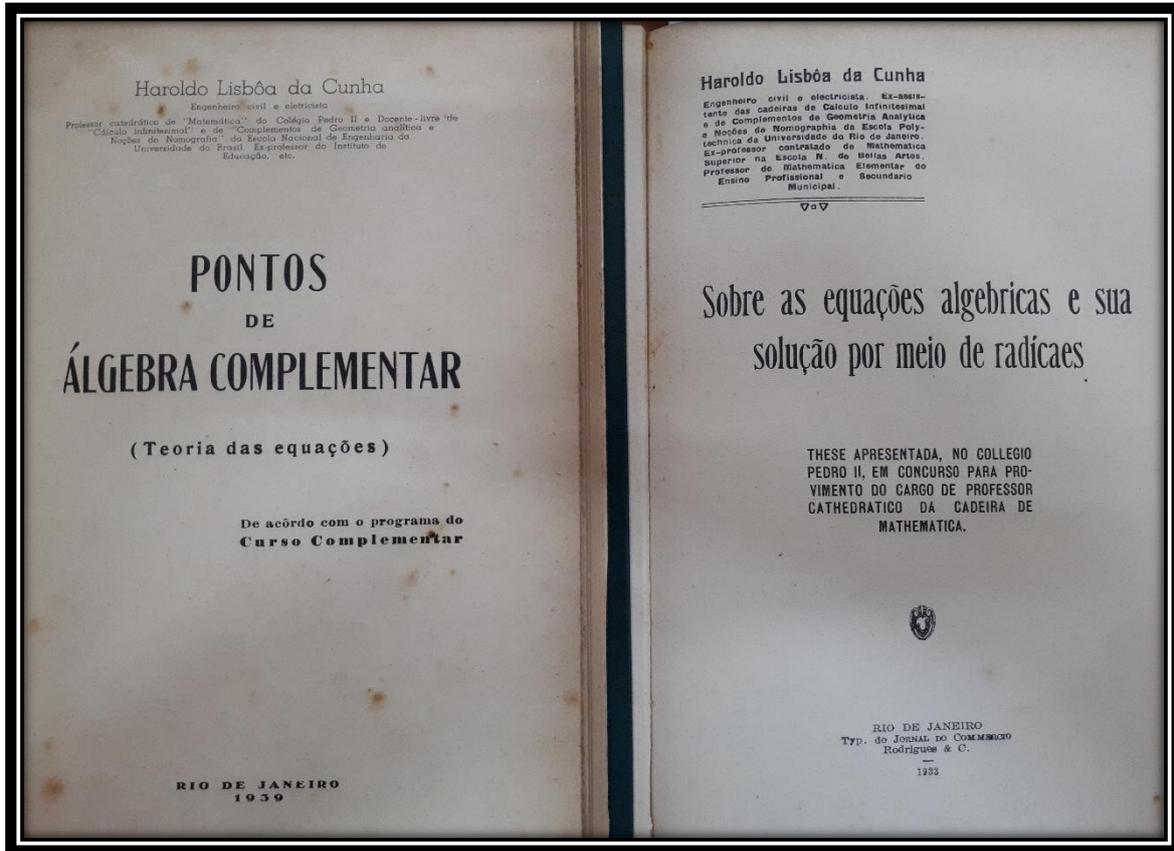


MATEMÁTICA – 2º CICLO – 1ª, 2ª e 3ª Séries
Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1942

Constam do acervo livros clássicos de matemática como: “*Oeuvres Complètes d’Augustin Cauchy*” (1908), “*La géometrie analytique d’Auguste Comte*” (1894), “*Lettres de M. Euler à une princesse d’Allemagne*”, de Leonard Euler (1787-8), “*Oeuvres Mathématiques d’Evariste Galois*” (1897), “*Traité de la resolution des equations numériques*”, de J.L.Lagrange (1808), “*Calcolo geometrico*”, de Giuseppe Peano (1888) e “*Mélanges de calcul integral*,” de Joaquim Gomes de Souza (1882), conhecido como Souzainha, o maior matemático brasileiro do século XIX.

Há ainda cerca de 40 títulos de autoria de professores de diferentes disciplinas do Colégio Pedro II.

Figura 9



CUNHA, Haroldo Lisboa da. Pontos de Álgebra Complementar (Teoria das Equações).

Rio de Janeiro, 1939.

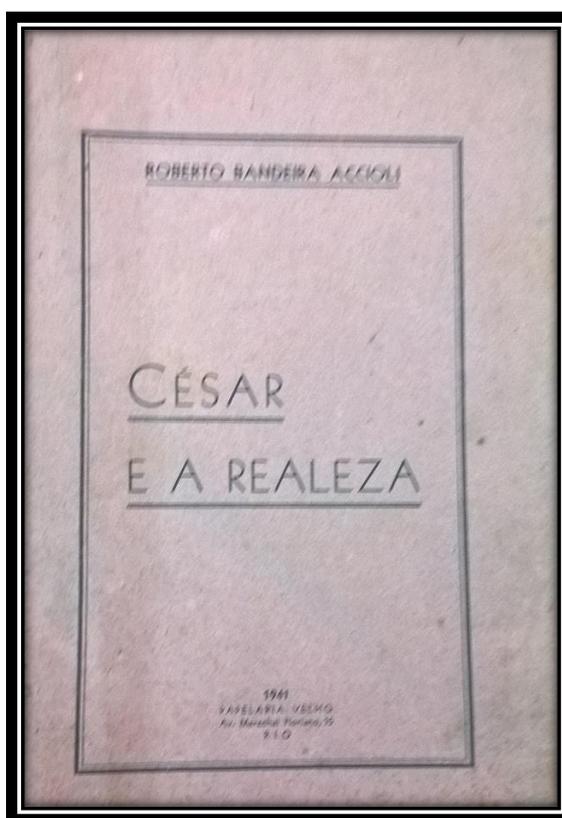
CUNHA, Haroldo Lisboa da. Sobre as equações algébricas e sua solução por meio de radicaes – These apresentada, no Collegio Pedro II, em Concurso para provimento do cargo de professor cathedratico da cadeira de Mathematica. Rio de Janeiro: Typ.do Jornal do Commercio, Rodrigues & C., 1933.

Coleção Professor Roberto Bandeira Accioli

Roberto Bandeira Accioli nasceu no Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1910. Era filho do professor catedrático de história do Colégio Pedro II, José Cavalcanti de Barros Accioli e de Arabela Bandeira de Gouveia.

Bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, aos 19 anos foi admitido como professor suplementar no Colégio Pedro II, vindo a tornar-se professor catedrático de História, em 1943, com a tese intitulada “César e a Realeza”.

Figura 10

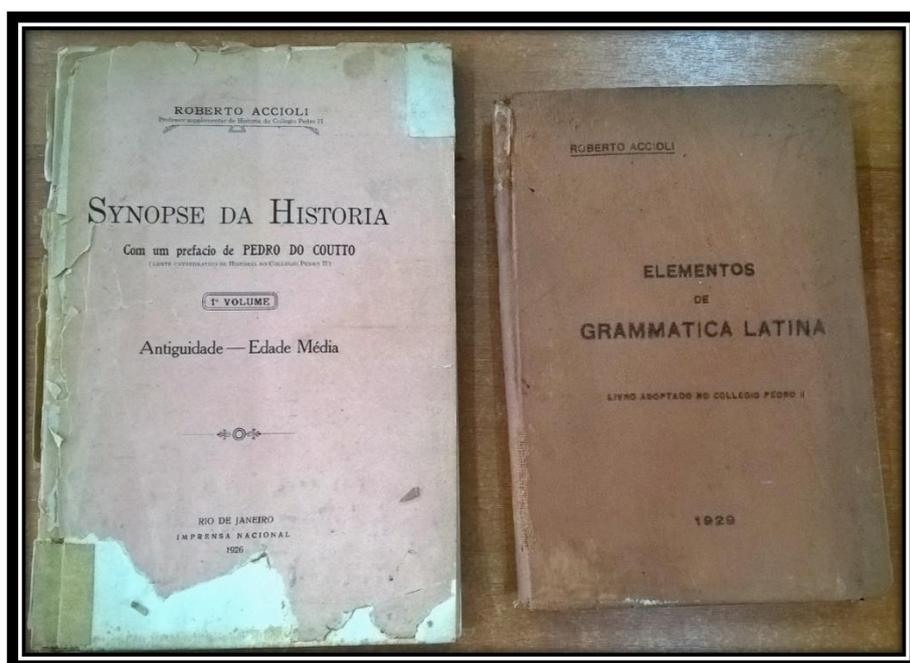


ACCIOLI, Roberto Bandeira. CÉSAR E A REALEZA. Tese apresentada, no Colégio Pedro II, em Concurso para provimento do cargo de professor catedrático da cadeira de História. Rio: Papelaria Velho, 1941.

Exerceu vários cargos públicos, tendo sido diretor do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura; Secretário de Educação e Cultura da prefeitura do antigo Distrito Federal; e membro efetivo do Conselho Federal de Educação (1962). Foi diretor do Externato do Colégio Pedro II de 17 de outubro de 1961 a 1964. Foi presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 14 de outubro

de 1963 a 31 de março de 1964. Em 1969, foi aposentado por força do Ato Institucional n. 5. Após a promulgação da Lei n. 6.683, de 28 de agosto de 1979, conhecida como Lei da Anistia, recebeu do Colégio Pedro II o título de Professor Emérito, sendo escolhido como representante dos professores eméritos na Congregação do Colégio. Em 24 de outubro de 1985, por meio da Portaria n. 166, foi designado presidente da Comissão do Sesquicentenário, para planejar e coordenar a programação das solenidades e festas com que seriam comemorados os 150 anos de fundação do Colégio Pedro II, em 1987. Posteriormente, em 1º de outubro de 1990, foi designado presidente da Comissão de Atualização da Memória Histórica, que exerceu até março de 1999, quando faleceu.

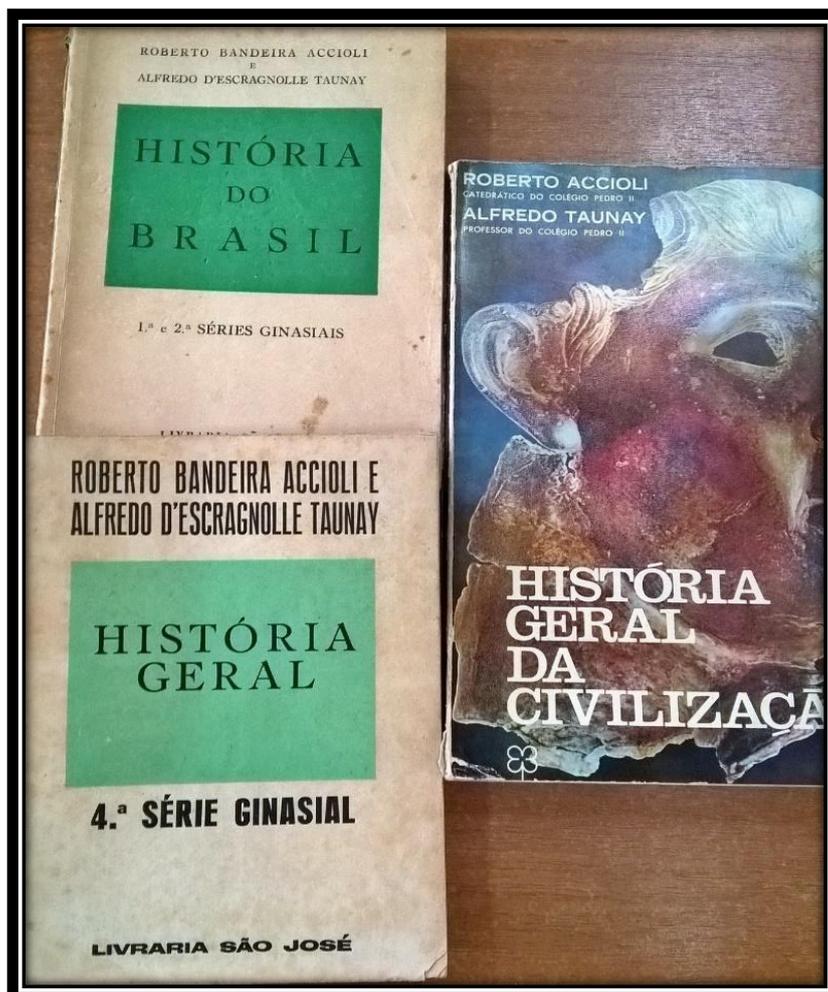
Figura 11



ACCIOLI, Roberto. SYNOPSE DA HISTORIA. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926
ACCIOLI, Roberto. ELEMENTOS DE GRAMMATICA LATINA. 1929.

Dentre os numerosos livros destacam-se os didáticos de sua autoria – “História do Brasil”, 1ª e 2ª séries ginasiais; “História Geral”, 4ª série ginasial – assim como, além da citada tese de concurso, “César e a Realeza”, as obras “César e a Revolução Romana” e “As grandes invenções e as grandes navegações”.

Figura 12



ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. HISTÓRIA DO BRASIL, 1ª e 2ª séries ginasiais, Livraria São José.

ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. HISTÓRIA GERAL, 4ª série ginasial, Livraria São José.

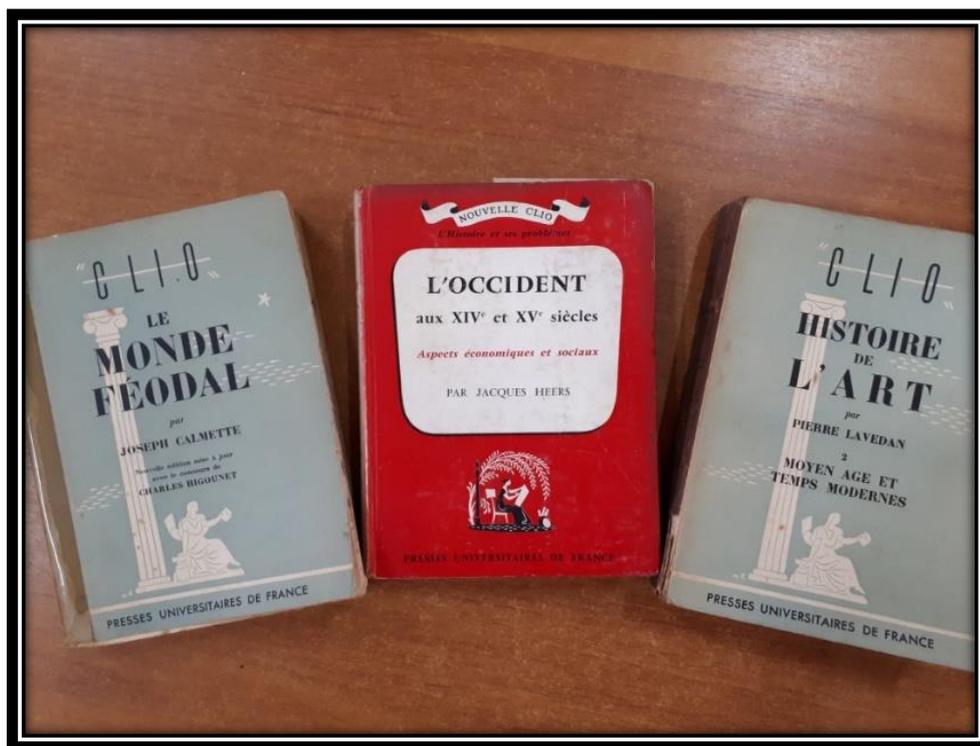
ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO.

O acervo foi doado ao Colégio Pedro II pela filha do professor Accioli, e incorporado às Coleções Especiais da Biblioteca Histórica no ano 2000.

A coleção é constituída pelo acervo particular de Roberto Accioli, composto, basicamente, por livros de história, em especial sobre antiguidade clássica, grande parte em francês, além de obras sobre legislação de ensino e assuntos afins, com um total aproximado de 4.000 volumes.

Há livros em diversos idiomas, principalmente em francês. Destacam-se, por exemplo, livros da Coleção CLIO, publicados pela *Presses Universitaires de France*, em 1950, 1951 e 1963.

Figura 13



Collection CLIO
Paris: Presses Universitaires de France, 1950, 1951 e 1963.

Coleção Hélio Tyschler

Hélio Tyschler nasceu no Rio de Janeiro em 1920. Foi aluno do Colégio Pedro II na década de 1930.

Como jornalista, tornou-se conhecido com o pseudônimo Hélio Tys.

Fez parte de uma geração de intelectuais responsáveis pela transição para o rádio atual, mais dinâmico, que foram para o rádio, para modernizá-lo, quando começava o declínio dessa mídia, após o apogeu dos anos 40 e 50, devido ao desenvolvimento da televisão, a partir dos anos 60.

Dedicou seu talento e trabalho criativo à redação de crônicas para o programa “Bom Dia”, de Haroldo de Andrade; programas com diálogos sobre a vida cotidiana; como debatedor em mesas redondas, e em roteiros para rádio teatros. Deu aulas e formou profissionais para esse meio de comunicação.

É autor das seguintes obras publicadas: “Cara e coroa”, romance, Ed. Nosso Tempo (1969); “Sangue do meu sangue”, contos, Ed. Nautilus (1970); “Porta estandarte do ódio”, contos; “Escândalo em Orbela”, novela (1970); “Tempo de cigarras”, novela (1971); “Fósforo riscado”, novela (1971); “Rádio hoje”, monografia apresentada no 1º Congresso Nacional de Comunicações - ABI (1971); “Areia em telhado de zinco”, novela; “Este ano tem eleições”, novela, Ed. Documentário (1976); “A velha e as meninas”, contos, Pallas Ed. (1976); “Você há de ser feliz”, Rádio Globo (1979); “Dia da Conceição”, romance (1986); “A crônica e o jornalismo”, monografia, editada pela Escola de Jornalismo Assis Chateaubriand; “O rádio no Brasil”, monografia, Comunicação Bloch nº 25; “A vacina”, rádio peça, publicada na Revista Homeopática Similia.

Por sua atuação e pelo conjunto de sua obra, recebeu o título de Aluno Eminente do Colégio Pedro II em 1984.

O acervo bastante diversificado reflete a formação humanística e eclética do jornalista Hélio Tyschler, que escreveu novelas, editoriais, crônicas, críticas musicais, roteiros completos de programas radiofônicos. Foi produtor e roteirista da Rádio Globo, localizada no Rio de Janeiro, por mais de três décadas, com destaque para o programa “A vida é assim”, que foi ao ar durante os anos 70. Reúne sua obra literária, inclusive textos inéditos, com destaque para a produção de novelas para as rádios e sua produção para jornais, revistas, rádio e televisão.

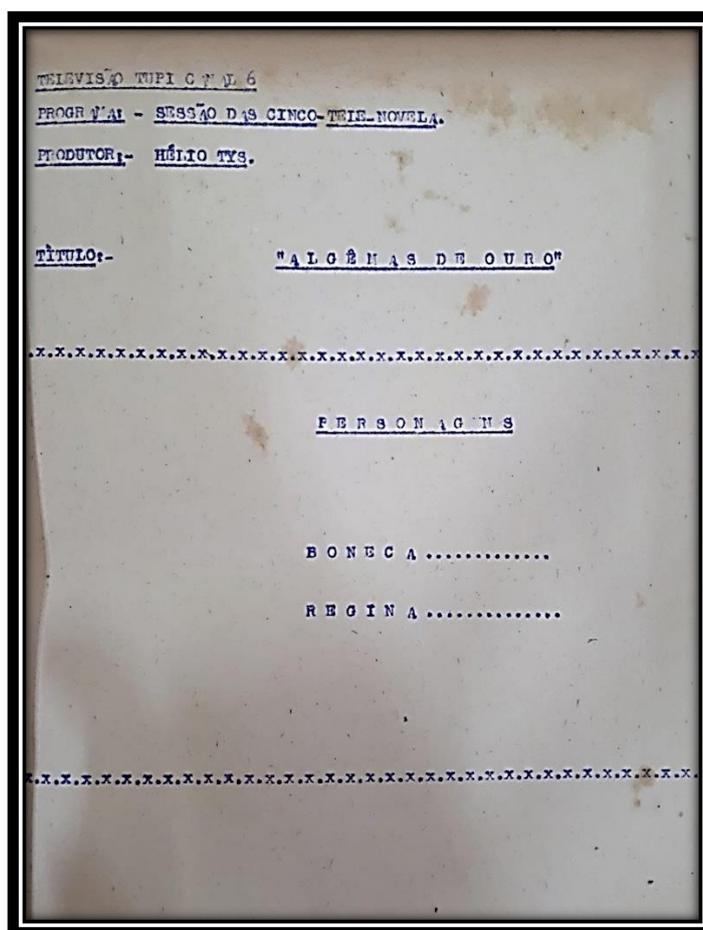
Esse conjunto documental inclui: novelas de rádio de sua autoria (em sua maior parte) encadernadas e datadas. São cerca de 500 volumes. Datam das décadas de 40 e 50, em sua maioria; material de pesquisa sobre áreas de teatro e radionovelas; romances; contos; crônicas; teatro (peças de Hélio Tys e livros teóricos); argumentos para cinema; música.

Os textos datilografados de sua autoria estão distribuídos da seguinte forma: novelas de rádio - 92 pastas; cadernos com artigos - 4; cadernos de pesquisas - 5; peças de teatro - 2; cadernos de crônicas - 3; escritos dispersos e diversos - 20.

A coleção é a única do acervo que pertenceu a um antigo aluno e que foi doada em vida ao Colégio pelo próprio proprietário, em 22 de fevereiro de 2002, quando já se encontrava gravemente enfermo (Anexo G). Foi inaugurada em 15 de maio de 2002. Hélio Tyschler veio a falecer naquele mesmo ano 2002.

Ao proceder à doação de vasto conjunto de livros de estilos os mais diversos, assim como de inúmeros textos de sua autoria, autorizou que se procedesse à cessão para outras bibliotecas, caso se julgasse adequado. Destarte, os livros de autores diversos que não tinham as características de obras raras, foram compartilhados com bibliotecas escolares de diferentes *campi* do Colégio Pedro II, permanecendo sob a guarda da Biblioteca Histórica todo o acervo de autoria de Hélio Tyschler.

Figura 14



Exemplar de Novela escrita por Hélio Tys

3.2.2. Museu Histórico

O Museu Histórico do Colégio Pedro II foi criado pela Portaria n. 257- A de 2 de julho de 1979 (Anexo H), na gestão do professor Tito Urbano da Silveira, o qual, na portaria de criação referida, denota a preocupação com a preservação da tradição e memória do Colégio:

Considerando que o Colégio Pedro II tem uma existência quase sesquicentenária, ao longo da qual acumulou um acervo histórico inapreciável, cuja memória deve ser preservada para a posteridade; considerando a necessidade de estimular nos jovens educandos a veneração e o apreço pela tradição e pela gloriosa história do Colégio; considerando ainda que a existência de um museu, afora resguardar e preservar o patrimônio histórico, tem uma função educativa e cívica, RESOLVE:

I - Fica criado o Museu Histórico do Colégio Pedro II, que funcionará na Sede do Externato Bernardo de Vasconcelos [atual *Campus Centro*], ao qual deverão ser encaminhadas todas as peças e acervos de valor histórico relacionados com as atividades do Colégio, ao longo de seus 142 anos de existência (FACTA, n. 23, 1979, p. 13)

O Museu é responsável por conservar e divulgar a história e a memória da instituição por meio de objetos, documentos e fotos que compõem seu valioso acervo. Como transcrito anteriormente, além do caráter de guarda e preservação da memória do Colégio, desde sua criação trazia também a educação patrimonial como item importante para formação dos alunos – “afora resguardar e preservar o patrimônio histórico, **tem uma função educativa e cívica**” (FACTA, n.23, 1979, p. 13, grifo nosso).

O casarão da Rua Larga, hoje *Campus Centro*, foi tombado em 1983 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo reconhecido como “um dado da nossa nacionalidade” e, até hoje, tem sob seu cuidado significativa parcela da memória histórica da instituição.

Inicialmente, a organização do Museu ficou sob a responsabilidade da técnica em assuntos culturais Esmeralda Peçanha, que foi colocada à disposição da Diretoria Geral, por meio da Portaria n.261, de 3 de julho de 1979 (FACTA, n. 22, 1979, p.10) com o objetivo de estabelecer as bases do Museu do Colégio Pedro II.

O Museu foi instalado na sala 14, contígua ao Salão Nobre, com sua administração no gabinete adjacente, que até então servira de sede ao Departamento de Matemática. Posteriormente, face à ampliação do acervo, passou a ocupar também a sala 16.

Em 1984, quando Esmeralda Peçanha se aposentou, a professora de história Gulnar de Alcântara Paciello foi designada responsável pelo Museu. Deve-se à professora Gulnar, entre outras ações, a realização de pesquisa iconográfica objetivando completar a galeria de fotos dos antigos reitores e diretores do Externato, situada no *hall* do gabinete da direção do atual *Campus* Centro, no segundo andar do prédio.

Logrou êxito em sua empreitada, exceto no caso do terceiro reitor. Segundo DORIA (1997, p.76), tratava-se do Capitão de Mar e Guerra José de Souza Correa, nascido em Portugal, vindo para o Brasil com o Príncipe Regente D. João. Ele foi professor lente proprietário da Academia de Marinha, o que corresponderia a professor catedrático, e havia sido reformado um ano antes de ser nomeado reitor do Imperial Colégio, em dezembro de 1851. Dirigiu a instituição até 1855. Como não se localizasse sua imagem em arquivos do Colégio, Gulnar recorreu ao Museu da Marinha e ao Consulado de Portugal, no intuito de obter o retrato desse reitor, contudo não foi possível consegui-lo. Assim, na referida galeria, no terceiro quadro, consta o nome do reitor, sem que haja sua imagem.

Durante sua gestão à frente do Museu Histórico, a professora Gulnar Paciello adotou a prática de realizar exposições alusivas a datas comemorativas do calendário escolar e incentivava os alunos a realizarem trabalhos de pesquisa sobre esses temas, os quais depois eram doados ao setor.

A professora Gulnar de Alcântara Paciello permaneceu na função até o implemento de sua aposentadoria por meio da Portaria n. 315, de 21 de maio de 1990 (FACTA, n.88, 1990, p.54).

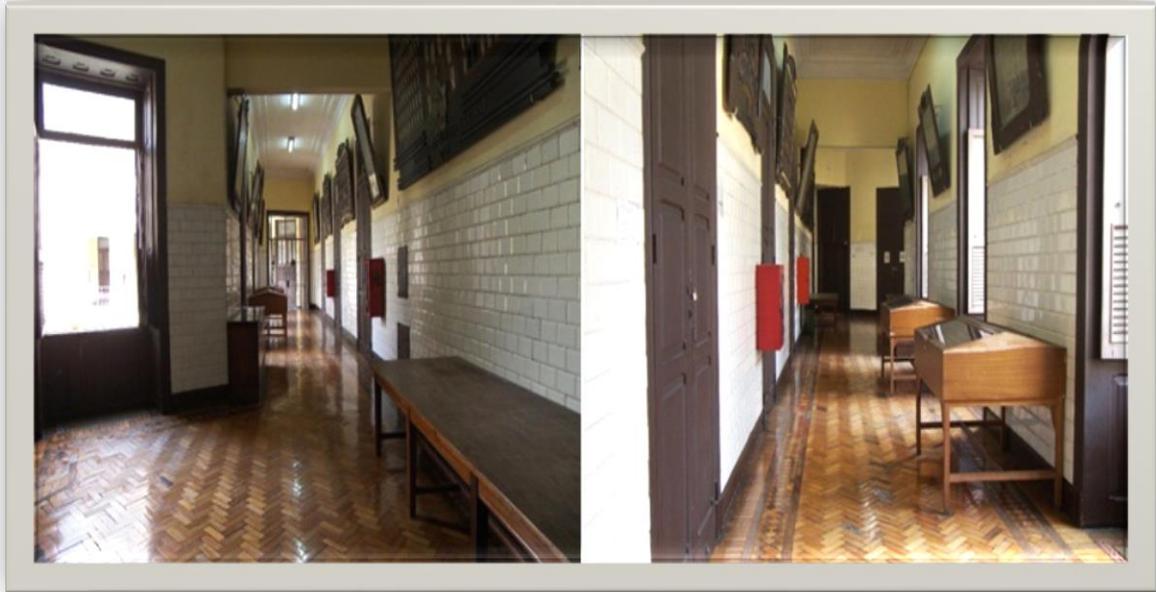
O museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira sucedeu à professora Gulnar Paciello, e é o responsável pelo Museu até os dias atuais.

O acervo museológico cresceu por meio de doações de antigos alunos, professores ou seus familiares. Exemplo de um dos mais valiosos objetos doados ao Museu é a espada de marechal do Exército brasileiro que pertenceu ao marechal João Baptista de Mattos (1900-1967), bisneto e neto de escravas, como ele mesmo não se

cansava de repetir, sua mãe foi beneficiada pela Lei do Ventre-livre e dessa maneira não viveu na condição de escrava. Pelo lado materno foi o primeiro que aprendeu a ler e ingressou como aluno do colégio, por concurso, em 1912. João Baptista de Mattos alcançou o generalato em 1955 e ao ser transferido para a reserva em 1964 atingiu o posto de Marechal. A passagem da condição de militar para a condição de civil proporcionou a João Baptista de Mattos intensificar a dedicação ao estudo e à pesquisa da História e Geografia do Brasil, tema muito caro para o marechal. Em sua trajetória destacam-se as várias posições que mostram a rede de sociabilidade da qual participava na sua vida intelectual: foi presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, membro efetivo e vice-presidente da Academia Guanabarina de Letras, e membro da Academia Valenciana de Letras. Em 1967 recebeu a indicação da Sociedade Brasileira de Geografia para rever, corrigir e atualizar os quase cinquenta verbetes em inglês sobre o Brasil para a Enciclopédia Americana Collier's. Foi também autor das obras: "Monumentos Nacionais – Guanabara" e "Monumentos Nacionais – São Paulo". João Baptista Mattos foi o primeiro oficial negro a atingir a patente de marechal e recebeu o título de Aluno Eminente (*in memoriam*) em 8 de março de 1988. Nessa ocasião, a professora Umbelina de Mattos Lorena de Sant'Anna, filha do homenageado, entregou a espada para que ficasse sob a guarda do Museu Histórico. Em homenagem e reconhecimento aos serviços prestados durante a sua trajetória, seja na condição de militar, seja na condição de civil, o Governo do Estado da Guanabara deu seu nome à escola pública estadual localizada no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Por ocasião das comemorações pelo aniversário do Colégio, em 2 de dezembro de 1992, inauguraram-se as novas dependências do Museu Histórico, em duas salas vizinhas ao Salão Nobre, como parte integrante do que veio a ser denominado Corredor Cultural. A pedido da professora Vera Maria Ferreira Rodrigues, diretora da então Unidade Escolar Centro, a Direção Geral mandou confeccionar um portão de ferro, com o emblema da instituição, que foi instalado na entrada desse corredor, que dá acesso à parte posterior do Salão Nobre.

Figura 15

Vistas do Corredor Cultural - *Campus Centro*.

Por iniciativa do museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, foram confeccionados suportes para serem afixados quadros históricos com fotos de turmas de alunos das primeiras décadas do século XX, que se encontravam dispersos em diferentes lugares do Colégio, e que foram então transferidos para esse local.

Figura 16

Quadros de Bacharéis – *Campus Centro*

Ainda de acordo com o museólogo, o Museu guarda precioso acervo iconográfico, com fotos de Augusto Malta, além de cópias de provas realizadas por antigos alunos que se tornaram personalidades destacadas, documentos históricos, como a carta redigida por D. Pedro II em que ele abre mão da campanha popular para que se erigisse uma estátua em sua homenagem, manifestando o desejo de que com os recursos arrecadados se construíssem escolas. Essa carta já foi emprestada ao Museu Histórico Nacional para uma exposição.

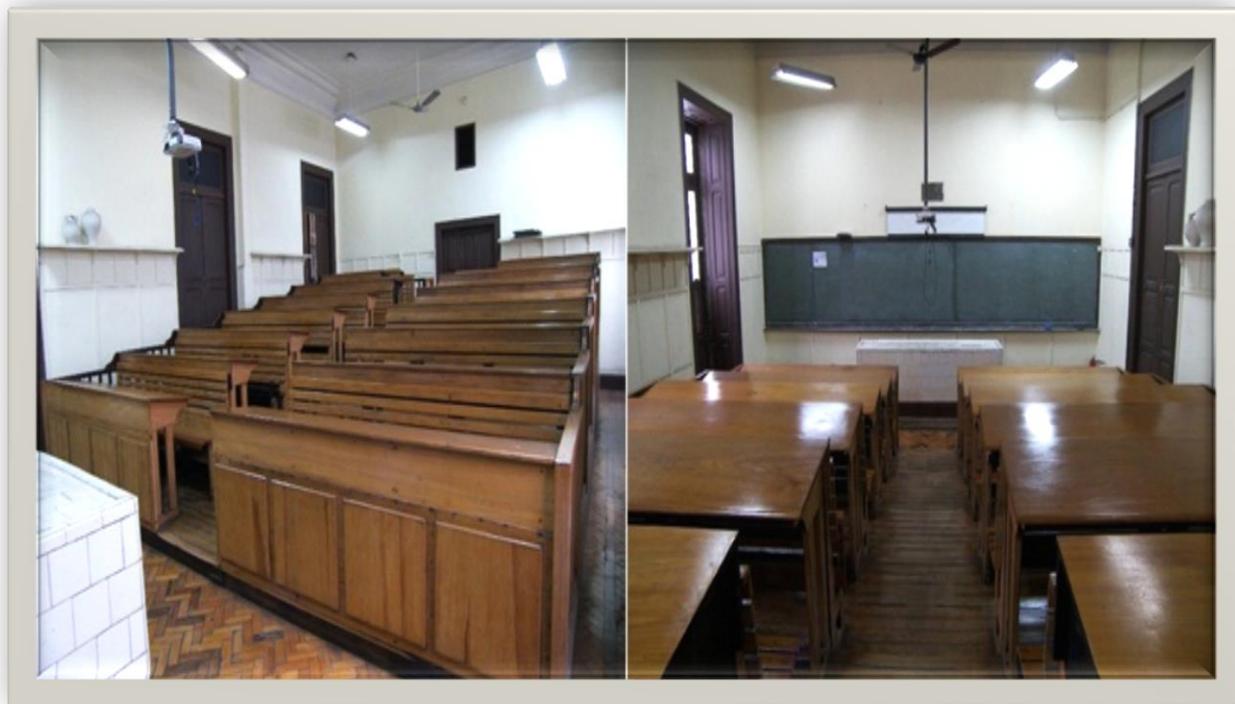
A título ilustrativo, encontram-se em anexo cópias de modelos dos seguintes formulários utilizados pelo Museu: ficha cadastral de acervo (Anexo I), termo de empréstimo de objetos, pelo qual se verifica que são solicitadas cessões de objetos e documentos para exposições, tanto para outros *campi* do próprio Colégio (Anexo J), como para outras instituições (Anexo K), e ainda, o formulário de doação (Anexo L).

Lamentavelmente, o primeiro livro de registro do Museu se perdeu. Assim, segundo o museólogo, está se procedendo a novo levantamento.

O gabinete vizinho ao Salão Nobre, que sediava o Departamento de História, foi permutado com o da administração do Museu, e a sala de exposições foi transferida para a sala contígua a esse gabinete, sendo dotada de painéis para exposições fotográficas, doados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN, o qual, em época anterior à instalação de sua sede própria na Avenida Rio Branco, ocupou uma sala na entrada do prédio do Colégio. Como retribuição pela cessão do espaço, o IPHAN promoveu, no saguão de entrada da instituição, uma exposição de fotos antigas do Colégio, pertencentes a seu acervo, as quais passaram a integrar, juntamente com os painéis, a coleção do Museu. Na mesma data, foi instalada a Biblioteca Professor Cândido Jucá (filho) em sala vizinha à do Museu.

A sala de número 24, outrora destinada às aulas de geografia, única remanescente da antiga configuração das salas de aula em forma de anfiteatro, foi restaurada, e também passou a integrar o conjunto denominado Corredor Cultural.

Figura 17

Vistas da sala 24 – *Campus Centro*

O Museu passou por duas trocas de local por necessidade de redistribuição de espaços escolares. A primeira ocorreu no princípio do atual século, quando o diretor geral, Wilson Choeri, quis instalar um auditório onde estava situado o Museu, a fim de evitar a utilização frequente do Salão Nobre, para que este não sofresse desgaste por uso excessivo. Naquela ocasião, o Museu foi transferido para uma sala vizinha à Biblioteca Escolar, próxima à entrada do Corredor Cultural. Contudo, por estar situado abaixo do torreão localizado na esquina de Avenida Marechal Floriano com Rua Camerino, sofreu o impacto de infiltrações decorrentes das junções do telhado naquele local. Foi, então, transferido para a sala em que originariamente se encontrava a Coleção Cândido Jucá (filho), dentro do Corredor Cultural, onde se encontra atualmente.

Essas sucessivas mudanças são um dos problemas com que os setores integrantes do CEDOM têm tido que conviver.

De acordo com o museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, o Museu é responsável pela conservação, restauração de objetos de seu acervo, perpetuação e divulgação da memória institucional.

O Museu é um *locus* privilegiado de preservação da tradição e memória do Colégio e para isso tem como objetivo desenvolver atividades de educação patrimonial, promover visitas guiadas para a comunidade discente e dessa forma desenvolver, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientações básicas sobre o patrimônio histórico do qual eles fazem parte.

3.2.3. Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

O NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – foi criado pela Portaria n. 1.019, de 22 de agosto de 1995 (FACTA, n.143, 1995, p.5) (Anexo M), pela iniciativa do diretor geral professor Wilson Choeri, que reconheceu a “necessidade de resgatar o acervo documental do Colégio Pedro II” e organizar de forma técnica os documentos que compõem a memória do Colégio Pedro II desde sua fundação.

A princípio, o NUDOM foi instalado em uma pequena sala situada na entrada da Biblioteca Histórica, localizada no pavimento térreo da então Unidade Escolar Centro, atual *Campus* Centro.

Suas origens, contudo, remontam ao ano de 1990, quando era diretora da Unidade Escolar Centro a professora Maria Amélia Amaral Palladino e pela necessidade de preservar e organizar o arquivo de teses dos professores catedráticos do Colégio Pedro II, iniciou-se o primeiro movimento no sentido de resgatar os materiais referentes à vida administrativa e acadêmica do Colégio, com o então Chefe do Departamento de História, Geraldo Pinto Vieira, que como ex-aluno, conhecedor do valor histórico dos documentos antigos referentes ao Colégio, sabia da existência de um armário antigo na sala da direção, onde seria possível encontrar teses de concursos para a cátedra, de valor histórico inestimável, mas com uma precária organização. Constatou que havia uma relação incompleta do material existente e que o mesmo se encontrava disperso no interior da Unidade Escolar Centro.

O professor Geraldo provocou o entusiasmo das bibliotecárias Carolina Lane Côrtes Brasília e Maria de Fátima Proa Melo, no sentido de dar forma técnica ao acervo de teses, surgindo assim, em 1990, a primeira edição do catálogo de teses. Entretanto, em setembro daquele ano, face às ameaças de mudanças na legislação, o professor Geraldo Pinto Vieira, assim como centenas de servidores técnicos e docentes, solicitou aposentadoria.

Em fevereiro de 1992, a professora Vera Maria Ferreira Rodrigues recém nomeada diretora da Unidade Escolar Centro, diante da crise provocada pelas inúmeras aposentadorias sem as correspondentes substituições de docentes, solicitou auxílio ao amigo professor Geraldo Pinto Vieira, que com sua generosidade característica, prontamente atendeu ao apelo. Assim, sem qualquer remuneração adicional a seus proventos de aposentado, colaborou integralmente como assessor da direção da Unidade por cerca de três meses, até que foi possível contratar professores para atender às necessidades do Colégio, permitindo assim que dois professores efetivos pudessem ser lotados na assessoria do gabinete da direção.

A partir daí, com a colaboração das bibliotecárias citadas, o professor Geraldo passou a dedicar-se inteiramente ao sonho que acalentava de longa data, de criar um “Museu do Livro Didático”, reunindo obras cujos autores tivessem sido ou fossem professores do Colégio Pedro II, exemplares de livros didáticos adotados na instituição, obras que tratassem do Colégio Pedro II, assim como todas as teses apresentadas nos concursos para cátedra.

O trabalho de resgatar o acervo histórico do Colégio Pedro II teve continuidade com a atuação da professora de história do Colégio Pedro II, Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, primeira coordenadora do NUDOM, empossada em 1995, quando da criação do Núcleo.

O crescimento e relevância do acervo consolidaram-se durante a coordenação da professora Vera Lúcia Cabana, principalmente com as ações de intercâmbio com instituições acadêmicas através de parcerias em seminários, programas de iniciação científica e projetos acadêmicos.

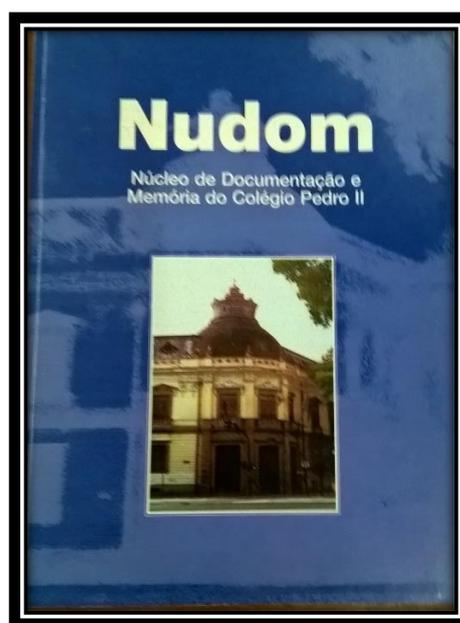
Essas iniciativas projetaram o NUDOM em nível nacional como um local de referência para o conhecimento da história da educação no Brasil.

Importante destacar também que com a organização e preservação técnica, ex-alunos, professores do Colégio e pesquisadores externos passaram a doar material para o acervo do NUDOM.

A organização técnica do acervo do NUDOM, a partir de 1999, com a chegada da bibliotecária Elisabeth Monteiro da Silva, passou a ser efetuada dentro dos princípios teóricos e técnicos consagrados pela biblioteconomia.

Assim, no ano 2000, foi publicado o “Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II”.

Figura 18

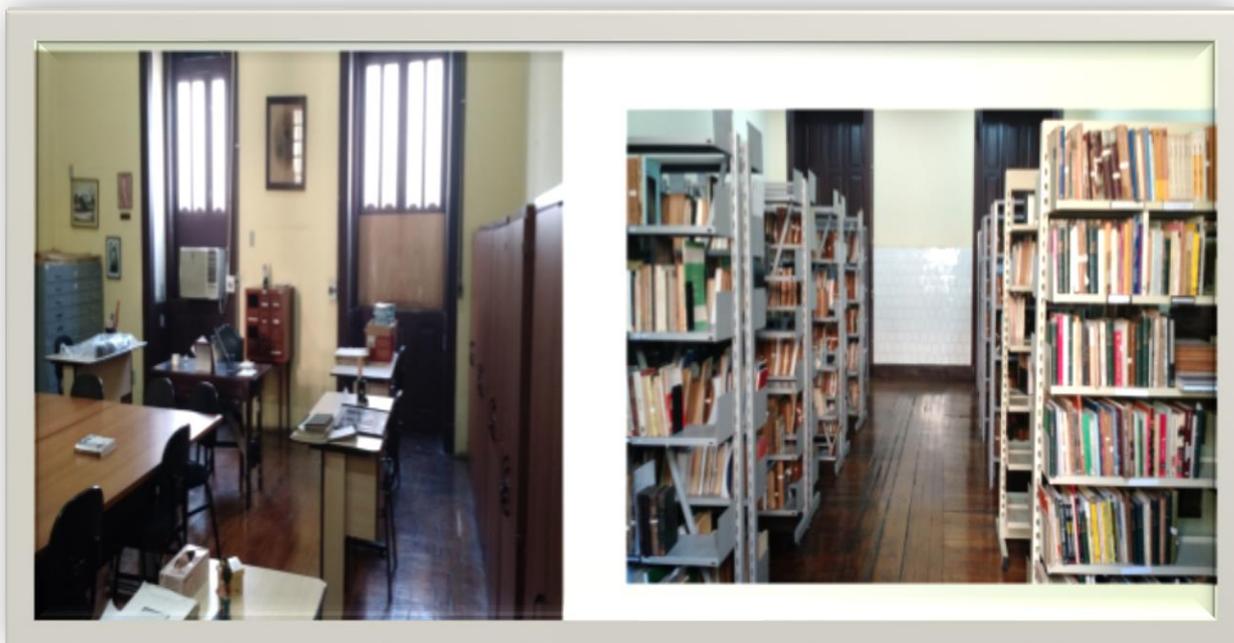


Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II

A partir do ano 2003, grande parte dos documentos referentes à história do Colégio Pedro II que se encontravam no citado Arquivo Morto do antigo Externato, transferido para São Cristóvão, foram encaminhados para o NUDOM.

Com a expansão do acervo, a sala se tornou incapaz de abrigá-lo. Foram feitas obras de adaptação de três salas situadas no andar superior, e em 9 de dezembro de 2003 foi inaugurado o novo espaço, o qual posteriormente, foi acrescido de mais uma sala.

Figura 19



NUDOM: Vistas da sala de atendimento a pesquisadores e da sala do conjunto bibliográfico.

Atualmente o NUDOM é composto por quatro salas, a saber: sala de atendimento a pesquisadores, sala do conjunto bibliográfico composta por livros didáticos, obras de memorialistas, obras de referências e obras gerais produzidos por autores que fazem referência ao Colégio, sala dos documentos arquivísticos e a sala do processamento técnico.

Com a aposentadoria da professora Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, em 2007, a Chefe do Departamento de história, professora Beatriz Boclin Marques dos Santos, assumiu a coordenação do NUDOM, e a exerce até a presente data. Contudo a professora Vera Cabana permanece como colaboradora na equipe de pesquisadores até os dias atuais, contribuindo com seu admirável conhecimento sobre a história da instituição.

Nas atuais atividades do NUDOM encontramos, além dos trabalhos referentes à catalogação, preservação e conservação do acervo, as pesquisas acadêmicas, desenvolvidas pela equipe interna composta de pesquisadores, que atuam em diferentes áreas do conhecimento.

Em consonância com seus objetivos, o NUDOM dá suporte ao trabalho de pesquisa de graduação e pós-graduação de instituições nacionais e estrangeiras, e recebe anualmente de duzentos a trezentos pesquisadores internos e externos.

O NUDOM constitui-se como um guardião da memória coletiva petrossegundense, tanto pelos documentos únicos referentes à história do Colégio, como pelas memórias de seus antigos alunos e professores, registradas em livros, depoimentos escritos e orais, e imagens que retratam as marcas muito características dessa formação educacional. Tem como objetivo principal preservar as fontes documentais e a história - memória do Colégio, abrangendo também o compromisso com a produção de pesquisas, utilizando-se do precioso conjunto de obras únicas, fundamental para os pesquisadores da história da educação no Brasil. Seu acervo é formado por um conjunto bibliográfico composto por livros didáticos, obras de memorialistas (professores e antigos alunos), obras de referências e obras gerais produzidos por autores que fazem referência ao Colégio.

O conjunto documental arquivístico é formado por documentos administrativos nos quais foram registrados os atos praticados pela instituição desde a sua fundação em 1837 até meados da década de 1990. Esse acervo é composto por sessenta pastas e seiscentos livros encadernados, com aproximadamente duzentas páginas cada um. Dele, constam as Atas da Congregação, os livros de concursos para professores, o primeiro livro de avisos do Colégio no qual estão registradas as primeiras deliberações sobre o funcionamento do Colégio elaboradas pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, datadas de 1838, livros de matrículas, de exames preparatórios, ofícios enviados, ofícios recebidos, avisos do Ministério do Império, livros de ocorrências disciplinares, livros de colação de grau e bancos de honra, livros de contabilidade, livros de nomeações de professores e funcionários (SILVA, 2016, p. 22). O conjunto iconográfico é formado por diversas fotos do Colégio, de docentes e discentes, em diferentes épocas. O conjunto totaliza aproximadamente 19.000 itens, sendo visitado por pesquisadores de todo o Brasil e do exterior.

Figura 20

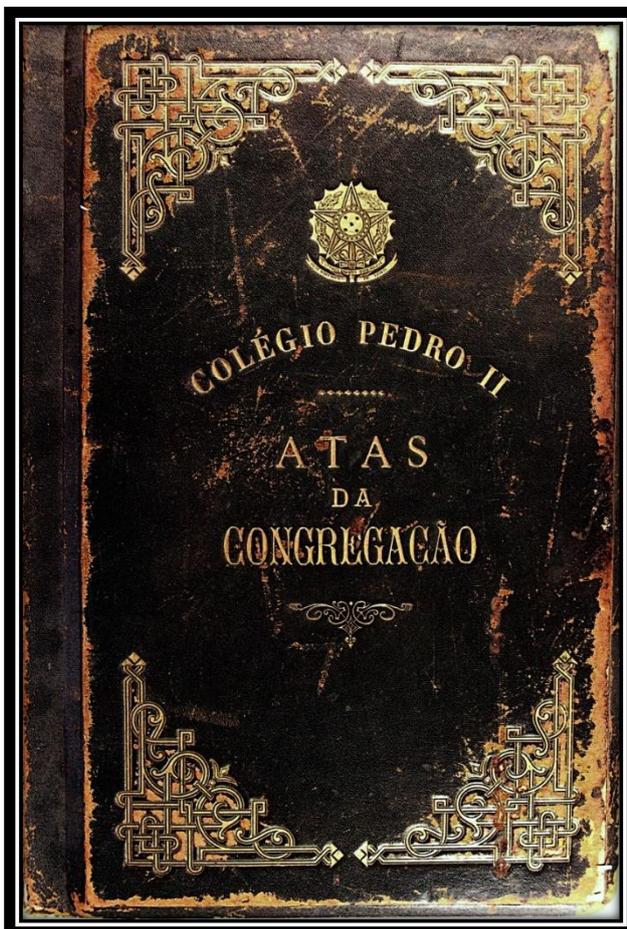


NUDOM: arquivo de manuscritos.

Na gestão da professora Vera Maria, a Portaria n. 999, de 30 de maio de 2012 (FACTA, n. 344, 2012, p. 34 e 35), deu nova redação aos parágrafos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º da Portaria n. 1.019, de 22 de agosto de 1995 que criou o NUDOM, com o objetivo de adequá-lo às exigências de suas atividades atuais e também de otimizar, acompanhar e promover o planejamento e administração das atividades acadêmicas desenvolvidas em seu âmbito.

O NUDOM oferece como linhas de pesquisa a Memória Histórica (constituída pelas obras do/sobre o Colégio Pedro II, obras de professores, memorialistas do Colégio Pedro II); Livros Didáticos, escritos por professores do Colégio, que faziam parte dos programas de ensino e também eram adotados pelas escolas que pretendiam obter a equiparação com o Colégio; o Arquivo de Manuscritos que contém a documentação administrativa produzida/recebida pelo Colégio e que traz os primeiros regulamentos e deliberações que se faziam necessários para o funcionamento do mesmo e o Acervo Iconográfico constituído por um conjunto de imagens das instalações, de docentes e discentes de vários períodos do Colégio.

Figura 21



Livro de Atas da Congregação – Acervo NUDOM

3.2.4. Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II

Fundado no século XIX, o Colégio Pedro II chegava ao século XXI com a certeza de que havia inúmeros documentos históricos esquecidos e espalhados por suas diversas Unidades. A pergunta era: onde encontravam-se todos esses documentos? Durante seis anos, os professores Aloysio Jorge do Rio Barbosa, Antônio Nunes Malveira, Geraldo Pinto Vieira e o museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, percorreram, exaustivamente, os arquivos da instituição. O fruto desse trabalho foi a descoberta de inúmeras raridades dos séculos XIX e XX. Entre elas, estavam livros de matrículas de ex-alunos, atas da congregação, avisos do império e, até mesmo, o livro de fundação do Colégio datado e assinado em 2 de dezembro de 1837 pelo, então, Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcellos. Todo esse material foi reunido e incorporado ao acervo de obras raras do NUDOM. Diante dessa nova realidade, o museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira e o técnico Paulo Otávio Sucupira Medeiros perceberam a necessidade da criação de um setor especializado na digitalização desse novo acervo que surgia.

A ideia foi levada ao diretor-geral, professor Wilson Choeri que, imediatamente, acolheu a sugestão e, através da Portaria n.1092, de 21 de novembro de 2006, criou o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II – LADAH (Anexo N). O recém-criado setor, localizado junto ao Museu Histórico da instituição, na então Unidade Escolar Centro, contava, no início, com apenas um computador, uma mesa de iluminação e uma máquina fotográfica profissional de alta resolução.

Com o crescente volume de trabalho, em 2011, já na administração da diretora-geral, professora Vera Maria Ferreira Rodrigues, foi adquirida, para o Laboratório, uma máquina planetária de última geração que permitiu maior eficiência e qualidade na digitalização de diversos tipos de documentos históricos tais como fotos, mapas, certidões, cartas e livros que compõem o acervo dos setores do Centro de Documentação e Memória - CEDOM.

Atualmente, o LADAH, além de perpetuar a história do Colégio Pedro II, permite aos pesquisadores realizar a busca da informação através de mídias digitalizadas evitando, assim, o desgaste físico e o manuseio inadequado do material impresso.

Figura 22



Vista do Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico.

A equipe responsável pelo Museu, que igualmente atua no LADAH, é constituída pelo já citado museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, pela bibliotecária Priscila de Assunção Barreto Côrbo e pela assistente de administração Flávia Regina de Mello Pereira Pinto.

Com o advento desse novo setor e a crescente demanda por digitalização de acervos e documentos pertencentes ao NUDOM, em sua grande maioria, de acordo com o museólogo Afonso Bensabat, atualmente, o volume de trabalho executado pelo LADAH supera o do próprio Museu.

Os critérios de prioridade dos materiais a serem digitalizados são preestabelecidos pelos setores do Centro de Documentação e Memória, estando relacionados ao valor histórico e ao estado de degradação física do documento.

A título de exemplificação de ações realizadas pelo setor, apresentamos em anexo uma relação de obras/documentos digitalizados pelo LADAH, no período desde 2006 até 2013 (Anexo O).

A partir do documento referido constata-se que já foram digitalizados importantes documentos constituintes da memória institucional, como por exemplo: o primeiro Livro de Avisos do Collegio de Pedro Segundo 1838-1839; Livros de Atas da Congregação de 1881 a 1975; Livro de Atas do Conselho Colegial/ Congregação e

sessão para prêmios e bancos de honra: 1880-1885; Livros de Matrícula desde 1838 até 1940; Livros de Programas de Ensino: 1849, 1851 e 1862; Atas de Concurso: de 1878 a 1906, de 1921 a 1975; Livros de Nomeação de Funcionários: de 1838 a 1909, de jun./1917 a mar./1956; Teses de: Jaime Coelho e de Mozart Monteiro – 1926; de Jaime Coelho e de Mello e Souza – 1926; de Jonathas Serrano – 1926; de Antenor Nascentes – 1919; de A. Morales de Los Rios Filho - 1919; de Francisco Pereira Novaes da Cunha – 1919; de David José Perez -1919; de Joaquim Ribeiro – 1950; de Mecenas Dourado – 1950; Cartas de Bernardo Pereira de Vasconcellos; Correspondência internacional passiva do Prof. Antenor Nascentes; manuscritos do “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa”, do Professor Antenor Nascentes; o livro “Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo”, de Escragolle Doria; o Código de Ética: direitos e deveres do corpo discente do Colégio Pedro II, de 1999; e, a Proposta de um Plano Diretor de Recuperação e Desenvolvimento Integrado para o Colégio Pedro II, de Wilson Choeri, 1995.

Atualmente, o LADAH investiga normas e padrões de digitalização de documentos com o propósito de preservar, disponibilizar e garantir o acesso futuro aos acervos do Centro de Documentação e Memória. Há necessidade do estabelecimento de uma política de preservação digital, bem como de imediata implementação de um repositório institucional como forma de garantir que toda a memória produzida e acumulada pela instituição, durante os anos, não seja perdida no tempo. Nesse sentido, destacam-se dois projetos já concluídos pelo Laboratório: o Manual para Digitalização de Documentos e a Política para a Implementação do Repositório Institucional.

A bibliotecária Priscila de Assunção Barreto Côrbo apresentou a dissertação intitulada “Repositório Institucional: um olhar para a preservação e acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II”, para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2013.

Em decorrência dessa pesquisa, ela sugeriu que fosse encaminhado ao reitor do Colégio Pedro II, pela Comissão de Memória Histórica, um projeto para implementação de um repositório institucional, em abril de 2014.

Por meio da Portaria n. 4.904, de 15 de setembro de 2014 (FACTA, n.371, 2014) foi constituído Grupo de Trabalho Repositório Institucional visando à disseminação da produção científica dos docentes do Colégio Pedro II, integrado por bibliotecários-documentalistas, auxiliares de biblioteca e analistas de tecnologia da informação. A bibliotecária Priscila Côrbo foi escolhida como presidente do referido Grupo de Trabalho.

De acordo com Priscila Côrbo, “o objetivo do projeto é desenvolver políticas e ações fundamentais à implementação de um repositório institucional no Colégio Pedro II, o que permitirá gerenciar, armazenar, preservar e aumentar o acesso às informações geradas no Colégio, bem como inseri-lo no fluxo de informação nacional e internacional promovido pela interoperabilidade dos repositórios”.

A utilização do repositório institucional permitirá que o Colégio Pedro II reúna e preserve sua memória histórico-institucional. Além disso, o uso possibilitará aumentar a visibilidade da produção intelectual da instituição, criar um ambiente de interação e troca de ideias entre o corpo de pesquisadores, podendo assim, ampliar a oferta de serviços de informação mais qualificados para os pesquisadores e alunos.

O Colégio Pedro II possui documentos de importância histórica e institucional para o país e para a sociedade. Seu acervo é fonte de pesquisas que geram novos conhecimentos de temas relacionados ao próprio Colégio, à história das instituições científicas e história da educação brasileira.

Como se trata de uma instituição cada vez mais voltada às questões de desenvolvimento científico e social, considerou-se estar preparado para estabelecer seu próprio repositório institucional, a fim de tornar públicas suas atividades de pesquisa e experiências.

O repositório institucional do Colégio Pedro II poderá contribuir para a preservação da memória institucional, bem como para a democratização do conhecimento sobre o ensino público.

Para a comunidade de usuários do Colégio Pedro II, o principal benefício será facilitar e ampliar o acesso aos documentos institucionais, considerando que o CEDOM atende especialistas de todas as partes do país. O repositório institucional facilitará o trabalho desses pesquisadores, ao proporcionar a redução do tempo de pesquisa e promover o acesso irrestrito aos materiais que precisarem consultar, a qualquer momento e em qualquer lugar.

Além da comunidade de usuários, o repositório institucional poderá beneficiar professores e administradores do Colégio Pedro II, permitir o armazenamento e preservação de trabalhos em formato digital, bem como de relatórios das atividades de pesquisa, que poderão servir de parâmetros para novos trabalhos científicos.

Tendo em vista a natureza dos documentos institucionais e a especificidade dos acervos, de caráter bibliográfico, iconográfico e arquivístico, a bibliotecária Priscila Côrbo sugeriu, em seu projeto, que fosse constituída uma equipe multidisciplinar, envolvendo bibliotecários, arquivistas e professores junto aos profissionais de tecnologia da informação para o estabelecimento de normas e diretrizes para a consecução do repositório.

Além do planejamento orçamentário para o projeto, o Colégio Pedro II precisará investir em treinamento e cursos de aprimoramento para os profissionais que irão trabalhar nele. Nesse sentido, a instituição poderá estabelecer acordos e parcerias de forma colaborativa com outros institutos, como por exemplo, o IBICT ou o Arquivo Nacional, a fim de apoiar o projeto do repositório institucional, bem como realizar pesquisas e desenvolver tecnologias aplicadas às práticas de preservação digital.

Para a instituição será interessante, ainda, estabelecer um grupo de estudos envolvendo agentes internos e externos com o propósito de identificar as necessidades institucionais e as necessidades informacionais dos membros da comunidade.

Os repositórios institucionais podem conter tipos variados de conteúdos informacionais, por esse motivo, faz-se necessário selecionar quais documentos devem ser incluídos neles.

O Colégio Pedro II poderá escolher os trabalhos intelectuais de alunos, professores e funcionários, a documentação das atividades da instituição na forma de registros de eventos e apresentações, das atividades intelectuais do cotidiano institucional e, ainda, os trabalhos desenvolvidos pela comunidade de pesquisadores para compor o seu repositório.

No entanto, os materiais informacionais devem ser selecionados segundo os objetivos e finalidades do Colégio Pedro II, com o propósito de reconstituir a memória histórico-institucional. Dessa forma, podem ser inseridos no repositório, conforme critério de prioridade, os documentos relevantes em termos de pesquisa, os objetos de aprendizagem e documentos administrativos de valor histórico.

Os critérios de prioridade dos trabalhos de pesquisa dos Programas da Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura - PROPGPEC deverão ser preestabelecidos por sua Biblioteca.

Já os critérios de prioridade dos documentos históricos a serem preservados deverão ser preestabelecidos pelos setores do CEDOM. Desse modo, recomenda-se priorizar os documentos que possuem valor histórico e atentar-se para o estado de degradação física do documento.

O NUDOM poderá fazer uma seleção de documentos dos acervos bibliográfico, iconográfico e arquivístico. Os demais setores do CEDOM possuem documentos relevantes para preservação e acesso que também devem ser inseridos no repositório institucional. Os acervos das Coleções Especiais possuem livros impressos e documentação avulsa. O acervo da Biblioteca Histórica contempla livros manuscritos e impressos. No Museu, além das fichas com a descrição dos objetos, há provas manuscritas de antigos alunos, fotografias, diapositivos e mapas.

Devem, ainda, serem inseridos os trabalhos desenvolvidos nos programas de pesquisa da PROPGPEC, em especial, as pesquisas realizadas no Programa de Residência Docente - PRD, e as dissertações elaboradas pelo Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, no repositório institucional.

Além dos acervos referidos, o Colégio produz diariamente documentos administrativos nos *campi*, de valor probatório para a guarda permanente, tais como: legislação; relatórios, regimento e regulamento; ofícios e correspondências; atas da Congregação; atos publicados no Diário Oficial; boletins, históricos e documentos relativos aos alunos. Os laboratórios de biologia, física e química, em especial, possuem relatórios e fichas com a descrição dos objetos do acervo que também podem ser inseridos no repositório.

Verifica-se que os documentos que compõem o acervo do CEDOM, bem como os documentos gerados no âmbito da administração escolar, têm natureza peculiar e devem ser tratados de forma diferenciada, principalmente no processo de digitalização.

Tendo em vista o trabalho iniciado pelo LADAH, alguns materiais digitais já podem ser preparados para compor o repositório. No entanto, constituem somente uma pequena parcela da coleção de documentos digitais do acervo histórico do NUDOM e do acervo do Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras

Nascentes. Há ainda um elevado quantitativo de documentos para ser devidamente tratado e depositado no repositório.

A escolha do *software* para funcionamento do repositório é considerada parte importante na fase de implementação, pois nele será gerenciado todo o ciclo de vida do objeto digital. De acordo com Priscila Côrbo, o pacote de *software* “Dspace” apresenta maior aceitação por parte das instituições de ensino e pesquisa em todo o mundo, além de ser o mais recomendado pelos especialistas da área tecnológica. Acresce que existe uma versão em português, desenvolvida pelo IBICT, que facilita a administração e a gestão dos recursos informacionais.

O repositório institucional deverá estabelecer um plano de preservação digital que seja capaz de lidar com o problema das mudanças nas formas de armazenamento, a fragilidade dos suportes digitais e a rápida obsolescência tecnológica de *software* e *hardware*. Dessa forma, deverá ser prevista a revisão periódica das ações aplicadas aos documentos digitais e, principalmente, as relacionadas com o processo de preservação digital.

Ainda segundo a bibliotecária Priscila Côrbo, em face dos trabalhos realizados no LADAH, tendo em vista que nenhuma estratégia de preservação tenha sido realizada até o presente momento, verifica-se que duas ações atendem às necessidades da instituição: atualização de mídias e migração e conversão de formatos.

A atualização de mídias, ou seja, a transferência de informação de um suporte físico de armazenamento para outro mais atual, atenderá em primeiro momento às necessidades do Colégio, pois os documentos digitais produzidos pelo LADAH estão armazenados em mídias digitais, CD-ROM e DVD.

A migração e conversão de formatos, ou seja, a substituição de uma tecnologia computacional para outra mais atual, que inclui mídias, formatos, *hardware* e *software*, é a ação utilizada atualmente por muitas instituições e indicada por ser a estratégia mais segura em preservar a integridade dos objetos digitais. Dessa forma, o Colégio poderá adotar essa prática que será de certa forma mais efetiva para preservação e acesso aos documentos digitais.

A meta da Diretoria de Tecnologia da Informação da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PRODI é concluir o trabalho até o final do corrente ano, com o repositório de mídias vindo a se integrar ao Sistema Imperador,

que é uma combinação de sistemas com diferentes funcionalidades, como o KOHA (sistema de catalogação de bibliotecas), o SEER (sistema de editoração e revistas eletrônicas) - que já se encontram em funcionamento - e *The Space* (repositório de mídias). Por meio de um buscador, o usuário, interno ou externo, poderá pesquisar livros, artigos, vídeos, imagens e revistas sobre um determinado tema.

3.2.5. Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

Antenor de Veras Nascentes nasceu em 17 de junho de 1886, no Rio de Janeiro. Era neto de escrava. Desde cedo, demonstrou aplicação aos estudos, força de vontade e inteligência brilhante. De tal forma que sua professora primária o incentivou a prestar concurso para o Externato do Colégio Pedro II, nessa época denominado Ginásio Nacional. E mais ainda, como seu pai não pudesse arcar com as despesas do colégio, que apesar de público era pago, ela tomou a si a responsabilidade. Assim, Nascentes ingressou em 1897, tornando-se aluno bolsista por seu mérito escolar, vindo a obter o título de Bacharel em Letras, em 1902. Devido a seu brilhante desempenho acadêmico, recebeu o Prêmio *Panthéon* de Honra do Colégio Pedro II, distinção que só foi concedida a alguns alunos. Dentre os diversos mestres ilustres que teve, destaca-se Fausto Barreto, reformador dos programas de português da instituição. Teve como seus colegas, entre outros, Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho – o grande poeta Manuel Bandeira, seu amigo pessoal durante toda vida, e Aloysio Ferdinando de Souza da Silveira – posteriormente catedrático de português da Faculdade Nacional de Filosofia.

Seu amor pelo Colégio era de tal ordem, como ele próprio afirmou, que, para dele não se afastar, resolveu cursar a Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, que nessa época funcionava nas dependências do Ginásio Nacional⁸. Nascentes obteve matrícula gratuita na faculdade em virtude de ter revelado o melhor aproveitamento no curso secundário. Bacharelou-se em direito em 1908.

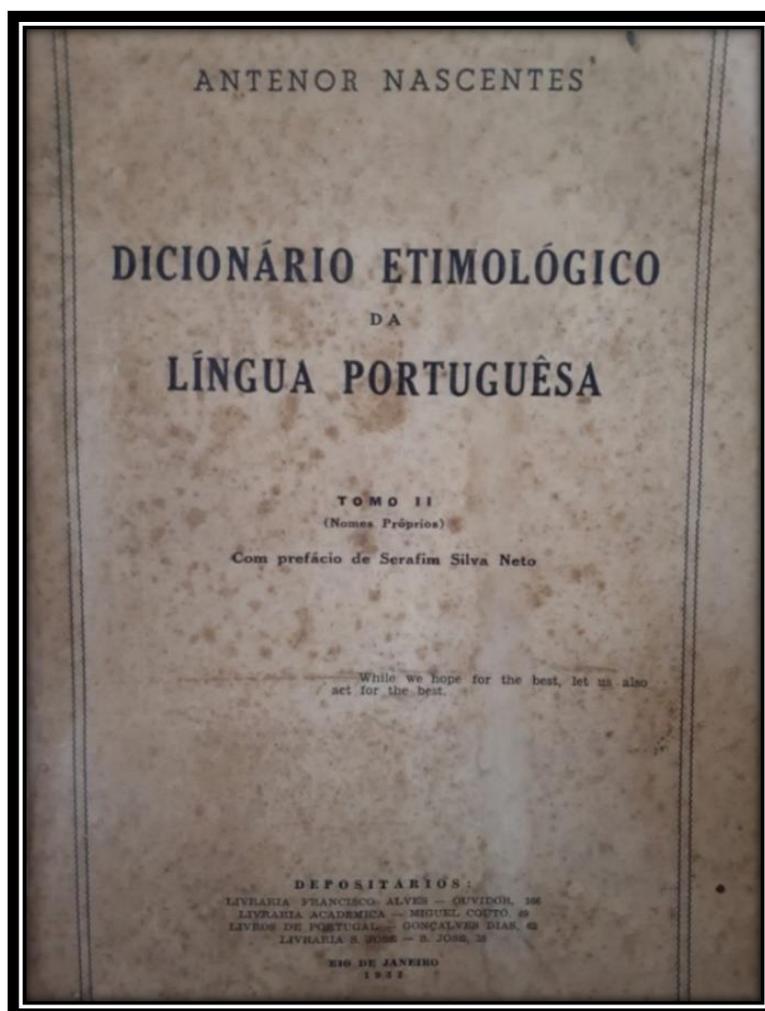
⁸ A Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro veio a se fundir com a Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, em 1920, dando origem, posteriormente, à Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

Por meio de concurso, ingressou nos Correios e Telégrafos, e pouco depois, em 1904, também através concurso, alcançou o lugar de 3º oficial da Secretaria do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Trabalhou nesse Ministério por cerca de 15 anos. A atividade em funções públicas mostrou-lhe a necessidade de ensinar a redação oficial e, assim, publicou em 1914, seu primeiro livro – “Ligeiras notas sobre redação oficial”.

Ao ser criada no Colégio Pedro II a cadeira de espanhol, em 1919, obteve o primeiro lugar no concurso, com a tese intitulada “Um ensaio de fonética diferencial luso-castelhana – Dos elementos gregos que se encontram no espanhol”. Foi nomeado professor catedrático de espanhol do Colégio Pedro II em 18 de outubro de 1919, tomou posse e entrou em exercício em 23 do mesmo mês. Porém, com a extinção da cadeira de espanhol, em decorrência de reforma de ensino que ficou conhecida como Rocha Vaz, e do desdobramento da cadeira de português, em 1927 transferiu-se para essa cadeira, do Internato, e posteriormente, com a morte de Carlos de Laet, em 1929, para a do Externato. O fato de ocupar a cátedra de português por transferência motivou críticas, na época. A resposta que ofereceu a seus detratores foi a elaboração do “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa”, publicado em 1932, com prefácio, em alemão, de Wilhelm Meyer-Lübke, professor da Universidade de Bonn. Essa obra mereceu o primeiro prêmio Francisco Alves, da Academia Brasileira de Letras e projetou Antenor Nascentes na filologia e na lexicografia universal, tornando-o reconhecido academicamente.

Sua produção bibliográfica foi diversificada e vastíssima, compreendendo desde obras como “Elementos de teoria musical”, em colaboração com o professor José Raimundo da Silva, em 1917, a livros didáticos de português e de espanhol, assim como numerosos artigos em revistas especializadas e em jornais. Iniciada em 1906, a partir de 1918, intensificou-se ao longo de toda sua vida, ininterruptamente, até 1971. Dentre livros editados, além do “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa”, ao qual se dedicou por vinte anos, publicando em 1952 o tomo II, Nomes Próprios, obra única no gênero, com prefácio do filólogo Serafim Silva Neto, merecem ainda especial destaque “O Linguajar Carioca em 1922” (1922), “O Idioma Nacional” (4 volumes, publicados de 1926 a 1929), “Tesouro da Fraseologia Brasileira” (1945), “Efemérides Cariocas” e “Bases para Elaboração do Atlas Linguístico do Brasil” (1958 e 1961).

Figura 23



NASCENTES, Antenor de Veras. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Livraria Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1952.

Nascentes foi membro da Comissão de Filologia do Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa que, ao ser criada pelo decreto 30.643, de 20 de março de 1953, teve como principal finalidade a elaboração de um atlas linguístico brasileiro. De acordo com Michelle Dominguez e Claudio Cezar Henriques, a partir daí surgiram projetos de mapeamento regional em diversas universidades brasileiras, cujos resultados se agrupam no Projeto Atlas Linguístico do Brasil, ainda em andamento. Segundo esses autores, as pesquisas iniciadas na década de 70, que servem de fonte para a maioria dos estudos variacionistas brasileiros têm em Antenor Nascentes um de seus fundadores e desenvolvedores, com as obras “O Linguajar Carioca em 1922” e “Bases para Elaboração do Atlas Linguístico do Brasil”, em que ele aponta as

dificuldades para a realização do atlas, propondo que se partisse da produção de atlas regionais (DOMINGUEZ e HENRIQUES, 2014, p.93 e 94).

Antenor Nascentes foi um investigador e pesquisador nato. Engajou-se em projetos nas áreas de educação, filologia, linguística, geolingüística, turismo, música. Ele é um referencial para estudiosos, pesquisadores e acadêmicos.

Antenor Nascentes foi, também, professor catedrático da Escola de Filosofia e Letras da antiga Universidade do Distrito Federal (extinta em 1939), catedrático de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto La-Fayette⁹ e da Faculdade Fluminense de Filosofia, que depois viria a integrar a Universidade Federal Fluminense.

Conforme referido anteriormente, à página 81 do presente trabalho, Nascentes foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Filologia, em 28 de agosto de 1944.

Em 1945, aposentou-se do Colégio Pedro II, após 42 anos de serviço público. Em 23 de setembro de 1952 recebeu o título de Professor Emérito do Colégio Pedro II, em sessão solene da Congregação, ocasião em que pronunciou discurso, no qual procedeu a um balanço de sua vida, assim finalizando-o:

[...]

Como acabastes de ver, toda minha vida mais ou menos se prende a esta casa.

Aqui aprendi, recebendo de vós o título de bacharel em Ciências e Letras, com a láurea do prêmio Benjamin Constant. Subida honra.

Aqui ensinei, recebendo de vós o título de catedrático. Dobrada honra.

E, quando nada mais pensava merecer, eis que a vossa bondade me galardoou com o título com que os romanos distinguiam os militares encanecidos no serviço e que com devoção cumpriram seus deveres. Honra tresdobrada.

Também tive a minha milícia, a do ensino.

Da maneira por que servi a esta milícia fale por mim este título, que vale por uma condecoração.

Só duas pessoas o possuem: o Ministro Hahnemann Guimarães e eu.

Tudo farei para honrá-lo no tempo que me restar de vida.

(INTERNATO, 1953, p.142).

⁹ A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto La-Fayette, junto com duas outras faculdades particulares, uma de direito e a outra de medicina, originaram, em 1950, a nova Universidade do Distrito Federal, posteriormente, Universidade do Estado da Guanabara, e por fim, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Exerceu grande influência na formação de gerações de alunos, professores e pesquisadores no Brasil, tendo por discípulos Celso Cunha, Antônio Houaiss, Aurélio Buarque de Holanda, Evanildo Bechara, Leodegário Amarante Azevedo, Olmar Guterres da Silveira, para citar alguns dos principais nomes da língua portuguesa do século XX.

Era um poliglota e apaixonado por viagens. Dessa forma, conheceu todos os estados do Brasil e viajou por quatro continentes. Em 1927, foi à Europa, visitou a Turquia e a Palestina, percorreu o Egito, de Alexandria à Núbia. Em 1933, viajou pelo México, Canadá e Estados Unidos. Dessa viagem originou-se o livro “Num país fabuloso”. Em 1936, foi convidado a proferir a conferência “*Esbozo de comparación del español con el portugués*” na Universidade do Chile, aproveitando a ocasião para conhecer os demais países da América do Sul, exceto Paraguai. Sobre essa viagem, publicou o livro “América do Sul”, em 1937. Suas viagens tiveram motivações pedagógicas, para difundir ideias na área da educação, da linguística, da filologia e da ortografia, assim como motivações de pesquisas. Foi um pioneiro no Brasil em relação a estudos na área de turismo, desenvolvendo planos gerais na área.

Antenor Nascentes tinha um perfil polivalente, com múltiplos interesses, como descrito por SILVA (2014, p.192):

Paralelamente à carreira de professor, foi consultor de revistas, enciclopédias, dicionarista, músico, tradutor, bibliotecário, filólogo romanista, lexicógrafo, pesquisador na área de linguística e dialetologia, escritor, parecerista em diversas revistas nacionais e estrangeiras, conferencista, pioneiro em estudos na área de turismo no Brasil (realizou diversas pesquisas na área a convite do governo).

Estabeleceu vastíssima correspondência internacional e nacional, que ultrapassa 3.000 documentos, além de bela coleção de cartões postais. Sua correspondência internacional passiva catalogada consta de cerca de 700 itens, com correspondentes de Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Portugal, República Tcheca, Sérvia, Suécia e Uruguai.

Vítima de uma trombose, veio a falecer aos 86 anos, em 06 de setembro de 1972, no Rio de Janeiro.

Em 21 de setembro de 1990, a família do professor Antenor de Veras Nascentes, representada por seus filhos Olavo Aníbal Nascentes, Célio Olympio Nascentes, Elsa Elvira Gomes, Aída Nascentes da Silva e Therezinha Nascentes Alves, doou ao Colégio Pedro II seu acervo bibliográfico, incluindo fichas de pesquisa filológica, arquivos e correspondência mantida com insígnies vultos da ciência e das letras (do Brasil e do exterior), constantes da biblioteca do referido professor, concretizando a vontade que ele sempre demonstrou em vida: que o Colégio Pedro II passasse a ser o depositário final do seu material de trabalho acadêmico (Anexo P).

Em 29 de setembro de 1990, foi designada Comissão Especial da Congregação do Colégio Pedro II, integrada pelos professores Oldemiro Ferreira, Maria Amélia Amaral Palladino e Elizabeth Teixeira Lins, diretores, respectivamente, das Unidades Escolares São Cristóvão II, Centro e São Cristóvão I, a fim de emitir parecer acerca do projeto de instituição do Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes (FACTA, n. 90, 1990, p.12 e 13). O parecer da Comissão Especial foi aprovado, resultando na Deliberação da Congregação n. 04, de 31 de outubro de 1990 (FACTA, n. 91, 1990, p.17) instituindo o Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes (Anexo Q).

O acervo doado ao Colégio, composto de aproximadamente 10.000 itens entre livros, artigos e periódicos, postais raros, traduções, correspondências ativas e passivas, resultados de seminários, simpósios, encontros, foi instalado no segundo andar do prédio da direção da Unidade Escolar São Cristóvão II (atual *Campus* São Cristóvão II). Em 25 de agosto de 1992, foi inaugurada a Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes. A chefe do departamento de letras clássicas, professora Maria de Lourdes Tanajura, foi designada para coordená-lo.

A assistente de administração Maria Alice Lins Pereira veio redistribuída do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens, para o Colégio Pedro II, em setembro de 1992, sendo lotada, inicialmente, no gabinete da direção geral. Posteriormente, foi designada para o Centro de Estudos Linguísticos, junto com a bibliotecária Nadja de Almeida Chediak.

De acordo com relato de Maria Alice, a professora Tanajura empenhou-se em organizar o Centro, valendo-se das diversas características do acervo, explorando suas múltiplas funcionalidades. Assim, por exemplo, ela organizou a parte relativa às

obras de letras clássicas – grego e latim – mediante aulas dessas disciplinas oferecidas a professores do Colégio no Centro de Estudos, os quais, por seu turno, auxiliaram-na a estruturar a coleção. Outra estratégia adotada pela professora foi direcionada a alunos da então 8ª série do 1º grau, aos quais ela ensinou o tratamento de livros antigos. A professora Tanajura apresentou projetos para bancos, obtendo, desse modo, recursos financeiros que lhe permitiram restaurar alguns exemplares da coleção. Coube ao professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa organizar a parte do acervo referente à língua alemã.

Assim, na gestão da professora Tanajura o Centro de Estudos Linguísticos foi um espaço de formação de professores e centro de pesquisas.

Contudo, veio a ocorrer a aposentadoria da professora Maria de Lourdes Tanajura, seguida do pedido de transferência de Unidade feito pela bibliotecária Nadja Chediak. Desse modo, Maria Alice ficou sozinha como responsável pela Biblioteca e Centro de Estudos Filológicos Professor Antenor Nascentes.

Tendo em vista a vastíssima correspondência internacional e nacional de Antenor Nascentes, pertencentes ao acervo recebido, a Comissão de Memória Histórica designou o professor aposentado Aloysio Jorge do Rio Barbosa como redator e relator do trabalho de classificação dos documentos integrantes dessa parte da coleção. O professor Aloysio, que foi aluno de Antenor Nascentes, junto com Professor Wilson Choeri, no Colégio Pedro II, no início da década de 40, comparecia regularmente ao Colégio, para participar das reuniões da referida Comissão, realizadas às terças-feiras, em sala que lhe havia sido destinada, no segundo andar do prédio da direção geral. Segundo relato de Maria Alice, antes das reuniões, ele realizava pesquisas no Centro de Estudos Linguísticos, selecionando o que deveria ser digitalizado dos conjuntos de correspondência internacional e nacional.

Com a criação do LADAH, toda a correspondência internacional foi digitalizada, gravada em DVD, ao mesmo tempo em que a Comissão de Memória Histórica elaborou o “Catálogo da correspondência internacional do Professor Antenor Nascentes”, publicado pelo Colégio Pedro II em 2010.

Figura 24



Comissão de Memória Histórica do Colégio Pedro II. Catálogo da correspondência internacional do Professor Antenor Nascentes. Colégio Pedro II: Rio de Janeiro, 2010.

No ano 2000, a bibliotecária Ana Maria da Silva foi redistribuída do Centro de Ensino Integrado de Quintino para o Colégio Pedro II, sendo lotada na Biblioteca Central da instituição, no Complexo Escolar de São Cristóvão. Ao tomar conhecimento do rico acervo documental existente no Centro de Estudos Linguísticos, iniciou pesquisa sob orientação de professor Aloysio. Posteriormente, obteve sua transferência para o Centro de Estudos Linguísticos. A pesquisa resultou em sua dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro - IBICT/UFRJ, em 2012, intitulada "Itinerários da produção Intelectual de Antenor de Veras Nascentes na Comunicação Científica".

O professor de história Paulo Sérgio de Almeida Seabra, apreciador do tema Rio de Janeiro, também realizou trabalho de pesquisa no acervo do Centro de Estudos Linguísticos, dedicando-se ao estudo de obras pertencentes à coleção, que versam sobre o assunto de seu interesse.

Entretanto, a partir de 2014, a Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes começou a enfrentar sérios problemas. Por ocupar uma ampla sala em área situada próxima à PROPGPEC, seu espaço passou a ser reivindicado por essa Pró-reitoria, a qual chegou a sugerir ao reitor que o acervo fosse transferido para outra instituição.

Diante da ameaça, a Comissão de Memória Histórica, ciente do significado do acervo para pesquisa, se mobilizou e encaminhou ao reitor documento contrário a tais planos, baseado inclusive no Termo de Doação assinado pelos filhos do professor Antenor Nascentes e pelo diretor geral do Colégio Pedro II. A pronta e firme reação da Comissão de Memória Histórica logrou sustar aquele plano, porém não conseguiu impedir que a coleção fosse transferida para duas pequenas salas, por meio de procedimento bastante desordenado. Ainda assim, as duas servidoras responsáveis pelo setor, providenciaram sua reorganização.

Esse episódio, contudo, foi um dos fatos que contribuíram para a criação do Centro de Documentação e Memória, uma vez que os membros da Comissão de Memória Histórica, indignados com a demonstração de descaso pelo valioso acervo do professor Antenor Nascentes e, ao mesmo tempo, temerosos que ações similares viessem a ser perpetradas contra os outros setores dedicados à memória institucional, resolveram solicitar ao reitor a criação do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, visando o fortalecimento de todos esses setores.

O reitor Oscar Halac se sensibilizou com o pleito, aceitou a proposta e baixou a Portaria n. 4.231, em 4 de agosto de 2014 (FACTA, n. 370, 2014), instituindo o Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

A partir desse ato administrativo, o reitor manifestou a intenção de transferir o recém-criado CEDOM para o primeiro andar do prédio da reitoria. Contudo, sabia-se que seria impossível trasladar dois setores – a Biblioteca Histórica, face à quantidade de livros, muitos dos quais são obras raras, e as dimensões das estantes de aço alemãs que não podem ser removidas, e o Museu Histórico, que sempre se considerou que tem que estar localizado no prédio histórico. Seriam transferidos o

NUDOM, as Coleções Especiais, o LADAH e o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Professor Antenor Nascentes. A equipe do CEDOM esteve no local proposto, para avaliar as condições do ambiente, ao mesmo tempo em que a arquiteta da instituição visitou as instalações dos setores previstos para serem transferidos e elaborou um projeto para o que seria o novo local. O diretor da Diretoria de Tecnologia de Informação da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRODI e um servidor dessa área, mantiveram reunião com os integrantes do CEDOM a fim de conhecer as necessidades do setor e elaborar projeto para futuras instalações.

Entretanto, em janeiro de 2015, ocorreu novo episódio. Nos primeiros dias do ano, sem que houvesse qualquer comunicação ao setor ou à coordenação do Centro de Documentação e Memória, todo o acervo da Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes foi novamente removido, dessa vez para uma sala localizada no primeiro andar do prédio da reitoria, sem que tivesse sido realizada qualquer obra de adaptação para recebê-la. O desrespeito pelo setor levou sua responsável, a bibliotecária Ana Maria da Silva a solicitar aposentadoria. Assim, a assistente de administração Maria Alice Lins Pereira voltou a ficar só como responsável pelo setor.

A coordenadora do CEDOM, alertada por Maria Alice de que se cogitava nova mudança para local completamente fechado, sem qualquer condição de nele se exercer alguma atividade, dirigiu-se imediatamente ao reitor, solicitando sua interveniência para que cessassem esses deslocamentos da coleção, uma vez que, em razão de se tratar, em sua grande maioria, de livros e documentos muito antigos, vinham sofrendo sérios danos devido a essas ações descuidadas.

Após detida análise da situação, os integrantes do CEDOM concluíram que o ideal seria que todos os setores permanecessem no *Campus* Centro e que a coleção do professor Antenor Nascentes fosse trasladada para lá, a fim de ser, de fato, integrada ao Centro de Documentação e Memória.

Dessa forma, a coordenadora do CEDOM obteve a concordância da diretora geral do *Campus* Centro a fim de transferir a coleção para esse local, mediante compromisso de se proceder a uma reorganização da sala das Coleções Especiais, de modo que se possa futuramente alocar o acervo do professor Antenor Nascentes no mesmo lugar.

O conjunto das obras do atualmente denominado Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes foi transferido em 28 de junho de 2017 para o *Campus* Centro. Encerrou-se, assim, um período de cerca de três anos, marcados pela tensão da permanente ameaça à integridade do valioso conjunto bibliográfico e documental.

Tendo em vista que o traslado do acervo ocorreu na ocasião em que a equipe do NUDOM estava inteiramente dedicada à elaboração do livro institucional comemorativo dos 180 anos do Colégio Pedro II, a coleção foi provisoriamente acondicionada em uma sala do Departamento de Geografia, até que a equipe do CEDOM possa proceder à planejada reorganização da sala das Coleções Especiais.

3.3. ATUAÇÃO DO CEDOM

Ainda que relativamente recente, o CEDOM já promoveu dois Seminários, que contaram com numerosa participação de servidores docentes e técnico-administrativos do Colégio Pedro II, bem como de pesquisadores de outras instituições.

O I Seminário CEDOM foi realizado em 25 e 26 de novembro de 2015 e dedicado ao tema “Ensino e Pesquisa na Educação Básica: diálogos entre as bibliotecas e a prática pedagógica” (Anexo R).

A atividade contou com mesas-redondas, em que foi abordado o papel das bibliotecas no século XXI, como espaço de ensino-aprendizagem, e de seus agentes no campo da construção intelectual e do pensamento crítico dos alunos. A realização desse evento foi uma oportunidade para se divulgar o Centro de Documentação e Memória – CEDOM, e de se abordar a importância das bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996, que bibliotecários e docentes devem atuar juntos no ambiente educacional.

A primeira mesa do evento, realizada na manhã do primeiro dia, intitulada “Conhecendo o Centro de Documentação e Memória”, contou com a participação da professora Beatriz Boclin Marques dos Santos, coordenadora do NUDOM; do museólogo Afonso Bensabat Pinto Vieira, responsável pelo Museu Histórico e pelo

LADAH; da bibliotecária Maria de Fátima Prôa Melo, responsável pela Biblioteca Histórica e da bibliotecária Ana Maria da Silva, responsável pelo Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes, em que cada um dos participantes fez a apresentação do respectivo setor. Coube à coordenadora do CEDOM, professora Vera Maria Rodrigues, fazer a coordenação da mesa.

A mesa da tarde desse dia, intitulada “As bibliotecas no século XXI”, foi composta por bibliotecários do Colégio Pedro II, que apresentaram sua atuação nos diferentes segmentos escolares existentes na instituição. A coordenação foi de Tatyana Marques de Macedo Cardoso, bibliotecária do NUDOM, e contou com as apresentações de Márcia Feijão de Figueiredo, Coordenadora da Seção de Bibliotecas e Salas de Leitura – PROEN; Priscila de Assunção Barreto Côrbo, do LADAH; Maria da Conceição Novaes Dias, do *Campus* Humaitá II, e Alan Cruz de Souza, do *Campus* Duque de Caxias.

A mesa da manhã do segundo dia, intitulada “As bibliotecas como espaço de ensino-aprendizagem”, foi coordenada pela professora Beatriz Boclin Marques dos Santos e contou com a participação dos professores do Colégio Pedro II, Ana Beatriz Frazão Ribeiro, Paulo Sérgio de Almeida Seabra e Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, que também é pesquisadora do IHGB; das bibliotecárias Simone Alves da Silva, da PROPGPEC, e Tatyana Marques de Macedo Cardoso, do NUDOM.

A última mesa redonda, intitulada “A Biblioteconomia e seus agentes: uma construção coletiva no campo da Educação”, foi coordenada pelo auxiliar de biblioteca do NUDOM, Douglas Felipe de Andrade e teve a participação dos bibliotecários Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda, professor da UNIRIO; Gustavo Silva Saldanha, pesquisador do IBICT e professor da UNIRIO; Maria José Veloso da Costa Santos, coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – UFRJ, e Marta Regina de Jesus, do *Campus* Engenho Novo II do Colégio Pedro II.

O II Seminário CEDOM, cujo tema foi “Colégio Pedro II: polo de cultura da cidade do Rio de Janeiro”, ocorreu em 28 de março de 2017 (Anexo S), tendo como principal objetivo apresentar pesquisas baseadas no acervo existente nos setores do CEDOM, desenvolvidas por pesquisadores do Colégio Pedro II e de outras instituições.

Na parte da manhã, ocorreu a mesa redonda “Colégio Pedro II: 179 anos de História e Tradição”, na qual foram apresentadas as seguintes pesquisas realizadas

no NUDOM, por professoras e bibliotecárias do Colégio Pedro II: “A trajetória de professores negros e mestiços no Imperial Colégio de Pedro II”, da bibliotecária Elisabeth Monteiro da Silva; “Rastros de memórias das práticas disciplinares instituídas no Colégio Pedro II”, da bibliotecária Tatyana Marques de M. Cardoso; “Prêmios do Colégio Pedro II”, da professora Cecília Vanessa Alexandre de Souza; e a que foi feita para o livro “Colégio Pedro II: polo de cultura da cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de seus uniformes escolares na memória coletiva da cidade”, elaborado pelas professoras Beatriz Boclin Marques dos Santos e Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade, a partir de pesquisa desenvolvida nos diferentes acervos que integram o CEDOM. Seguiu-se o lançamento desse livro, com autógrafos das autoras.

Na parte da tarde, o II Seminário prosseguiu com a mesa redonda intitulada “A contribuição do acervo do Colégio Pedro II para as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio”, em que foram apresentados relatos de pesquisas realizadas por integrantes do grupo coordenado pela professora Ana Waleska Mendonça. Lamentavelmente, a professora se encontrava gravemente enferma, não tendo podido comparecer, vindo a falecer pouco tempo depois. Seu trabalho denominado “Os professores do Imperial Colégio de Pedro II: balanço de uma pesquisa (1838-1889)” foi apresentado pelo professor Jefferson Soares, que também expôs sua própria pesquisa, “Entre a História das Disciplinas Escolares e a História da Profissão Docente: uma trajetória de pesquisa no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II”. Seguiram-se os relatos das pesquisas “Selecionando professores de matemática no Império: uma leitura das Atas de Concurso do Colégio Pedro II no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II”, da professora Flávia Soares, e “O Compêndio de Música do Imperial Colégio de Pedro II – escrituração e disciplina”, do professor Gustavo da Motta Silva.

Além de promover os dois seminários, o CEDOM colaborou com a Diretoria de Cultura da PROPGPEC, no segundo semestre de 2016, visando o planejamento, pesquisa, cessão de imagens, elaboração de textos para *banners* e montagem da exposição “Memória Histórica do Colégio Pedro II”, cujo principal objetivo foi o de preservar a herança cultural do Colégio Pedro II, resgatando sua origem, seu passado e valorizando seu presente. A exposição foi inaugurada em 2 de dezembro de 2016, no Espaço Cultural CP II, onde permaneceu até 28 de fevereiro de 2017. Ao longo de 2017, deveria ser encaminhada a todos os *campi* da instituição, a fim de permitir que

os integrantes da comunidade escolar possam conhecer melhor a história do Colégio Pedro II, porém esse projeto teve que ser adiado para 2018, por questões orçamentárias.

A pedido do reitor, o NUDOM elaborou resumos biográficos dos sete diretores-gerais e do reitor do Colégio Pedro II para serem gravados em placas que passaram a integrar a Galeria dos Diretores Gerais e Reitores da Instituição, inaugurada em 5 de setembro de 2016.

Ainda por solicitação do reitor, foi elaborado livro institucional intitulado “Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na Educação do Brasil”, por um grupo constituído por três professoras e bibliotecária do NUDOM, entre junho e outubro de 2017. O livro deverá ser lançado em 25 de março de 2018, encerrando o ano de comemorações pelo 180º aniversário da instituição.

Também como participação nos eventos comemorativos do aniversário do Colégio Pedro II, o NUDOM expôs cerca de 20 *banners* de sua coleção, exibindo imagens de livros, documentos e objetos pertencentes a seu acervo.

Além dessas ações, destinadas a ocasiões especiais, os setores do CEDOM prestam permanente serviço ao público e à comunidade escolar do Colégio Pedro II, seja recebendo visitas ao Museu e às dependências do *Campus* Centro por grupos de alunos das turmas de Anos Iniciais dos diversos *campi*, atendendo pesquisadores internos e externos, e, ainda, respondendo constantemente a consultas referentes a antigos alunos e professores, que são enviadas diretamente para o NUDOM, ou encaminhadas pela Assessoria de Comunicação Social.

Outra permanente atuação do NUDOM refere-se à orientação de pesquisadores de graduação e de programas de pós-graduação em suas pesquisas para monografias, dissertações e teses.

Depois do NUDOM, a principal demandante dos serviços de digitalização de documentos e livros é a PROPGPEC.

Como principais metas do CEDOM, para o ano 2018, destacamos:

- organização dos acervos das Coleções Especiais e do Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor Nascentes, visando à instalação desse setor na sala das Coleções Especiais, promovendo, assim, a integração desse conjunto documental;

- prosseguimento da digitalização da correspondência nacional do professor Antenor de Veras Nascentes;
- atualização do “Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II”, para posterior publicação;
- confecção de publicação com os artigos apresentados no II Seminário CEDOM;
- intercâmbio com o Arquivo Nacional para cursos de capacitação de professores e alunos, na área de conservação e preservação de acervos, como parte de projetos de Iniciação Científica, desenvolvidos por professores de física e de educação musical, em parceria com o CEDOM; e,
- itinerância da exposição “Memória Histórica do Colégio Pedro II”, pelos diferentes *campi*, acompanhada de palestras pela equipe CEDOM para a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Colégio Pedro II se originou da transformação de um seminário, criado no século XVIII para abrigar órfãos carentes, foi remodelado estruturalmente e em suas finalidades, tornando-se no Império o formador dos quadros dirigentes, da elite intelectual do país. Enfrentou a passagem para o governo republicano, com a perda de alguns privilégios, mas resistiu, se reinventou, e a partir da segunda metade do século XX deu início a sua primeira expansão.

De um Colégio de instrução secundária que, por vezes, formava menos de uma dezena de bacharéis, transformou-se, no século XXI, em uma instituição *multicampi*, de ensino superior, especializada na oferta de educação básica, que atende a cerca de 13.000 alunos desde os 3 anos de idade, até a pós-graduação, espalhada em seis regiões do município do Rio de Janeiro e em outros dois municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Fiel ao que preconizou seu idealizador, resistiu a modismos educacionais, porém tem sido inovador, adotando práticas que depois vieram a se tornar obrigatórias, como o ensino fundamental com duração de nove anos. Antes da legislação obrigar que o ingresso de alunos aos seis anos se dê mediante sorteio, já adotou esse critério desde 1984, ao criar as primeiras turmas desse segmento escolar. Orgulha-se em ter alunos oriundos de todas as classes sociais, que se igualam através do uniforme. É uma instituição que prepara para a vida, formando cidadãos críticos e conscientes.

Em quase dois séculos de existência, o Colégio Pedro II tornou-se guardião de precioso acervo documental, bibliográfico, hemerográfico, iconográfico e de objetos que testemunham o desenvolvimento da educação e das ciências no Brasil, disperso pelos diferentes *campi* que o constituem. Por suas cátedras passaram professores que se notabilizaram ao realizar trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento das letras, das ciências e das artes no país.

A consciência da responsabilidade pela guarda e manutenção desse patrimônio, bem como a preocupação em garanti-lo, tendo em vista ocorrência de episódios de acidentes, demonstrações de descaso pela preservação do acervo, por parte de alguns membros da instituição, aliadas ao temor de que viessem a ser

perpetradas ações descuidadas contra setores que foram criados em diferentes épocas, dedicados à memória institucional, motivaram um grupo de servidores docentes e técnico administrativos pertencentes aos quadros institucionais a propor, em 2014, a criação do Centro de Documentação e Memória – o CEDOM.

Além do desconhecimento, por parte da própria comunidade escolar, do valor do acervo histórico para a memória institucional, outro problema enfrentado pelo CEDOM prende-se à falta de verbas para as necessárias ações de manutenção, preservação e restauração dos acervos bibliográfico, arquivístico e iconográfico, uma vez que essas ações não fazem parte da atividade fim da instituição - que é o ensino. Desse modo, o Centro não conta com qualquer orçamento próprio, ficando sempre na dependência da boa vontade do gabinete da Reitoria, ao qual está vinculado.

Os setores que constituem o CEDOM – Biblioteca Histórica, Museu Histórico, Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor Nascentes, Núcleo de Documentação e Memória e Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico - já existiam na instituição, porém, talvez, excetuando o Núcleo de Documentação e Memória, eram desconhecidos de boa parte da comunidade escolar. A exceção do NUDOM deve-se, em parte, à permanente participação de seus membros em seminários e congressos, apresentando trabalhos, divulgando, assim, o setor. O que, aliás, fez com que se tornasse mais conhecido fora do Colégio Pedro II.

Ao escolher o CEDOM como tema da dissertação para obtenção do título de mestre pelo HCTE-UFRJ/Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esperávamos obter como principais resultados:

- Contribuir para a consolidação do CEDOM no âmbito institucional.
- Comprovar a importância do CEDOM para a preservação da memória histórica e científica do Colégio Pedro II.
- Ampliar a divulgação da existência do Centro de Documentação e Memória no Colégio Pedro II – CEDOM.
- Confirmar a relevância do CEDOM para o desenvolvimento científico brasileiro.

Ao final, acreditamos que alcançamos os resultados almejados.

No âmbito institucional, estamos certos de que hoje o CEDOM encontra-se consolidado, tendo inclusive logrado solucionar a questão de reunir todos os cinco setores integrantes em um único e significativo *campus*, o histórico Centro, antiga sede da instituição, sua *celula mater*. A procura por setores do CEDOM aumentou de forma significativa, inclusive por servidores docentes e técnicos, que a eles recorrem em busca de informações, de pesquisas e para realizar trabalhos em parceria.

Está comprovada, e reconhecida pelas diferentes instâncias institucionais, a relevância do trabalho realizado pelo CEDOM para a preservação da memória histórica e científica do Colégio Pedro II.

A aceitação do projeto de repositório institucional, proposto pela bibliotecária do LADAH, permitirá gerenciar, armazenar, preservar e aumentar o acesso às informações geradas no Colégio, bem como inseri-lo no fluxo de informação nacional e internacional. A utilização do repositório institucional permitirá que o Colégio Pedro II reúna e preserve sua memória histórico-institucional e possibilitará aumentar a visibilidade da produção intelectual da instituição, criar um ambiente de interação e troca de ideias entre o corpo de pesquisadores, podendo assim, ampliar a oferta de serviços de informação mais qualificados aos pesquisadores e alunos.

O NUDOM oferece como linhas de pesquisa: a Memória Histórica; os Livros Didáticos, escritos por professores do Colégio, que faziam parte dos programas de ensino e também eram adotados pelas escolas que pretendiam obter a equiparação com o Colégio; o Arquivo de Manuscritos, que contém a documentação administrativa produzida/recebida pelo Colégio e o Acervo Iconográfico constituído por um conjunto de imagens das instalações, de docentes e discentes de vários períodos do Colégio.

No âmbito externo, a participação de membros do CEDOM em congressos, seminários, simpósios, assim como a realização dos dois seminários relatados contribuiu sobremaneira para dar visibilidade ao CEDOM, fazendo com que venha sendo procurado por grupos pertencentes a outras instituições educacionais, em busca de informações, desejosos de nele se espelhar para criação de Centros similares.

Desse modo, um Centro relativamente recente e, até bem pouco tempo, desconhecido, está se tornando conhecido por todos que se interessam em aprofundar seus conhecimentos sobre o Colégio Pedro II e sua contribuição para o desenvolvimento da educação e do conhecimento científico.

Portanto, o CEDOM vem contribuindo como espaço de desenvolvimento da pesquisa acadêmica em história da educação brasileira e também como propagador de ações para preservação, divulgação e acesso do acervo documental (bibliográfico, arquivístico e iconográfico), em um lugar de tradição e memória, reconhecido pela sociedade e pela comunidade acadêmica, em que se constitui o Colégio Pedro II.

Ao finalizar esta dissertação, procedendo ao balanço das pesquisas realizadas nos acervos do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e das conversas com os colegas que atuam nos diferentes setores que o constituem, os quais têm contribuído decisivamente para seu desenvolvimento, ficamos com algumas certezas. Valeu a pena criar o CEDOM, vale a pena investir em seu desenvolvimento, assim como valeu a pena sua escolha como tema, pois muito tínhamos a aprender sobre ele, e ainda temos, uma vez que é uma fonte inesgotável para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. **Colégio Pedro II: um lugar de memória**. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

CAMARGO, Célia R. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1999.

CARVALHO, Cecilio de. A Bibliotheca do Externato do Collegio Pedro II em 1919: relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, Director do Collegio Pedro II. In: LAET, Carlos Maximiano Pimenta de. **Relatorio concernente ao anno lectivo de 1919 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1920.

CHOERI, Wilson. Antenor Nascentes. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, n. 14, p. 8-21, Primeiro Semestre 2014.

COLÉGIO PEDRO II. **Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2000.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 10, jul./ago.1979.

_____. Cria o Museu Histórico do Colégio Pedro II. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 23, p. 13, set/out.1979.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 88, p.54, maio/jun.1990.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 90, p.12 e 13, set./out.1990.

_____. Institui o Centro de Estudos Linguísticos Antenor Nascentes. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 91, p.17, nov./dez.1990.

_____. Cria o NUDOM. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 143, p. 5, set.1995.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 187, maio 1999.

_____. Cria o LADAH. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 277, nov.2006.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 344, p.34 e 35, jun.2012.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 361, p.21 e 44, nov.2013.

_____. Institui o CEDOM. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 370, ago.2014.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 371, p.4, set.2014.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 393, p.7, jul.2016.

_____. **FACTA**. Rio de Janeiro, n. 400, p.57, fev.2017.

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA. **O Colégio Pedro II - Contribuição Histórica aos 175 anos de sua Fundação**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2013.

CÔRBO, Priscila de Assunção Barreto. **Repositório Institucional**: um olhar para a preservação e acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

DOMINGUEZ, Michelle Gomes Alonso & HENRIQUES, Claudio Cezar. O Pioneirismo de Nascentes e a Inauguração dos Debates Linguísticos no Brasil. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 93 e 101, Primeiro Semestre 2014.

DORIA, Escragnolle. **Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837 – 1937)**. 2.ed. Brasília: INEP, 1997.

“EDUCAÇÃO EM PAUTA”. REVISTA DA ADCPII – Ano I – Nº 1 – Dezembro /2014, p.4 a 7.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.** Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul. / dez. 2011.

GABAGLIA, Eugênio de Barros Raja. **1914 - Primeiro anuário do Colégio Pedro II**. Reedição Comemorativa dos 170 Anos da Fundação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: Unigraf, 2009.

HALAC, Oscar. **A expansão do Colégio Pedro II**. Rio de Janeiro:[s.n.], 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HAUER, Licia Maciel. **Colégio Pedro II no período da ditadura militar**:subordinação e resistência. Niterói, 2007.

MELO, Maria de Fátima Prôa. **Catálogo das obras que compõem o acervo da Coleção Professor Haroldo Lisboa da Cunha, da Biblioteca de Memória do Colégio Pedro II.** Rio de Janeiro, 2003. 99 p. Pré-print.

_____. **Obras do Professor Cândido Jucá (filho).** Rio de Janeiro, 2000. 7 p. Pré-print.

_____. **Miscelânea que compõe a Biblioteca Cândido Jucá (filho).** Rio de Janeiro, 2000. 22 p. Pré-print.

NASCENTES, Antenor de Veras. Discurso ao receber o título de Professor Emérito do Colégio Pedro II. **INTERNATO**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 135-142, Jan.1953.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História:** Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduação em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, n.10, p.7-28, 1993.

PEREIRA, M. A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 85-90, maio/ago., 2007.

O PODER das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Direção de Marc Baratin e Christian Jacob; tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

REGULAMENTO n. 8, de 31 de janeiro de 1838 – Estatutos do Colégio de Pedro II. **INTERNATO**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p.97-116, Jan.1953.

SANT'ANNA, Job Lorena de. Baptista de Mattos: uma vida simples, um exemplo nobre. **Revista do Exército Brasileiro.** Rio de Janeiro, v. 125, n. 2, p. [1-18], abr./jun. 1988. Separata. Comemorativo do Centenário da Abolição.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos & ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. **Colégio Pedro II: polo cultural da cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de seus**

uniformes escolares na memória coletiva da cidade. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda, 2016.

SCHWARCZ, Lílian K. Moritz. Apresentação: Imaginar é difícil (porém necessário). In: ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, Ana Maria da. Aspectos Bibliográficos da Produção Intelectual de Antenor de Veras Nascentes. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 191-195, Primeiro Semestre 2014.

----- . Resultados Bibliométricos da Produção Intelectual de Antenor de Veras Nascentes. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 51-66, Primeiro Semestre 2014.

SILVA, Elisabeth Monteiro. **Inventário analítico e registro de autoridade do Fundo Colégio Pedro II.** Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, **Patrimônio e Memória:** trajetórias e perspectivas. São Paulo: UNESP: FAPESP, 1999.

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Homenagens Póstumas – Antenor Nascentes. **Revista da Academia Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 189-190, Primeiro Semestre 2014.

SOUSA, M. A. S. S. **Arquivos educacionais:** preservação do patrimônio e construção do conhecimento. Disponível em:
<www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis14/art6_14.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2016.

SOUTO, Luiz Felipe Vieira. Bernardo Pereira de Vasconcelos e o Colégio de Pedro Segundo. **INTERNATO**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 89-92, Jan. 1953.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Arquivos, bibliotecas e museus: várias histórias. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2014.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 9).

VASCONCELLOS, Bernardo Pereira de. Discurso. **INTERNATO**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p.93-97, Jan.1953.

VIDAL, D. G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (Org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 3-30.

APÊNDICE

Colégio Pedro II**Dissertações 2000 a 2007 – Banco de teses Portal CAPES**

Título: As Vicissitudes da Escola Pública devido ao Neoliberalismo e ao Clientelismo

Autor/Orientador: Denise Sayde de Azevedo / Nicholas Davies

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Neste trabalho, procurei identificar as razões que explicam porque as escolas públicas, apesar das vinculações de recursos estabelecidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, continuam a apresentar uma série de carências e de dificuldades. Ao investigar esta situação, foi possível perceber como propostas neoliberais e posturas clientelistas se encontram e se cristalizam no espaço escolar, interferindo e propiciando a manutenção dessas carências e dificultando o desenvolvimento do ensino. A instituição escolar pesquisada foi o Colégio Pedro II considerado, durante muitos anos, como “Colégio Padrão” do Brasil. Nesta pesquisa foi possível perceber que, apesar de sua tradição e vinculação com o governo federal, essa instituição não está imune aos ditames das idéias neoliberais e às práticas clientelistas que povoam e se perpetuam no interior desta escola e em nossa sociedade.

Título: Ciência, um Convidado Especial na Sala de Aula de Biologia - Estudo Exploratório de um Encontro Cultural entre Ciência e Religião no Ensino Médio

Autor/Orientador: Eliane Dias de Franco Trigo / Eliane Brigida Moraes Falcao

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Educação em Ciências e Saúde

Resumo: A pesquisa teve como objetivo explorar o encontro cultural entre o conhecimento científico escolar e as crenças religiosas dos alunos, que se processa no período de sua formação científica básica, em uma Unidade Escolar do Colégio Pedro II. Buscou-se caracterizar o perfil de crenças religiosas dos estudantes da 1ª e da 3ª séries do ensino médio e identificar as possíveis influências que a presença de tais crenças exerceriam no aprendizado de conceitos científicos relacionados aos temas "Origem do Universo", "Origem e evolução da vida" e "Causas de fenômenos naturais". Os dados foram buscados a partir de questionários anônimos, e as respostas encontradas foram tratadas à luz da metodologia de análise qualitativa do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados indicaram a forte presença de crenças religiosas junto a esses alunos, e decréscimo da adesão a religiões institucionalizadas ao final do ensino médio, permanecendo, no entanto, a crença em Deus. Foi constatado mais de um tipo de discurso coletivo relativo aos temas citados, nos dois grupos pesquisados: em alguns, prevaleceram explicações de influência religiosa; em outros, buscou-se o posicionamento da ciência; houve também, em alguns discursos coletivos a tentativa de compatibilização do conhecimento científico às crenças religiosas; e houve ainda aqueles que apresentaram conflitos e dúvidas quanto a um posicionamento mais religioso ou mais científico. Concluiu-se que a presença de

crenças religiosas não se constitui em impedimento à aceitação da ciência como componente das visões de mundo dos estudantes. As imprecisões e erros conceituais que os alunos apresentaram poderiam ser dirimidos por uma atuação pedagógica que permitisse distinção mais clara da natureza e dos campos de atuação do saber científico e religioso, criando oportunidades de discussão de pontos de vista diferentes e aparentemente antagônicos. A pesquisa, finalmente, recomenda que se deva levar em consideração os componentes culturais que os estudantes trazem para a sala de aula, de formas a tornar o conhecimento científico, também produto da cultura humana, um convidado especial na sala de aula de biologia.

Título: Rui Barbosa e o Ensino no Ensino no Pedro I: Um Discurso Pedagógico no Brasil Oitocentista - 1880-1885

Autor/Orientador: Fábio Alves dos Santos / Bruno Bontempi Júnior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação: História, Política, Sociedade

Resumo: Na presente pesquisa estuda-se a participação de Rui Barbosa nos debates educacionais nos últimos anos do Segundo Império brasileiro (1840-1889), mediante a análise dos pareceres que ele apresentou em 1882 sobre a reforma da instrução pública implantada por Leôncio de Carvalho através do Decreto 7.247, de 19 de abril de 1879. Embora os pareceres tratem de todos os níveis de ensino, esta pesquisa teve por objetivo analisar tão só a proposta para os ensinos secundário e profissional – ou técnico, como chamado à época. Tendo-se em vista os aspectos da literatura corrente acerca dos pareceres e as proposições que norteiam o projeto Internacionalização-Nacionalização de padrões pedagógicos e escolares do ensino secundário e profissional, este estudo pretende retomar a contribuição de Rui Barbosa ao debate da conformação do ensino secundário e do profissional sob aspectos que não têm sido considerados na produção acadêmica que a eles fazem referência. A hipótese central aqui trabalhada investe contra a idéia de que os pareceres configurem uma espécie de tratado pedagógico, cópia de idéias estrangeiras, sem nexos com a realidade nacional. Diferentemente, buscou-se apresentá-los como um texto ilustrativo do pertencimento do autor a um determinado agrupamento político, que disputava frente a outros o poder de falar e legislar sobre a instrução pública no país. Ao final, percebeu-se que a reforma proposta por Rui Barbosa visava tornar o Colégio de Pedro II um espaço de formação utilitária para uma sociedade em crescente processo de modernização.

Título: O Ensino de Língua Portuguesa e de Leitura na República Velha: Aliados da Cultura Brasileira ou Representantes da Tradição?

Autor/Orientador: Hilda Cristina Restaino / Leonor Lopes Fávero

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Língua Portuguesa

Resumo: Esta dissertação fundamentada na História das Idéias Lingüísticas estuda como a cultura nacional e as diferenças da Língua Portuguesa no Brasil foram absorvidas pela escola brasileira da República Velha. Para fazê-lo analisa os Programas de Ensino do Colégio de Pedro II, a Antologia Nacional de Fausto Barreto e Carlos de Laet, a História da Literatura Brasileira de Sílvio Romero e a Gramática Portuguesa de Júlio Ribeiro, a fim de conhecer e interpretar os caminhos seguidos pelo ensino de Língua Portuguesa e de leitura, suas dificuldades e seu relacionamento com a cultura brasileira. O trabalho principia com o embasamento teórico proporcionado pela História das Idéias Lingüísticas, seguido por um panorama político, econômico, social, intelectual e cultural do Brasil, visando conhecer a sociedade brasileira do período como um todo e, assim, compreender o porquê das resoluções tomadas no ensino de Língua Portuguesa no Ginásio Nacional – ex-Colégio de Pedro II. Continua com a análise das três obras pesquisadas, esclarecendo o papel de seus autores no ensino e na cultura nacional e, também, as escolhas feitas por cada compêndio quanto aos temas, aos escritores – Antologia Nacional e História da Literatura Brasileira – e à posição a respeito do Português do Brasil. Nas análises, ao identificar as posições de Fausto Barreto, Carlos de Laet, Sílvio Romero e Júlio Ribeiro relacionadas às modificações fonéticas, morfológicas e sintáticas da língua, estabelece o envolvimento dos compêndios na concretização do que pertenceria à cultura brasileira e, finalizando, associa o ensino de Língua Portuguesa hodierno às heranças oriundas da República Velha.

Título: Jonathas Serrano: limites e possibilidades no ensino de História do Brasil nos anos 30.

Autor/Orientador: Maria Cristina Fonseca Ribeiro Vidal / Magali Gouveia Engel

Instituição: Universidade Federal Fluminense – História

Resumo: A pesquisa está centrada na obra de Jonathas Serrano (1885-1944), membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, professor de História do Colégio Pedro II e da Escola Normal, instituições localizadas na cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de vida de Serrano e seu engajamento com as questões educacionais revelam um intelectual comprometido com as questões do seu tempo. A influência da Pedagogia Renovada (escolanovismo) na prática docente de Serrano contribuiu para a elaboração de uma nova proposta metodológica para o ensino de História. Em especial, neste campo do saber, destaca-se a originalidade do seu trabalho. Esta pesquisa priorizou o compêndio escolar História do Brasil a fim de analisar a idéia de nação concebida por este autor no final da década de 20 e início dos anos 30. O seu discurso historiográfico acerca da nação estava pautado no paradigma historicista, pois privilegiou a idéia de um passado homogeneizado no qual os principais protagonistas da nação em construção foram os agentes constituídos pelo Poder Estatal.

Título: Caminhando por entre Práticas Escolares Cotidianas: Currículo e Emancipação nas Salas de Aula

Autor/Orientador: Regina Coeli Moura de Macedo/ Inês Barbosa de Oliveira

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Este trabalho apresenta o percurso de uma pesquisa realizada no/do cotidiano de algumas salas de-aula-das-séries-iniciais do ensino fundamental do Colégio Pedro II. Narrando histórias acontecidas nesse espaço-tempo, caminho por entre rotas bastante conhecidas, mas sempre cheias de "novidades": as práticas das professoras, alunos e alunas, pais e mães e outros sujeitos do cotidiano escolar. Em meio a essas práticas e àquilo que os sujeitos contam sobre elas, vou tecendo redes de compreensão do que se passa nas salas de aula. Parto da idéia de que a vida da escola está acontecendo no cotidiano, que conhecimentos diversos estão sendo produzidos o tempo inteiro pelos sujeitos, sempre de maneira articulada, em rede, e que, portanto, para conhecê-la precisamos nela mergulhar. Esses modos singulares de fazer acontecer as salas de aula que encontramos no cotidiano são complexos, pois há neles uma multiplicidade e fluidez que toma seu entendimento um desafio. Exige maneiras próprias de pesquisar e de contar que não podem pretender apreender, na sua totalidade, essas realidades cotidianas, pois isso é uma impossibilidade. De modo articulado, tento evidenciar os saberes e fazeres dos sujeitos que participam das redes tecidas nas e com as salas de aula. Com eles e com a ajuda dos estudiosos do cotidiano e outros teóricos, busco elaborar idéias que vão formulando possibilidades de compreensão do que ali se passa. Penso que essa forma de conhecer as escolas pode ajudar a criar, cada vez e sempre mais, espaços para a realização do projeto educativo emancipatório que Santos (1996) propõe.

Título: Perfil de Tempo de Audiovisuais Científicos e um Estudo de Caso da Utilização de Audiovisuais no Ensino de Biologia e Ciências por Professores das Unidades do Colégio Pedro II

Autor/Orientador: Roberto Eizemberg dos Santos/ Hatisaburo Masuda

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Química Biológica

Resumo: Nesta dissertação, o tempo de duração de audiovisuais (filmes e vídeos científicos) que são disponibilizados ao professor de ensino médio e fundamental foram analisados. Além disso, em um colégio federal no Rio de Janeiro, analisou-se também a forma como os audiovisuais são utilizados em sua prática de ensino. Como resultado, encontramos que esse material é composto, majoritariamente, por programas de curta duração (menos de 30 minutos) nos projetos pedagógicos (TV Escola, Vídeo Escola e Vale Vídeo), assim como nos audiovisuais disponíveis pela produção de divulgação científica nacional, que podem ser vistos nas redes de televisão abertas e por curta e média duração, nas tevês por assinatura e nas tevês abertas, quando produzidos por empresas internacionais. Foi encontrado, também, que existe uma predileção dos professores por produtos internacionais, os quais são utilizados de uma forma fragmentada, na prática de ensino. Esta mesma questão, do tempo de duração de audiovisuais, foi analisada segundo a ótica de alguns produtores de vídeo que, de um modo geral, são conduzidos pelas necessidades das grandes redes de televisão.

Título: A Disciplina Escolar História no Colégio Pedro II: Reinterpretações Curriculares dos Anos de 1980 aos Primeiros Anos do Século XXI

Autor/Orientador: Ana de Oliveira / Alice Ribeiro Casimiro Lopes

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Orientada pelos estudos de políticas de currículo de Stephen Ball, focalizo o campo da prática, em sua dinâmica própria de relações de poder, como constituinte de ações pedagógicas que podem refletir ou refutar as prescrições do currículo oficial, bem como produzir sentidos e significados para as políticas. Delimito o campo da pesquisa empírica no Colégio Pedro II – instituição federal de ensino com sede na cidade do Rio de Janeiro –, no período compreendido entre os anos de 1980 e 2004, entendendo a instituição escolar como matriz de recontextualização da política oficial, mas também produtora, em âmbito local, de políticas hibridizadas e de ações próprias de regulação das práticas. Por outro lado, entendendo que na prática há a produção de um currículo local disciplinar e que este não é homogêneo para todas as disciplinas, delimito o campo da pesquisa na disciplina História das séries finais do ensino fundamental. Na análise da matriz disciplinar de recontextualização, dialogo com Ivor Goodson, a partir de sua interpretação de que as disciplinas escolares são instrumentos de organização e controle da escolarização. Assim, selecionando duas matrizes de recontextualização de discursos – a instituição Colégio Pedro II e a disciplina História – que se entrecruzam, analiso a forma como a disciplina escolar História vem sendo, naquele espaço, constituída. Concluo apontando que, mesmo que o MEC tenha se mostrado fortemente inclinado a considerar o Colégio Pedro II como o laboratório de suas propostas, a micropolítica da escola forneceu muitos de seus sentidos, da mesma forma que procedeu a uma multiplicidade de leituras que ora refletiram ora refutaram as concepções que essas propostas pretendiam tornar hegemônicas.

Título: O Pensamento Filosófico e o Ensino da Filosofia na Escola Secundária. Uma Interpretação dos Planos de Curso do Colégio Pedro II

Autor/Orientador: André Silverio da Cruz

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – Educação

Resumo: O quadro histórico da transição do Império para as seis primeiras décadas do Brasil Republicano é o contexto da pesquisa bibliográfica dedicada ao estudo da gênese do ensino de Filosofia na escola secundária até a vigência da ordem republicana. A dissertação está situada na área da História da Educação e se inscreve na linha de pesquisa da História das Disciplinas escolares. O objetivo do trabalho é a apresentação do ambiente cultural que emoldura a vida escolar. No desenvolvimento da dissertação, são destacados o processo de transposição das idéias filosóficas conservadoras oriundas da Europa no discurso do século XIX e a influência que tiveram na formação da escola secundária. Posteriormente, foram analisados os conteúdos curriculares de Filosofia presentes nos sucessivos Programas de Ensino do Colégio Pedro II – fundado em 1837 – que exerciam o papel de padrão de Ensino Médio. Os resultados da pesquisa evidenciaram a situação adversa para o estabelecimento da Filosofia na cultura escolar brasileira, não só pela instabilidade

política, mas, sobretudo, pela falta de autonomia da cultura brasileira no período analisado, o que acarretou a situação de dependência da Filosofia, que ficou à mercê das predileções dos agentes estatais responsáveis pela oferta do ensino oficial.

Título: Saberes Docentes: Produções das / nas Práticas Cotidianas

Autor/Orientador: Elizabeth Maria França Borges / Inês Barbosa de Oliveira

Instituição: Universidade do Estado do Rio De Janeiro – Educação

Resumo: É de aceitação consensual a idéia de que professore(a)s produzem saberes no desenvolvimento de sua prática profissional? Quanto(a)s de nós nos reconhecemos como autore(a)s de nosso saberfazer? Ou nos vemos como meros agentes de transmissão de saberes produzidos em instâncias externas às instituições escolares, principalmente nos centros de pesquisa acadêmicos, e também meramente passados para nós, durante nosso processo de formação inicial, por nosso(a)s professore(a)s? Interessada nessas questões, assumi como objeto de pesquisa os conhecimentos que professoras constroem sobre/na sua prática de sala de aula, consciente de que esses não podem se dar como prontos ou sistematizados. Assim, observei duas professoras da Unidade Humaitá I do Colégio Pedro II, que atuaram, no ano de 2005, em turmas de 1ª série, em diferentes espaços-tempos. Interagi com elas, questionei, ouvi, provoqueei, num exercício de ver e valorizar ações diferentes das até então vistas e valorizadas. Captei que conhecimentos estavam sendo produzidos no seu fazer cotidiano, com que intenção, e que valor elas estavam atribuindo a eles. A partir da confrontação dessas práticas com a literatura por mim escolhida para tal, busquei obter uma compreensão maior dos processos reais existentes no cotidiano escolar. Minha intenção com esse trabalho foi a de contribuir para o processo de valorização/legitimação dos saberesfazeres de docentes que, tais como as professoras com as quais trabalhei, introduzem não só práticas de regulação nos currículos escolares, mas também de emancipação.

Título: Representações de Brasil em Delgado de Carvalho

Autor/Orientador: Marcelo Raimundo Pires / Raimundo Donato do Prado Ribeiro

Instituição: Universidade Metodista de Piracicaba – Educação

Resumo: O Brasil e os brasileiros ocuparam um lugar privilegiado no cenário e no pensamento na virada do século XIX para o XX. Neste trabalho, analisamos as obras de um autor de livros didáticos de Geografia do início do século XX, com a finalidade de identificar as representações de Brasil e de brasileiros por ele elaboradas e contribuir com o estudo das idéias que estavam sendo formuladas a respeito do nacional naquele momento. Delgado de Carvalho introduziu, em seus livros didáticos, discussões que interessavam à elite cultural brasileira, quais sejam uma representação mestiça da população brasileira, como algo a ser superado através da miscigenação; a localização da capital brasileira, entre outros assuntos. Em seus livros, também utilizou a região natural como categoria de análise para estudar o

território brasileiro. A concepção científica de estudos geográficos estruturados a partir do conceito de região natural, que Delgado de Carvalho tentou consolidar na Geografia produzida no Brasil, acabou por tornarse o modelo oficial dos processos de análises e de ensino de Geografia, isto é, nos programas de ensino elaborados pelos professores do Colégio Pedro II.

Título: Educação em Meio Ambiente e Saúde: Um Estudo sobre Concepções e Práticas no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental

Autor/Orientador: Maria de Lourdes Teixeira Barros / Danielle Grynspan

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Esta pesquisa trata do ensino dos temas transversais meio ambiente e saúde, voltado às etapas iniciais do ensino fundamental. Consiste em um estudo de caso realizado numa instituição pública federal de ensino do Estado do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II. Ao longo de vinte e dois anos de existência do primeiro segmento na instituição, foram elaborados diferentes documentos curriculares, nos quais buscamos investigar como a escola vem tratando dos temas assinalados. Aliamos o estudo documental à observação das práticas pedagógicas realizadas atualmente na instituição e buscamos, através de entrevistas com professoras, perceber as concepções de meio ambiente e saúde que orientam as suas práticas. A análise da proposta curricular nos permitiu identificar mudanças na concepção de meio ambiente, passando de uma visão utilitarista e antropocêntrica para uma concepção globalizante após a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, em 2001. Até este mesmo ano, predominou a concepção higienista de saúde sendo que, a partir do PPP, aparece o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define a saúde como “bem estar físico, mental e social”. Em ambos os casos, notamos a ausência de uma perspectiva mais crítica que englobe, de forma clara, os aspectos políticos, econômicos e histórico-culturais. Atualmente, predomina entre os professores a concepção de saúde como qualidade de vida, embora esteja ainda muito arraigada a concepção anterior da OMS. Sobre meio ambiente, os depoimentos dos atuais docentes remetem a uma visão do ambiente como espaço físico ou de relações, além de sua associação no contexto social, político e econômico. Na investigação das práticas cotidianas, observamos que as concepções norteadoras são, prioritariamente, a dos professores, mais do que aquelas oficialmente assumidas pelo PPP institucional. Dentre as dificuldades apontadas pelos docentes para efetivação de um trabalho com meio ambiente e saúde, assinalamos a falta de estudo e diálogo entre os pares, dificuldades na organização escolar e falta de integração entre as disciplinas do currículo. Para proceder à análise dos dados, utilizamos como principal referencial teórico a sociologia de Bourdieu e os conceitos de campo e habitus, enfatizando também a ligação entre sua teoria sobre a não neutralidade da escola e a legitimação da cultura dominante, tanto em relação aos conteúdos curriculares propostos nos documentos oficiais como nas práticas cotidianas. Entretanto, vimos que muitas vezes essas práticas tornam-se transgressoras e emancipatórias, o que revela a existência de um espaço de disputa no campo escolar, onde é possível romper com concepções arraigadas e reconstruí-las em novas bases.

Título: Formação do Leitor: Um Bicho de Quantas Cabeças?

Autor/Orientador: Sônia Regina Vinco / Edwiges Guiomar dos Santos Zaccur

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Esta pesquisa investiga o trabalho de formação de leitores desenvolvido no Colégio Pedro II- RJ, Unidade São Cristóvão I. Partindo da noção de que o conhecimento é tecido em rede, considera as relações entre as experiências vividas na escola em torno da leitura literária e a formação dos alunos como leitores. O primeiro segmento desse colégio tem vinte e um anos de existência. Em sua grade, estão previstas aulas de Literatura da Classe Inicial até a quarta série. A existência dessas aulas é fruto de um processo coletivo de tessitura do currículo, iniciado em 1984. Assim, através das memórias de professores e de alguns alunos que, hoje, em sua maioria, cursam o ensino médio, a pesquisa penetra no cotidiano escolar, buscando ampliar a compreensão dos processos coletivos vividos e de sua implicação nas redes de subjetividades dos alunos. Buscando, nas entrevistas, colher informações que indiquem se o trabalho com leitura feito na escola constituiu para esses sujeitos uma experiência de formação, a pesquisa apresenta elementos que podem auxiliar a reflexão sobre a prática docente.

Título: Saberes Docentes, um Estudo de Caso com Professores do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental.

Autor/Orientador: Alessandra Regina de Souza Faria / Edil Vasconcellos de Paiva

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: Este estudo tem como objetivo o saber docente em sua construção cotidiana. Assim, destaco a dimensão formadora da prática docente, na qual diversos saberes são construídos e reconstruídos num movimento contínuo. Concebendo o saber da experiência, como núcleo vital do saber docente, esta investigação espera contribuir para uma nova concepção de formação de professores, onde o professor seja considerado sujeito de sua própria formação e a escola um espaço privilegiado de construção de saberes. Nesse sentido, analisamos a formação reflexiva e crítica e a formação pela pesquisa como importantes instrumentos para a melhoria do trabalho e para a transformação da escola. Neste estudo, são utilizados como referências teóricas os postulados de Schön, Zeichner, Nóvoa, Tardif, Elliot, entre outros, promovendo um profícuo diálogo com a prática docente. Participaram desta investigação, um grupo de treze professores do 1º segmento do ensino fundamental do Colégio Pedro II, instituição pública federada, situada na cidade do Rio de Janeiro. Através de questionamentos e entrevistas realizadas com este grupo de professores, buscou-se identificar e analisar diferentes saberes produzidos, apropriados e/ou mobilizados em sua prática docente. Este estudo tem como objetivo contribuir para o processo de valorização e legitimação dos saberes docentes cotidianos, que em sua complexidade constituem a prática docente. Nesses saberes. Efetiva-se o caráter contínuo da formação de professores, que interagindo com outros saberes, especialmente os científicos, podem contribuir para a qualidade do trabalho e da formação docente.

Título: O Colégio Pedro II: Controvérsias acerca de sua Fundação

Autor/Orientador: Alzenira Francisca de Azevedo Moises / Celina Midori Murasse

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – Educação

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre a origem do Colégio Pedro II. Seu objetivo principal é descrever as controvérsias existentes acerca de sua fundação. Foi desenvolvida por meio de estudo bibliográfico e documental de caráter histórico, que pretende não só apresentar as questões que envolveram o ato de criação dessa instituição de ensino secundário pelo Decreto Ministerial de 2 de dezembro de 1837, bem como compreender as razões que levaram os representantes políticos do período – com destaque para a figura do Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos (1795-1850) que assinou o Decreto – a substituir o Seminário São Joaquim pelo Colégio Pedro II. A realização deste estudo fez uso de fontes documentais primárias impressas, tais como o Decreto de Criação do Colégio Pedro II de 1837, o discurso de inauguração desse educandário em 1838, o Estatuto da instituição em 1838, o Relatório Ministerial do ano de 1838 e edições do jornal Aurora Fluminense de 1838. As fontes secundárias são constituídas por publicações de autores contemporâneos que privilegiaram a temática em questão ou a delimitação temporal aqui estabelecida. O Colégio Pedro II, inaugurado em 25 de março de 1838, foi criado com o propósito de servir de modelo aos demais estabelecimentos que atuavam no campo do ensino secundário. Nos documentos oficiais selecionados para o presente trabalho, essa iniciativa do Governo foi exaltada como uma ocorrência notável do período Regencial, que traria benefícios para a sociedade brasileira. Todavia esse discurso não teve aceitação unânime dos indivíduos em seu entorno. No primeiro ano de funcionamento do Colégio, o jornal Aurora Fluminense publicou vários artigos que colocavam em dúvida o resultado benéfico que os mentores e os defensores do Decreto de 1837 insistiam em divulgar. Essa divergência na interpretação de um mesmo fato histórico revela, de certo modo, a luta dos homens na edificação do Império do Brasil, em especial na organização da esfera educacional, e mostra que esta é historicamente produzida.

Título: Vinte Minutos para Pensar Ciências

Autor/Orientadores: Ana Cristina Parente Cruz / Miranda Vianna; Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Este é um estudo de caso que analisou uma atividade investigativa de ciências, realizada em horário alternativo às aulas, em uma escola de primeiro segmento do ensino fundamental. A atividade, intitulada “O problema dos dois balões”, teve duração de 20 minutos e aconteceu no espaço do laboratório de ciências, durante o horário do recreio. Participaram alunos de terceira série (atual 4º ano) e teve caráter voluntário. Realizamos o nosso trabalho de pesquisa no Colégio Pedro II, Instituição Federal de Ensino, situada na cidade do Rio de Janeiro. Utilizamos gravações e

vídeos como forma de registro da atividade e analisamos as relações dialógicas e as interações que ocorreram durante o processo investigado. Para tal, tivemos como referencial teórico as idéias de Bakhtin e Vygotsky. Nossos objetivos com esse estudo foram verificar a possibilidade da construção de conhecimentos científicos em um espaço/tempo escolar alternativo e analisar a influência das interações entre os sujeitos e da linguagem no processo ensino-aprendizagem. Podemos concluir que a atividade investigativa realizada no espaço alternativo despertou o interesse dos alunos, que vivenciaram uma experiência considerada prazerosa e adequada para produzir conhecimento científico. Além disso, a atividade investigativa em grupo possibilitou o desenvolvimento da capacidade argumentativa e de outras habilidades, como saber ouvir o outro. Destacamos ainda que a atividade realizada naquele espaço de interação e o seu caráter voluntário permitiram a troca de idéias e experiências entre os pares, onde a linguagem teve papel primordial, permitindo que idéias prévias fossem reformuladas. Dessa forma, podemos dizer que esta foi uma experiência em que houve a construção coletiva do conhecimento.

Título: Analisando Aulas de Música no Ensino Básico: Confronto Dialógico entre as Perspectivas de Alunos, de Professores e da Instituição de Ensino

Autor/Orientador: Helen Silveira Jardim / Vanda Lima Bellard Freire

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Música

Resumo: A pesquisa envolve um estudo de caso desenvolvido nos anos de 2005 a 2006, no Colégio Pedro II - Unidade Escolar São Critóvão I -, escola pública federal do Rio de Janeiro, com turmas de terceira e quarta séries do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental e seus respectivos professores. De caráter qualitativo e sob a ótica da fenomenologia e da dialética, tal pesquisa se propõe a investigar e refletir a respeito das aulas de música no ensino básico no referido Colégio, segundo a perspectiva dos alunos, dos docentes e da instituição escolar, esta última expressa em seu Projeto político-pedagógico. Os dados foram gerados por questionários semi-estruturados aplicados aos docentes e discentes. As opiniões foram tabuladas e organizadas em categorias que emergiram das próprias respostas. Por fim, foi promovido um diálogo entre as respostas dos educadores e alunos e confrontadas com o Projeto político-pedagógico da instituição, especificamente com a seção que contém o currículo de música destinado ao segmento das séries investigadas. As conclusões da pesquisa apontam para a necessidade de aproximar o cotidiano dos alunos, a música de fora da escola, com o que acontece nas aulas de música, valorizando e explorando mais a vivência cultural dos discentes, bem como privilegiando o fazer música propriamente dito, priorizando o uso de instrumentos musicais em sala de aula. Também é necessário haver um diálogo mais fluente e aberto entre educadores e educandos, permitindo assim uma avaliação das aulas, revelando possíveis pontos positivos e negativos das mesmas, a fim de se ponderar as perspectivas e interesses de alunos, professores e projeto pedagógico da instituição. A pesquisa também defende a importância de a instituição ouvir as "vozes" de docentes e discentes constantemente, bem como de os mesmos se ouvirem entre si, de forma a atingir uma proposta pedagógica que emane da coletividade, dando abertura à contribuição de ambos e propiciando uma flexibilidade para a execução do

trabalho, tanto do âmbito geral, quanto ao que concerne às aulas de música, não priorizando um único prisma de interesse.

Título: Colégio Pedro II no Período da Ditadura Militar: Subordinação e Resistência

Autor/Orientador: Licia Maciel Hauer / Claudia Maria Costa Alves

Instituição: Universidade Federal Fluminense – Educação

Resumo: Esta dissertação visa identificar e analisar os efeitos das diversas ações repressivas e controladoras no funcionamento e nas concepções pedagógicas do Colégio Pedro II entre o golpe militar de 1964 e o processo de abertura política na passagem da década de 70 para a década de 80. A história do Colégio Pedro II oscila de acordo com o contexto político e de acordo com as políticas educacionais que são implementadas, desde a monarquia até os dias atuais. O período sobre o qual nos debruçaremos, entre 1964 e 1979, do golpe militar até a abertura política, corresponde a um período obscuro da nossa história, da história da educação e, conseqüentemente, da história do Colégio Pedro II. Foi assim delimitado devido à correlação histórica entre fatores conjunturais nacionais e fatores internos ao Colégio. No âmbito nacional, este período é considerado o de maior repressão durante os anos de ditadura. No âmbito interno ao Colégio Pedro II, esses quinze anos se destacam como uma fase de medo e apatia, com repercussões administrativas e pedagógicas negativas. O silêncio, verificado até mesmo nos dias atuais, salta aos ouvidos e nos desperta para o desvelo histórico necessário. O presente trabalho tem como um dos objetivos examinar os aspectos gerais da gestão que vigorou no Colégio Pedro II durante a ditadura militar, no qual procuramos analisar a relação entre subordinação e resistência da comunidade escolar do CP II diante das imposições da Direção do Colégio e do Ministério da Educação. Para abordar essa problemática, analisamos diversos documentos relacionados a esses acontecimentos e que de alguma forma também estejam vinculados ao Colégio Pedro II. Para averiguar tais processos de resistência e de subordinação no interior do Colégio Pedro II trabalhamos com fontes recém descobertas no arquivo da Secretaria de Ensino do Colégio e organizadas pelo Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM). Para obter mais informações sobre as questões políticas, recorreremos à documentos do extinto DOPS que atualmente fazem parte do acervo permanente do Arquivo Público do Rio de Janeiro (APERJ) e analisamos alguns jornais vinculados aos grêmios estudantis de então. Além do levantamento e da análise das fontes documentais, a pesquisa incorporou entrevistas com professores, ex-professores, ex-alunos e funcionários técnicos que vivenciaram experiências no Colégio, durante esse período, relacionando suas histórias de vida às informações das documentações e à própria história política do Colégio no período em questão.

Título: Os Programas de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II: Uma Orientação para o Ensino Secundário

Autor/Orientador: Márcia Filomena Gonçalves / Leonor Lopes Fávero

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Língua Portuguesa

Resumo: Esta dissertação situa-se na linha de pesquisa História e Descrição da Língua

Portuguesa. Tem por tema as reformas dos programas de Língua Portuguesa do final do século XIX e início do século XX, e, por objeto de estudo, os Programas Oficiais da Grade Curricular de Língua Portuguesa entre os anos de 1882 a 1912 do curso secundário do Colégio Pedro II (RJ). O objetivo deste trabalho é examinar os programas de Língua Portuguesa do período delimitado. Especificamente: 1. descrever os programas de Língua Portuguesa de 1882 a 1912; 2. comparar as similitudes e as dissimilitudes dos mesmos. A fundamentação teórica situa-se na História das Idéias Lingüísticas. O material de análise foi selecionado da obra de Ariclé Vecchia e Karl Michael Lorenz, Programa de Ensino da Escola Secundária Brasileira (1850-1951). Quanto ao objetivo, os resultados obtidos indicaram que, nos programas de ensino, o momento histórico e político brasileiro está presente na composição dos Programas de Língua Portuguesa, projetados para o Imperial Colégio Pedro II, sob a influência das tendências iluministas e cientificistas. A descrição e a comparação desses programas indicam constantes mudanças, na maioria das vezes, semelhantes na sua extensão e distintos no plano de conteúdo. Concluiu-se que a organização dos programas e as constantes reformas dos mesmos resultavam em prejuízo do ensino e da aprendizagem. Os estudos da organização de programas de Língua Portuguesa de épocas passadas são relevantes para se repensar as práticas educacionais da atualidade. Não obstante, tais estudos precisam ter continuidade, pois a investigação realizada foi centrada apenas nos programas de Língua Portuguesa de 1882 a 1912.

Título: Análise de Atuação do Serviço Social no Campo da Educação

Autor/Orientador: Sandra Maria da Silva / Maria Cristina Leal

Instituição: Universidade do Estado do Rio De Janeiro - Serviço Social

Resumo: Este trabalho, uma dissertação de mestrado defendida na Pós-Graduação de Serviço Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, está inserido na linha de pesquisa Educação, Infância e Adolescência. Teve como objetivo analisar a atuação do Serviço Social no campo da educação, através do relato de duas experiências profissionais de Assistentes Sociais: 1. Colégio Pedro II, uma instituição de caráter público, autarquia federal, que oferece ensino fundamental e médio; 2. Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré – CEASM, uma Organização Não Governamental que atua no campo da educação, cultura e geração de renda e trabalho no Complexo da Maré. A referência teórica adotada está centrada na educação enquanto direito social, garantido nas diversas legislações, como a Constituição Federal, o ECA e a LDB e no entendimento de que o assistente social é um ator profissional que luta em prol dos direitos sociais. Outro referencial considerado diz respeito à estreita relação entre educação e trabalho, uma vez que seus desdobramentos se apresentam como matéria de intervenção deste profissional. A análise das informações obtidas através das entrevistas contribuiu para a elaboração de um panorama da atuação deste profissional no campo da educação, a partir das particularidades de seu exercício profissional. A prática profissional se

debruçou sobre as relações envolvendo alunos, família e professores e constatou que há um reconhecimento e um movimento de legitimidade da importância da atuação do assistente social na perspectiva da garantia da educação enquanto um direito social. As experiências demonstram que em resposta a dinâmica social, o assistente social utiliza-se de certos instrumentos para intervir na realidade presente no universo escolar. Observamos e descrevemos, com base no conteúdo das entrevistas com os assistentes sociais, como são utilizadas algumas técnicas diante das demandas apresentadas: reuniões, atendimentos sociais, visitas domiciliares, entrevistas, estudos de caso, pesquisas e etc. A pesquisa conseguiu atingir seu propósito, na perspectiva de ampliar o debate e dar maior visibilidade ao trabalho do assistente social no campo da educação, a partir da discussão teórica e análise das experiências profissionais aqui apresentadas.

Título: Colégio Pedro II: A Gênese de uma Representação de Escola Excelente

Autor/Orientador: Satiro Ferreira Nunes / Tarso Bonilha Mazzotti

Instituição: Universidade Estácio de Sá – Educação

Resumo: No Segundo Reinado foi instituído o Colégio de Pedro II como modelo de ensino secundário, pois o Governo Geral estava impedido de regulamentar os ensinos primário e secundários das Províncias. Os historiadores da educação, especialmente a partir da década de 1980, consideram que o Colégio de Pedro II expressa uma política educacional contrária às demandas de educação do povo, gratuita e geral, pois a Monarquia não poderia ser democrática. Assim, para tais historiadores, o Colégio é o símbolo do elitismo político e social, que explicaria as mazelas contemporâneas do ensino no país. A partir de documentos da época evidencia-se, nesta dissertação, que havia uma política educacional: o Estado não pode agir como o educador do povo. Mais ainda, por aquela doutrina as Províncias eram responsáveis pela instituição de escolas primárias e secundárias gratuitas, tal como na legislação contemporânea, o que fez do Colégio de Pedro II um modelo seguido pelos demais. O Colégio admitia alunos gratuitos e pagantes e expedia o diploma de Bacharel em Letras e Humanidades. Os concluintes formaram um setor da elite intelectual: professores, jornalistas, burocratas do Estado, mas não a elite política, que se formou em outras instituições. Durante a Primeira República, o Colégio de Pedro II perdeu o status de modelo e quase foi extinto. Sua restauração ocorreu no Estado Novo, quando foi alçado ao posto de modelo de escola dedicada à formação da elite cultural e política, no âmbito da doutrina que afirma ser preciso formar o Brasileiro que apresenta três qualidades: raça mista, republicano e pacífico. Essa doutrina sustenta que o caráter nacional brasileiro precisa ser melhorado, pois resulta da mistura de raças, tarefa a ser realizada pelas escolas e pelas polícias. Nesse ideário, que orientou a Reforma Capanema, o Colégio de Pedro II, assim como o Imperador, foram restaurados como símbolos que transferiam seus significados ao desejável para Vargas e o Estado Novo. Essa representação social, que se difunde pelos livros de História da Educação e orienta os cursos de formação de professores, institui a necessidade de um sistema nacional de educação à semelhança do efetivado por Vargas. Pela gênese dessa representação social, verifica-se que os documentos são desfalcados de seus elementos decisivos para o ajustar desejado pelos historiadores

e comentaristas da educação; são suplementados por argumentos que não poderiam estar em curso na época em que os documentos foram produzidos; tendo por orientação o que consideram desejável: o Estado educador do povo.

Título: A Contribuição da Fala dos Alunos na Construção do Conhecimento em Ciências

Autor/Orientador: Sueli Giorgini Amadeu / Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Ensino em Biociências e Saúde

Resumo: Esta pesquisa, de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação, apresenta uma investigação acerca das interações discursivas realizadas em uma turma de 3ª série do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II, instituição pública da rede federal de ensino, localizada no Rio de Janeiro. Embasada em referenciais teóricos cujas idéias centrais são as de que as pessoas aprendem com a ajuda de outras pessoas, de que a base disto é o diálogo e a sala de aula é um espaço potencial de interação com vistas à aprendizagem em Ciências, ressaltamos aqui o caráter histórico-social da aprendizagem, o papel da linguagem como mediadora deste processo e a importância do discurso educacional como ferramenta de análise para uma melhor compreensão da realidade da sala de aula. Com vistas à construção de conhecimentos em Ciências, este estudo teve como foco uma atividade em que um grupo de vinte e dois alunos em interação buscou responder a uma questão aberta, de conhecimento físico. Os diálogos travados e transcritos serviram para analisarmos e interpretarmos a evolução do pensamento dos alunos mediante a negociação de significados. Os resultados revelaram a importância da interação e do diálogo, do papel central da fala dos alunos para a aprendizagem e da função mediadora da professora nessa interação. Podemos reafirmar que o discurso oral que circula na sala de aula é realmente uma ferramenta com a qual podemos interpretar e compreender, através das múltiplas vozes que o compõem, a realidade do processo ensino-aprendizagem, particularmente na construção de conhecimentos em Ciências por crianças na 1ª fase do Ensino Fundamental.

Título: Ensino de Educação Física no Colégio Pedro II: Percepção e Construção de Qualidade Total

Autor/Orientador: Clóvis do Rego Monteiro / Olavo Guimarães Feijó

Instituição: Universidade Castelo Branco - Ciência da Motricidade Humana

Resumo: O Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, estabeleceu um critério pedagógico de controle da qualidade. A dissertação fez um levantamento sobre a maneira como seus professores de Educação Física perceberam e elaboraram o próprio protocolo de qualidade de sua área, seguindo as normas do Colégio.

Título: Os Livros Didáticos de Matemática no Brasil no Século XIX.

Autor/Orientador: Glaucia Marcia Loureiro da Costa / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Neste trabalho é feita uma análise dos livros didáticos utilizados no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, no período de 1800 a 1900. Com base nas obras editadas na Francisco Alves e nas adotadas no Colégio Pedro II, busquei uma melhor compreensão da evolução do ensino da matemática em geral. Examinando alguns aspectos significativos dos livros de esta época, preocupe-me em descrevê-los e compará-los com livros texto atuais, enfocando, não só os conteúdos, mas também, a metodologia empregada, as aplicações práticas e numéricas, as ilustrações, as demonstrações e a própria estrutura física destas obras.

Título: A Constituição de Professoras - Leitoras: Suas Vidas entre a Casa e a Escola

Autor/Orientador: Helenice Aparecida Bastos Rocha / Cecília Maria Aldigueri Goulart

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Investiga os fatores que interferem no trabalho com a leitura na escola, focalizando a professora das primeiras séries do Ensino Fundamental. Procura compreender os aspectos da relação existente entre a formação da professora como leitora e a sua atuação no ensino de leitura. Trabalha com as idéias de autores como Pierre Bourdieu e Norbert Elias e com alguns estudos na área de História da Educação Brasileira. A metodologia baseou-se, ainda no estudo de oito relatos de vida e de leitura de professoras do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. A análise aponta para o tratamento da leitura escolar sob pouco ou ainda não observado pela própria escola e instituições relacionadas a ela.

Título: Os Programas de Ensino de Matemática do Colégio Pedro II: 1837-1932

Autor/Orientador: Josilene Beltrame / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: Esta dissertação examina a evolução do ensino de Matemática no Brasil por intermédio dos programas de ensino de Matemática do Colégio Pedro II no período de 1837 a 1932.

Título: A Matemática do Curso Secundário na Reforma Francisco Campos

Autor/Orientador: José Lorenço Da Rocha / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro – Matemática

Resumo: A Reforma Francisco Campos foi o ponto de partida para a criação de uma estrutura de educação de âmbito nacional no Brasil. A sua importância na história da educação motivou esta pesquisa, no intuito de se compreender, em particular, as transformações por ela desencadeadas no ensino da matemática. Assim, o objeto de estudo deste trabalho é a disciplina "Matemática", do curso secundário, na Reforma Francisco Campos, vista através de uma abordagem histórica. Isso quer dizer que não se trata de uma investigação em história da matemática, mais sim de uma pesquisa histórica de seu ensino, em determinado período de importantes mudanças na educação brasileira. A partir deste trabalho de pesquisa, fez-se uma síntese histórica da matemática do ensino secundário na Primeira República; uma descrição de como ocorreram as alterações no ensino da matemática, inseridas na mudança curricular por que passou o Colégio Pedro II, em 1929; um estudo das influências sofridas e dos fundamentos que embasaram essas transformações; e por fim, das repercussões que elas causaram na imprensa. Numa segunda parte, foi realizada uma análise do que significou a Reforma Francisco Campos para o ensino secundário, bem como das mudanças que ela acarretou no ensino da matemática, tomando-se por base, principalmente, os documentos oficiais que a instituíram. Finalizando, são discutidas as oposições sofridas para a implantação das inovações no ensino da matemática, advindas da Reforma em questão.

Título: Aplicação da Teoria de Van Hiele no Acompanhamento da Mudança Curricular no Ensino Médio no Colégio Pedro II.

Autor/Orientador: Neide da Fonseca Parracho Sant'anna / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Matemática

Resumo: Estudamos nesta dissertação recentes mudanças nas estratégias de ensino e aprendizagem na primeira série do ensino médio do Colégio Pedro II associadas à implantação dos novos parâmetros curriculares nacionais. Estas mudanças afetam, principalmente, o ensino do tópico Progressões Aritméticas e Geométricas. A metodologia empregada baseou-se na Teoria dos Níveis de Van Hiele e envolveu a elaboração, aplicação e análise dos resultados de um instrumento para identificação do nível de Van Hiele com base em conhecimentos relativos ao tópico de Funções. Este instrumento constituiu-se de um teste escrito para aplicação em sala de aula. O acompanhamento dos desempenhos dos alunos classificados nos diferentes níveis de Van Hiele permitiu verificar que a nova metodologia desenvolvida pela equipe de professores da Unidade Centro do Colégio Pedro II resultou em maiores ganhos de aprendizagem para os alunos classificados nos níveis de Van Hiele mais elevados. Outro resultado do teste foi a geração de um acervo de registros de respostas às questões do teste que pode servir de fundamento para muitos estudos a respeito das possibilidades de aplicação dos critérios de classificação de Van Hiele. Além disto, estudamos a reforma atual nos parâmetros curriculares e a atenção dedicada à matemática nesta reforma. Como um dos elementos do referencial teórico estudamos o conceito de transposição didática. Finalmente, levantamos dados históricos sobre o papel do Colégio Pedro II na educação brasileira, sobre as reformas ocorridas ao longo do tempo e como afetaram, especialmente, o ensino de Matemática.

Título: A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho (Enfoque sobre os Valores e Princípios Morais que Regem essa Inserção Pesquisando os Valores dos Alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão III – RJ

Autor/Orientador: Eliane Nascimento de Aguiar / Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: O presente trabalho busca problematizar o conceito de juventude, analisando alguns dados estatísticos relativos aos valores dos jovens no contexto atual e relacionando-os ao binômio Educação-Trabalho, através de pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Unidade Escolar São Cristóvão III/RJ. Esta pesquisa ocupa-se, basicamente, de investigar os valores dos jovens em relação ao mundo adulto do trabalho, visando à análise e compreensão dos valores e das práticas realizadas no contexto social deste tempo. O trabalho chama a atenção para o fato de que um dos grandes desafios, hoje, é o de garantir a possibilidade de trabalho através da educação. O trabalho chama, ainda, atenção para a necessidade de resignificar a interação juventude e escola, apontando para os desafios postos, hoje, para a construção de linhas de ação nessa área. Para compreender a problemática abordada e situar criticamente os dados obtidos na pesquisa, recorreu-se a autores que abordam a relação Educação-trabalho e o papel da escola na formação do futuro trabalhador - o jovem. O trabalho foi desenvolvido em quatro grandes movimentos básicos, definindo assim sua estrutura. O primeiro movimento está voltado para a constatação da juventude como categoria social e contou com a contribuição dos seguintes autores: Becker, Abramo, Levisky, Novaes, Spósito, Grinspun e Bologna. O segundo movimento está voltado para a relação Educação-trabalho e contou com a contribuição de Cunha, Arroyo, Grinspun, Sucupira, Saviani e Salgado. O terceiro movimento está voltado para a questão dos valores, os valores ético-morais e analisa as teorias que fundamentam a questão dos valores dos jovens, com destaque para a de Kohlberg (1958). Este movimento foi sustentado pelas contribuições de Martins, Cotrim, La Taille, Adorno e Grinspun. O quarto e último movimento está voltado para a contextualização do espaço, no que se refere ao mundo do trabalho e contou com a contribuição de Frigotto, Gentili, Dejourn, Enguita, Machado, Ferritti e Kuenser. O trabalho faz uma abordagem crítica, quando investe na tentativa de discutir algumas possibilidades, visando a criar condições para orientar mais e melhor o jovem em busca de sua autonomia moral, da sua cidadania responsável, da transformação social visando objetivar princípios e ideais para atingir a justiça e a igualdade social.

Título: A Congregação do Colégio Pedro II e os Debates sobre o Ensino de Matemática

Autor/Orientador: Jane Cardote Tavares / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: O Colégio Pedro II foi, durante décadas e desde a sua criação, na primeira metade do século XIX, o padrão para os estabelecimentos de ensino secundário. Os professores e catedráticos do Colégio reuniam-se em Congregação para debater,

votar e aprovar as modificações e reformas que deveriam ser depois difundidas e praticadas em todas as salas de aula do país. Considerando como fontes de pesquisa as atas das sessões da Congregação do Colégio Pedro II, de 1891 a 1958, e o Arquivo Pessoal Euclides Roxo, o APER, são descritos e analisados os debates relativos tanto ao ensino dos conteúdos de matemática como sua metodologia. São destacados também alguns fatos descritos nas atas pelos quais se pode perceber o mecanismo da implantação das reformas de ensino nas diferentes épocas de funcionamento da Congregação. Décadas de comprovada competência e busca da excelência nos diversos campos da Ciência, vão consolidar a importância da Congregação para o ensino secundário, cujo Presidente ganha status de Ministro de Estado – a disciplina matemática surge entre nós quando a Congregação está no auge de sua influência. Entretanto, forças revolucionárias sacodem o país na busca da nacionalidade, procurando soluções para tensões sociais tornadas insustentáveis. Contrapondo-se às instituições tradicionalistas, instaura-se um Governo revolucionário atraindo para sua própria esfera o foco das discussões educacionais. Assim, com o surgimento de nosso Sistema Nacional de Ensino, declina o poder de influência da Congregação. Seria possível que uma disciplina escolar – a matemática unificada –, criada por decreto, superasse os impasses de recursos humanos e técnicos de sua implantação e vigorasse nos moldes de seus idealizadores? Algumas idiosincrasias de professores e funcionários decisivos são ressaltadas para que se possa compreender a força das idéias em jogo na evolução do ensino de matemática no âmbito do Colégio Pedro II, com destaque para a unificação das disciplinas matemáticas.

Título: Análise de uma Nova Proposta Curricular em Matemática, no Colégio Pedro II

Autor/Orientador: Tania Maria Boffoni Simões de Faria / João Bosco Pitombeira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Matemática

Resumo: Neste trabalho, apresentamos a análise da implementação de uma nova proposta curricular em Matemática, na 1a. série do Ensino Médio, no Colégio Pedro II. Para tal análise, fizemos, inicialmente, uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), mostrando de que forma a interdisciplinaridade pode influir na construção de um novo currículo, justificando assim, a seleção e ordem dos conteúdos matemáticos propostos. O acompanhamento da implantação do novo currículo do CPII foi desenvolvido ao longo do ano de 2001, por meio de entrevistas com os professores que ministraram aulas na 1a. série e questionários aplicados aos alunos. Dentre os assuntos abordados na 1a. série, ao tópico de funções foi dado maior destaque por ser este um dos temas considerados pelos PCNEM como o de maior caráter integrador, entre as várias disciplinas. Em relação a este tópico, foi feito um estudo da evolução histórica do conceito de função. Além disso, foi feita uma revisão do conceito de função nos livros didáticos utilizados no CPII, desde a década de 30, bem como foram selecionadas algumas ferramentas teóricas desenvolvidas por pesquisadores estrangeiros. Estas ferramentas serviram como fundamento para elaboração do referencial teórico sobre o entendimento dos alunos, em relação ao conceito de função. O objetivo foi determinar como os alunos e os professores do CPII estavam se relacionando com a nova proposta curricular, evidenciando suas dificuldades e anseios. Ao final, serem apresentados gráficos

analisando o rendimento dos alunos, durante o ano de 2001, em comparação à média exigida pelo Colégio.

Título: Da Proposta das "Elites" ao Método Direto: Uma História da Disciplina Língua Inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958)

Autor/Orientador: Glauce Soares Casimiro / Eurize Caldas Pessanha

Instituição: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Educação

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar a história da disciplina Língua Inglesa no ensino secundário brasileiro nas décadas de 1930 a 1950. Para alcançar esse objetivo, foram analisadas as Reformas Educacionais, os Programas de Ensino do Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, e os livros didáticos elaborados pelos Catedráticos desse mesmo Colégio, no período de 1930 a 1958, observando se esses livros contêm elementos que os caracterizam como uma forma de difusão de certos estereótipos estrangeiros e de métodos de ensino. O resultado da pesquisa mostrou que tanto as Reformas como os livros trazem embutido o discurso do Método Direto, cujos princípios são recomendados até hoje para ensinar inglês, esse método parece ser também uma forma mais "direta" de realizar a "substituição" da cultura base da língua materna pela cultura da sociedade de língua inglesa hegemônica: a sociedade americana. Enfatizando que os estudantes devem aprender a pensar na língua estrangeira, sendo proibida a língua materna, a utilização de tal método pode ter se tomado um importante reforço na "americanização" da sociedade brasileira.

Título: Pátio Interno em Climas Tropicais à Luz do Conforto Ambiental

Autor/Orientador: Luiz Augusto dos Reis Alves / Maria Maia Porto

Instituição: Universidade Federal do Rio De Janeiro – Arquitetura

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o pátio interno como um espaço integrante da edificação, e quanto ao Conforto no Ambiente Construído (higrotermia, visual e acústica) em climas tropicais (quente-seco e quente-úmido). A leitura proposta e os esquemas aqui utilizados visam a indicação das diversas possibilidades de decisões do arquiteto em relação ao espaço do pátio, e do uso de elementos a ele adjacentes frente às condições distintas de cada projeto. Um resumo histórico da arquitetura na utilização de tal elemento compositivo evidencia seu uso por razões projetuais e climáticas. Foi realizada uma revisão bibliográfica das recomendações projetuais para construções em climas tropicais. As bases teóricas de conforto acerca do uso do pátio são identificadas, e por terem sido utilizados com mais frequência no quente-seco, tais exemplos são qualificados como parâmetros e comparados com os do quente-úmido. Como forma de inclusão dos usuários na pesquisa, é tomado como instrumento de estudo o tradicional e histórico Colégio Pedro II, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro (clima tropical quente-úmido) onde são estudados aspectos qualitativos do pátio principal do colégio.

Título: A Jubilação no Colégio Pedro II, que Exclusão é Essa?

Autor/Orientador: Maria Cristina da Silva Galvão / Ana Maria Villela Cavaliere

Instituição: Universidade Federal do Rio De Janeiro – Educação

Resumo: O objetivo desta dissertação é avaliar a experiência de democratização do acesso ao Colégio Pedro II através de sorteio de vagas para a Classe de Alfabetização. Para isto, foram pesquisados os meios, modos e condições de exclusão de alunos, através dos estudos: 1) das jubilações que ocorreram ao longo de 18 anos de existência da Unidade Escolar São Cristóvão I; 2) do percurso escolar de 178 crianças que ingressaram no colégio por sorteio; 3) da correlação entre a origem social dos alunos e seu desempenho escolar. Os percentuais de acesso e permanência dos estudantes no Colégio foram cotejados com indicadores educacionais regionais e nacionais de rendimento escolar, divulgados pelo INEP. A caracterização socioeconômica e cultural dos alunos apoiou-se nas reflexões sociológicas de Pierre Bourdieu sobre a herança familiar e sucesso escolar a partir do conceito de capital cultural. Esta caracterização revela uma composição do alunado do 3º ano do Ensino Médio com jovens oriundos em sua maior parte das classes favorecidas – diferentemente das crianças que freqüentam a Classe de Alfabetização – e aponta para a existência de mecanismos internos de seletividade social na instituição pesquisada. Os resultados obtidos com a análise desses dados demonstram que a despeito do sorteio para ingresso nas Classes de Alfabetização, a origem social permanece sendo preditiva do desempenho escolar no Colégio Pedro II.

Título: A Experiência Norte-Americana de Fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria e sua Apropriação pela Educação Matemática Brasileira.

Autor/Orientador: Marilene Moussa Miranda / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: O trabalho estuda a experiência norte-americana de fusão da Aritmética, Álgebra e Geometria e sua influência na Educação Matemática Brasileira. São analisadas algumas modificações ocorridas no ensino secundário norte-americano, durante o período compreendido entre 1890 a 1930, e o modo como o professor Euclides Roxo apropria-se dessas iniciativas ao apresentar sua proposta de alteração na seriação do curso secundário do Colégio Pedro II criando a disciplina Matemática. Ao final é feito um estudo comparativo das propostas para o ensino de Matemática nos EUA e no Brasil concluindo por justificar o fracasso dessas duas reformas, em contextos diferentes, que visavam fundir os ramos matemáticos para o ensino.

Título: Do Engenheiro ao Licenciado: Os Concursos à Cátedra do Colégio Pedro II e as Modificações do Saber do Professor de Matemática do Ensino Secundário.

Autor/Orientador: Rosemeiry De Castro Prado / Wagner Rodrigues Valente

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação Matemática

Resumo: A pesquisa inventaria alguns elementos para a história da formação do professor de matemática do ensino secundário. Mais especificamente, através da análise de concursos à cátedra do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, busca-se compreender historicamente as alterações exigidas ao saber dos professores de matemática. Procura-se mostrar que o saber profissional do professor de matemática está referenciado pelos concursos, sofrendo alterações com a criação das faculdades de filosofia. O período abordado permite estudar elementos que estão presentes na transição dos engenheiros para os licenciados. Essa passagem é analisada a partir das alterações relativas às exigências do saber profissional daqueles que ensinam Matemática no secundário.

Título: Políticas Públicas para o Ensino Médio nos Anos 90: A Trajetória do Colégio Pedro II /RJ.

Autor/Orientador: Thelma Lúcia Pinto Pólon / Alicia Maria Catalano de Bonamino

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: As proposições oficiais do MEC para o Ensino Médio nos anos 90, bem como os fatores que influenciaram a sua elaboração, foram considerados neste estudo para situar o processo de revisão curricular empreendido pelo Colégio Pedro II, importante complexo educacional por sua vinculação ao governo central desde a fase imperial. Entrevistas com diretores e técnicos, representantes de pais e alunos, questionários para professores e análise de documentos institucionais relativos ao processo de elaboração e implantação do Projeto Político Pedagógico, realizados entre 1999 e 2003, se constituíram nos principais instrumentos de coleta de dados. Concluiu-se que, apesar das diversas críticas dirigidas às DCNEM advindas do setor acadêmico, das condições infra-estruturais e organizacionais, que muitas vezes se apresentaram como entraves ao desenvolvimento das propostas, e dos embates político-ideológicos próprios ao campo, podemos afirmar que este processo se deu em continuidade ao movimento de reflexão e tentativa de superação da perspectiva propedêutica que prevalecia. Ao que tudo indica, este processo só não foi mais bem conduzido, permanecendo restrito a um grupo historicamente mais atuante dentro da comunidade, devido à ingerência praticada pelo próprio governo federal que, na ânsia de dar satisfações à opinião pública sobre a reforma, inviabilizou a continuidade do debate e a ampliação da compreensão de noções centrais como currículo e avaliação por competências, fazendo com que a construção de um currículo diferenciado permanecesse predominantemente no plano da intenção declarada.

ANEXOS

DESCRIÇÃO DOS ANEXOS

ANEXO A - Registro de matrícula de Gabriel de Oliveira Ferreira (pai), como aluno no segundo ano do Externato, em 30 de abril de 1931.

ANEXO B – “Os Bachareis em Lettras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional” – Rio de Janeiro: Typ.Altina, 1902” – capa, apresentação e p.29 – Turma 1896 – Internato, na qual consta o nome de Leonel Drummond Alves da Silva, avô materno.

ANEXO C – Inscrição de José Paulo Ferreira (avô paterno) para concurso da cátedra de Desenho, em 1926. (2 imagens)

ANEXO D – Portaria designando professor José Paulo Ferreira (avô paterno) para reger aulas de Desenho, em 8 de julho de 1927.

ANEXO E - Registro de matrícula de Nilda Alves da Graça Mello (prima materna), como aluna no primeiro ano do Externato, em 31 de março de 1928.

ANEXO F - Decreto de 2 de dezembro de 1837. Cria o Imperial Colégio de Pedro II.

ANEXO G – Termo de Doação do acervo documental de Hélio Tyschler.

ANEXO H - Portaria n. 257-A, de 2 de julho de 1979. Cria o Museu Histórico do Colégio Pedro II.

ANEXO I – Ficha cadastral de acervo do Museu.

ANEXO J – Termo de Empréstimo do Museu para outro *campus*.

ANEXO K - Termo de Empréstimo do Museu para outra instituição.

ANEXO L – Formulário de Doação para o Museu.

ANEXO M - Portaria n. 1.019, de 22 de agosto de 1995. Cria o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II.

ANEXO N - Portaria n. 1.092, de 21 de novembro de 2006. Cria o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II.

ANEXO O – Relação de Obras Digitalizadas pelo LADAH, de 2006 a 2013.

ANEXO P – Termo de Doação do acervo bibliográfico do Professor Antenor Nascentes.

ANEXO Q – Deliberação n. 4, de 31 de outubro de 1990. Institui o Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes.

ANEXO R – *Folder* do I Seminário CEDOM.

ANEXO S - *Folder* do II Seminário CEDOM.

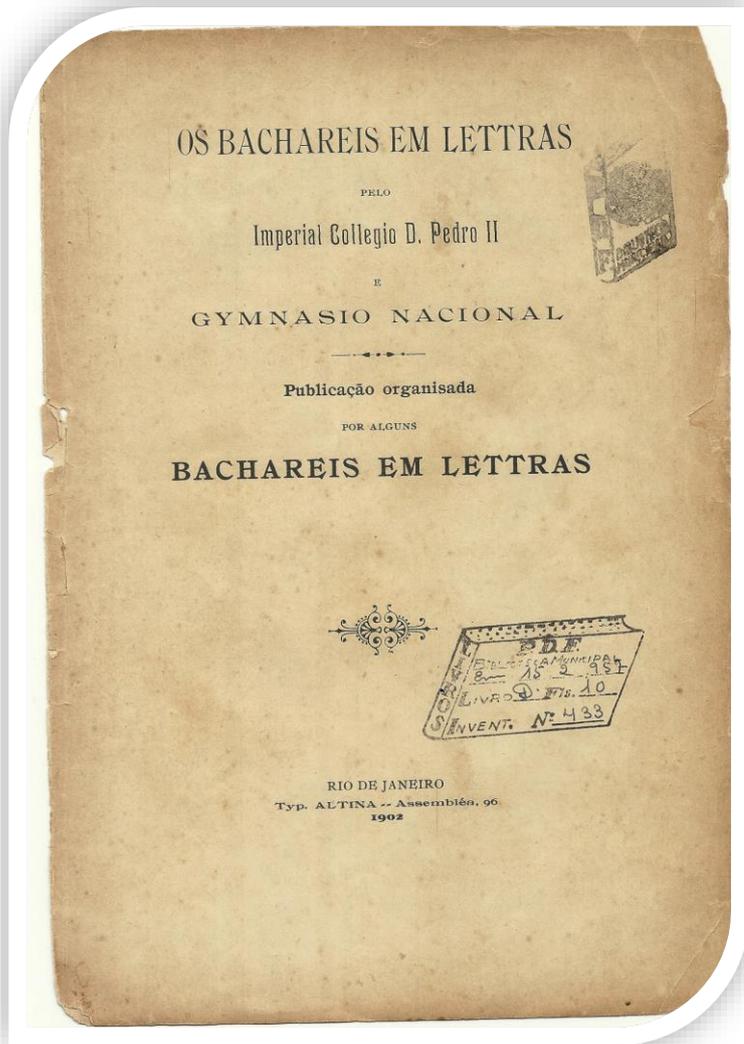
ANEXO A

97.795

2º Anno

Aos Quinta dias do mez de abril de mil novecentos e Quinta matriculou-se no segundo anno desle externato como alumno
cont.^e Gabriel de Oliveira Ferreira, nascido a 3 de agosto de mil
novecentos e dezesseis, natural do Distrito Federal filha de José
Paulo Ferreira E para constar eu Stacilda Pereira
secretaria, subscrevi a presente termo.

ANEXO B



Internato—Amarilio Hermes de Vasconcellos, medico; José Tavares Bastos Netto, magistrado, e Leandro Antonio da Silva, engenheiro civil, e José Augusto Monteiro Nogueira da Gama, medico.

Turma de 1894: Externato—Carlos de Souza Ferreira, engenheiro civil e secretario da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; Flavio de Moura, medico, Frederico Guilherme Lorenca, Leonardo Lessa, formado em direito e já fallecido; Alvaro Olympio da Costa Fausto, industrial; Carlos Augusto Naylor Junior, formado em direito e funcionario do Contencioso do Thezouro Federal; Adolpho Luiz Hassellmann, medico; Ernesto Toledo Bandeira de Mello, medico; Francisco José Xavier, engenheiro; e Octavio Monteiro da Silva, advogado nesta capital.

Internato—Jorge Henrique Moller, official de Marinha; Julio Vieira Zamith, formado em direito e advogado em Friburgo; Paulo Fernandes dos Santos, medico da armada.

Do externato sahiram em 1895 os seguintes bachareis: Henrique Cesar de Oliveira Costa, engenheiro civil, laureado na Escola Polytechnica com as medalhas Morsing e Jardim; Arthur Augusto Ferreira, Heitor Lyra da Silva, engenheiro civil, Zacharias de Goes Carvalho, Fausto Justino Proença, engenheiro civil; e Luiz Augusto Moraes Jardim, medico.

Internato—Alvaro Vieira Zamith, medico; João Evangelista de Figueiredo Lima, professor particular; José Palhano de Jesus, engenheiro civil; Narciso da Costa Araujo, advogado e jornalista no Espirito Santo e Urbano Garcia, medico no Rio Grande do Sul.

Turma de 1896: Externato—Antonio Campos Freire, fallecido; Arnaldo Augusto de Moura, Arthur Mourão de Couto Lima; Everardo Adolpho Backheuser, engenheiro civil; Frederico de Gouvêa Coutinho, official de marinha; Oscar de Azambuja Neves e Raul Ramos da Costa, funcionarios publicos.

Internato—Antonio Eulalio Monteiro, advogado; Avelino Senna de Oliveira, medico; Carlos Maigre Restier Gonçalves, jornalista; Francisco Drummond Furtado de Mendonça, advogado; José Ferreira da Costa Piragibe, professor; José Gonçalves de Moraes Pernambuco, fazendeiro; Leonel Drummond Alves da Silva, formado em direito e funcionario publico; Lindolpho Costa, medico; Manoel Gomes Tarlé, Raul da Silva Autran, advogado; e Vicente Ferreira da Costa Piragibe, advogado e jornalista.

Em 1897 e em 1898—Não houve bachareis em nenhuma das casas do estabelecimento. Como ficou explicado, a mudança do regulamento e a incerteza já notada em se estabelecer o exame de madureza, trouxe nestes dois annos a falta de diplomados, em virtude dos

ANEXO C

Secretaria do Internato do Collegio Pedro II, 13 de
Abril de 1926.

Vista - 13-4-1926

Ordem do dia

João Torres, Secretário.
Luiz Sobrinho

De accordo com o despacho de Sua Direção, desta data, fica registrado neste livro, para os devidos fins, que o Sr. José Paulo Ferreira, bacharel em Letras pelo Collegio Paula Freitas, com 33 annos de idade, natural do Districto Federal, filho legítimo de Antônio Joaquim Ferreira, requerer hoje, inscricão para o concurso de descurto. E para constar lavrei o presente termo que vai assignado

por mim Secretário do Internato do Collegio Pedro II e pelo requerente. Secretaria do Internato do Collegio Pedro II, 13 de Abril de 1926.

Vista - 13-4-1926

Ordem do dia

João Torres, Secretário.
José Paulo Ferreira

De accordo com o despacho de Sua Direção, desta data, fica registrado neste livro, para os devidos fins, que o Sr. Abelardo Araujo, bacharel em Sciencias Juridicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, com 31 annos de

ANEXO D

Portaria designando o professor
 José Paulo Ferreira para reger a
 aula de Desenho da 4.^a do 2.^o anno.
 Impressas as armas da Republica Republica
 dos Estados Unidos do Brasil. O Director do
 Externato do Collegio Pedro II, resolve nomear o
 professor José Paulo Ferreira para reger a aula
 de Desenho da 4.^a turma do 2.^o anno. Rio 8 de
 Julho de 1927 (9) Euclides Rozo. Registre-se. Rio
 8 de Julho de 1927. (9) Octavio A. Peler, secretario

Additamento á portaria do pro-
 fessor Alvaro Espinheira
 Impressas as armas da Republica Republica dos

ANEXO E

secretario subscrevi o presente termo.

N.º 821

1.º Anno

Aos quinze e um dias do mez de Março de mil novecentos e vinete oito, matriculou-se no primeiro anno deste externato como alumno cont.ª Milda Alves da Graça Mello, nascido a 3 de Janeiro de mil novecentos e treze natural de Districto Federal filho de José Rodrigues da Graça Mello. E para constar eu Estevão Pereira

secretario subscrevi o presente termo.

ANEXO F

Decreto de 2 de dezembro de 1837 criando o 'COLLEGIO PEDRO II.

— 44 —

Reza o decreto :

«O Regente interino, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, decreta :

Art. 1.º O Seminario de S. Joaquim é convertido em collegio de instrucção secundaria.

Art. 2.º Este collegio é denominado Collegio Pedro II.

Art. 3.º Neste collegio serão ensinadas as linguas latina, grega, franceza e ingleza, rhetorica e os principios de geographia, historia, philosophia, zoologia, mineralogia, botanica, chimica, physica, arithmetica, algebra, geometria e astronomia.

Art. 4.º Para o regimen e instrucção neste collegio haverão os seguintes empregados :

Um reitor, um syndico ou vice-reitor, um thesoureiro, e os serventes necessarios.

Os professores, substitutos e inspectores dos alumnos, que forem precisos para o ensino das materias do art. 3.º direcção e vigia dos mesmos alumnos.

No numero dos professores é comprehendido o de religião que será tambem o capellão do collegio. Um medico e um cirurgião de partido.

Art. 5.º Poderão ser chamados para terem exercicio nesse collegio os professores publicos desta côrte, de latin, grego, francez, inglez, philosophia racional e moral e rhetorica.

Art. 6.º Parte dos vencimentos dos professores será fixa, e parte proporcionada ao numero dos alumnos.

Os professores publicos do art. 5.º gozarão tambem do beneficio dos vencimentos variaveis pagos pelo collegio.

Art. 7.º Serão admittidos alumnos internos e externos.

Art. 8.º Os alumnos internos pagarão a quantia que fôr annualmente fixada, para as despezas só proprias dos que morarem no collegio.

Art. 9.º Será pago pelos alumnos tanto internos, como externos, o honorario que a titulo de ensino, fôr fixado pelo governo.

Art. 10. Este honorario terá a applicação marcada nos estatutos. Nenhum honorario é devido pelo ensino dos professores do art. 5.º.

— 45 —

Art. 11. O governo poderá admittir gratuitamente até onze alumnos internos e dezoito externos.

Art. 12. O numero de professores, substitutos, inspectores e serventes do collegio, seus direitos e obrigações, bem como as do reitor, vice-reitor ou syndico e thesoureiro, a admissão de alumnos internos e externos, seus exercicios, ordem de estudos, sua correspondencia externa, premios, castigos, feriados, ferias, e outras disposições relativas á administração, disciplina e ensino são marcados nos estatutos que com estes baixam assignados por Bernardo Pereira de Vasconcellos, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça, Encarregado interinamente dos do Imperio.

Art. 13. Ficam revogados os Estatutos de 12 de Dezembro de 1831 e mais disposições ou ordens em contrario.»

ANEXO G


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 COLÉGIO PEDRO II

UNIDADE ESCOLAR CENTRO - BIBLIOTECA

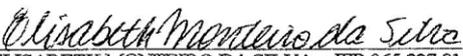
TERMO DE DOAÇÃO

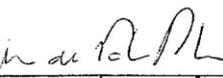
Pelo presente instrumento, eu, HÉLIO TYSCHLER, brasileiro, jornalista, residente à Rua Duvivier 37/609, Copacabana, Rio de Janeiro, portador da Cédula de Identidade n.º 518.315 - IFP/RJ, na qualidade de seu detentor legal e no pleno gozo de minha capacidade mental, cedo ao COLÉGIO PEDRO II, em caráter de doação pura e simples, meu acervo documental, composto de aproximadamente 6.500 (seis mil e quinhentos) itens já encaminhados à Instituição e os demais, constantes da relação em anexo, ainda sob minha guarda e uso, a serem enviados posteriormente. Ressalte-se que a presente doação não cria vínculo ou gera qualquer obrigação para o COLÉGIO PEDRO II, em relação ao doador.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2002



 HÉLIO TYSCHLER

1ª TESTEMUNHA: 
 ELISABETH MONTEIRO DA SILVA - IFP 065.227.910 - CIC 785.621.477-53

2ª TESTEMUNHA: 
 MARIA DE FÁTIMA PRÔA MELO - IFP 4.021.645 - CIC 776.880.407-44

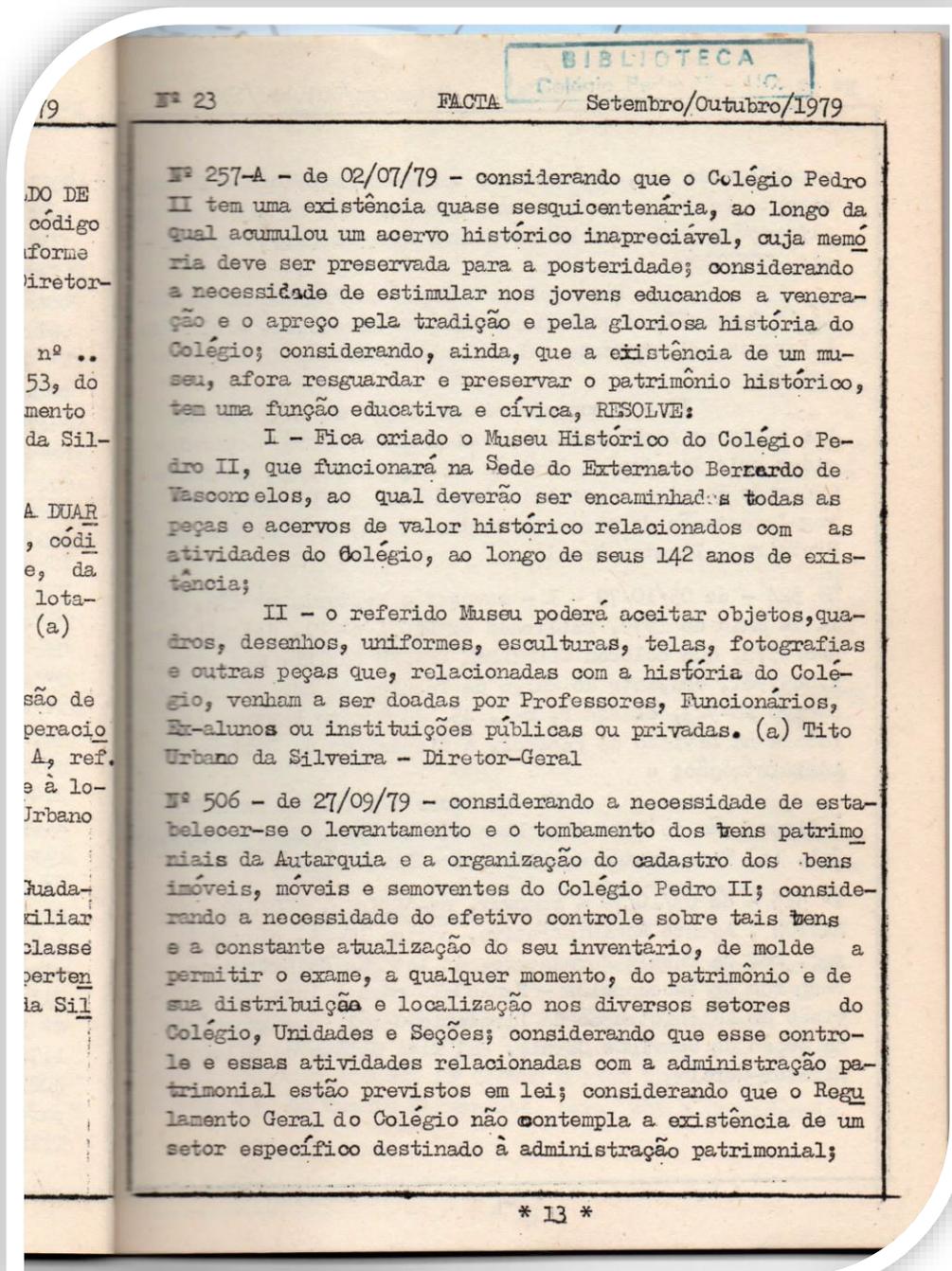
14º CARTÓRIO DO 14º OFÍCIO DE NOTAS - AV. N. SRA. DE COPACABANA, 895 - SL. 101 - COPACABANA, RIO DE JANEIRO - CEP 22080-000 - TEL. (21) 2548-3646
 TABELIAR: DRA. CONCELINA HENRIQUE DE SOUZA

RECONHECIMENTO DE FIRMA Nº 31047
 Reconheço por esta chance (e) firma(s) de
 MARIA DE FÁTIMA PRÔA MELO nº 41/2002
 em 22/02/2002 às 14:08:22

CORREGEDORIA GERAL
 DA JUSTIÇA DA
 SEGRE FISCALIZAÇÃO
 RECONHECIMENTO
 DE FIRMA

CLARA MARIA ZALUSKI
 E. AUTORIZADA
 OFÍCIO DE NOTAS

ANEXO H



ANEXO I

MUSEU HISTÓRICO DO COLÉGIO PEDRO II

FICHA CADASTRAL DE ACERVO

Número de Registro: 046
Classificação: MH CPII 046

Data de entrada: _____
Classificação Genérica: Iconografia

1. Identificação:

Objeto: Quadra com fotografia
 Título/nome: Alina José Chaves Júnior
 Assinaturas/marcas: _____
 Procedência: _____
 País: Brasil Estado: RJ Cidade: RJ
 Forma de aquisição: Doação
 Localização: Museu do CPII

2. Dados Técnicos:

Material: Fotografia em Papel
 altura: 32cm peso: _____ largura: 16cm espessura: _____ comprimento: _____
 suporte: _____ diâmetro: _____ outros: Passaport altura: 32,5cm - largura: 24,5cm

3. Conservação:

() bom () regular () precário

Descrição:
Quadra de madeira em madeira,
fotografia em preto e branco com pouca
visibilidade

Procedimentos:
U fotografia original foi digitalizada e
substituída. O quadro foi limpo e higienizado.

Observações:

foto

4. Descrição:

Quadro em madeira com detalhes.

5. Histórico:

Professora catequista ocupante da cadeira de Desenho, impressa no Coleção Paulo II em 1986.

6. Referência bibliográfica:

7. Observações:

A fotografia original foi encaminhada aos NUDOM para preservação em

8. Empréstimos:

9. Participações em eventos/exposições:

Ficha feita por: Priscila A. B. Lóbo
Data: 06/12/2010

ANEXO J


MINISTERIO DA EDUCACAO
COLEGIO PEDRO II
MUSEU DO COLEGIO PEDRO II

TERMO DE EMPRÉSTIMO

Em 05 dias do mês de Agosto de 19 90, o MUSEU DO
 COLEGIO PEDRO II encaminha, por empréstimo, ao/a UNIDADE TIJU-
 CA II, situado à OTTO DE ALEUCAR
 nº _____ Estado RIO DE JANEIRO
 Cidade R. I., tel: _____, a(s) peças(s), abai-
 xo relacionadas(s), pelo prazo de 5 dia(s).

Alvaro Blumstein Pinto Viana
 INTERESSADO OU RESPONSÁVEL

Maria Consuelo Salgado
 MARIA CAMELIA MARIA SALGADO
 Diretora
 Colégio Pedro II - Unidade Centro
 Rua. F. 12.430

Melques Tophi
 RECEBI

PEÇA(S) ① UMA FOTOGRAFIA DA TURMA DE 1939
 ② UM QUADRO COM DESENHO DA IGREJA DE SÃO JOAQUIM
 ③ UM QUADRO COM FOTOGRAFIA DE SAPADORES DE BATALHÃO
 ④ UM QUADRO COM FOTOGRAFIA DE SALA DE AULA
 ⑤ UM QUADRO COM FOTOGRAFIA DE LIÇÃO DE GINÁSTICA GUEP

Obs: A assinatura do termo traduz a responsabilidade por qualquer da-
 no sofrido pela peça.

Devolvido em: _____ de _____ de 19 _____
 Recebido por: _____

*Recebido original
 21/8/90
 Melques Tophi*

ANEXO K

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
UNIDADE ESCOLAR CENTRO
MUSEU DO COLÉGIO PEDRO II

TERMO DE EMPRÉSTIMO

Aos ____ dias do mês de outubro de 1987, o MUSEU DO COLÉGIO PEDRO II encaminha, por empréstimo, ao/à ACADEMIA MILIARDAS AGULHAS NEGRAS situado à _____ número _____ Estado do Rio _____ Cidade Rezende telefone _____, a(s) peça(s), abaixo relacionada(s), pelo prazo de _____ dia(s).

Alvaro Renato Pinto Vieira
Visto do Museólogo

Luiz de Oliveira
Responsável pelas peças recebidas

Guilherme Monteiro Paciello
Visto da Responsável do Museu

Antônio Soares
Visto da Diretora da Unidade Centro

Peças que serão emprestadas: impressos: "Concurso de Lógica", Júlio Novaes (1909);
"Da estrutura da Sul-America", P.A. Raja Gabaglia (1919); "Ciências e Letras"
Revista (1926); "Considerações sobre as nacionalidades da síntese (Taylor"
Auto urbano da Silveira (1941); provas para a Cadeira de Desenho; exemplares
(1926); prova escrita de Inglês do maestro Francisco Braga; prova escrita de
Paul Tompa; prova escrita de Português do presidente Washington Luís; requere-
mento do Marquês de Caxias, a fim de matricular o filho...no Internato;
retrato do Presidente Marechal Hermes da Fonseca;
tinteiros antigos de vidro (2) Dois aspectos interessantes de
V. Linsona alemã; "tese" de João Fco Pereira; tese de Antônio
de Wauka Freitas; tese de # Natural de João Muritiba; tese
Cbs: A assinatura do termo traduz a responsabilidade por qualquer dano sofrido pela peça.

de
Luiz
francese
(Joaquim Fernandes);
Cameta que assinou
o decreto de restauração
do nome do Pedro II.

Devolvido em: 1 de outubro de 1987
Recebido por: Luiz de Oliveira

ANEXO L

 **COLÉGIO PEDRO II**
UNIDADE ESCOLAR CENTRO
MUSEU

TERMO DE DOAÇÃO QUE ENTRE SI
FAZEM DE UM LADO, NA QUALIDA
DE DE DOADOR, NEY JULIANO
BARROSO
E, DE OUTRO LADO, O MUSEU DO
COLÉGIO PEDRO II, COMO DONA-
TÁRIO.

NEY JULIANO BARROSO
doador

BRASILEIRA, CASADO, PROFESSOR
nacionalidade, estado civil, profissão
9871211EP, Rua Paissandu 116 Apt 202
identidade, residência

legítimo proprietário dos bens objetivo deste termo, doravante de-
nominado DOADOR, e o MUSEU, vinculado ao COLÉGIO PEDRO II, doravan-
te denominado DONATÁRIO, neste ato representado por, AFONSO
BENSABAT PINTO VIEIRA, resolvem firmar o presen-
te termo de doação sob as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente termo tem por objeto a doação, livre de quais-
quer ônus ou encargos, dos seguintes Bens:

— PULSEIRA DE INOX COM EMBLEMA DO COLÉGIO PEDRO II

X — X — X — X — X — X — X
X — X — X — X — X — X — X

CLÁUSULA SEGUNDA

O doador, pelo presente instrumento, transfere ao donatário,
por esta e melhor forma de direito toda a posse, domínio e ação re-
ferentes aos bens relacionados na Cláusula Primeira, renunciando des-
de já a quaisquer direitos atuais ou futuros relativos aos mesmos.

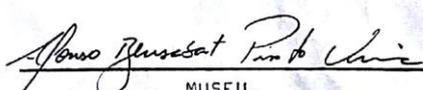
CLÁUSULA TERCEIRA

O donatário desde já aceita a presente doação, tornando-se,
em consequência, único e legítimo proprietário dos bens aqui dados.

E, por estarem as partes justas e acordadas, assinam o pre-
sente instrumento em duas vias de igual teor e forma.

Rio de Janeiro, 12 de JULHO de 1994 .


ROBERTO BARROSO
Diretor
Colégio Pedro II - Ilhavo II


Afonso Bensabat Pinto Vieira
MUSEU
Colégio Pedro II

ANEXO M**PORTARIA Nº 1019 DE 22 DE AGOSTO DE 1995.**

Considerando a necessidade de resgatar o acervo documental do Colégio Pedro II.,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar o NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II. - NUDOM.

Art. 2º - O NUDOM será dirigido por docente, em regime de Dedicção Exclusiva, designado pelo Diretor-Geral, com competência para constituir grupos de pesquisa e tendo acesso aos arquivos e documentos existentes no Colégio Pedro II.

Art. 3º - O Diretor do NUDOM poderá manter contato direto com os vários arquivos e bibliotecas, no Brasil ou no exterior, sem prévia anuência do Diretor-Geral, quando não houver ônus para o Colégio.

Art. 4º - A estrutura de funcionamento do NUDOM será elaborada com base no projeto em que se propõe sua criação.

Parágrafo Único - Uma vez elaborada, a estrutura de funcionamento do NUDOM será submetida à aprovação do Diretor-Geral.

Art. 5º - O NUDOM gozará de autonomia relativa subordinando-se, temporariamente, ao Diretor-Geral.

Art. 6º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PORTARIA Nº 1021 DE 22 DE AGOSTO DE 1995.

Art. 1º - DESIGNAR a Professora de Ensino Fundamental e Médio, Classe E, Nível 03, VERA LÚCIA C.DE QUEIROZ ANDRADE, Mestre e Doutoranda em História, lotada na U.E.Centro, para em regime de D.E., dirigir o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II. - **NUDOM.**

Art. 2º - A Diretora do NUDOM exercerá suas funções com prerrogativas de pesquisadora e coordenadora executiva dos grupos de trabalho que comporão o NUDOM.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO N


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II
DIREÇÃO-GERAL
Campo de São Cristóvão, 177 - 3º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP. 20 921-440
Tel: (021) 3891-1008 - dggab@cp2.g12.br

PORTARIA Nº 1092 DE 21 DE NOVEMBRO DE 2006.

O DIRETOR-GERAL DO COLÉGIO PEDRO II, no uso de suas atribuições *ex vi* do disposto no Artigo 22 do Regimento Interno baixado pela Portaria nº 503/MEC, de 23 de setembro de 1987, e,

considerando a necessidade de digitalizar o acervo histórico, objetivando sua preservação

RESOLVE:

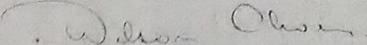
Art. 1º Criar o **Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico (LADAH)**, vinculado ao Museu do Colégio Pedro II.

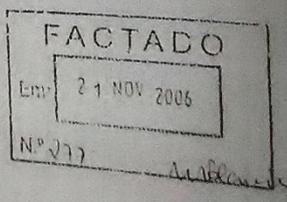
Art. 2º O LADAH será dirigido por servidor designado pelo Diretor-Geral, com competência para selecionar e digitalizar o material de relevância histórica da Instituição.

Art. 3º O LADAH manterá sempre que necessário contato direto com a Comissão de Atualização da Memória Histórica e com o Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) para possíveis sugestões com relação ao material a ser digitalizado.

Art. 4º O LADAH gozará de autonomia relativa, subordinando-se ao Diretor-Geral.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


WILSON CHOERI



ANEXO O

RELAÇÃO DE OBRAS / DOCUMENTOS DIGITALIZADOS PELO LADAH - 2013							
DESCRIÇÃO DA OBRA / DOCUMENTO	SETOR RESPONSÁVEL	SIGLA	OBSERVAÇÃO	ENTRADA	DEVOLUÇÃO	ENTREGA DO CD/DVD	TÉCNICO
Coluna1	Coluna2	Coluna3	Coluna4	Coluna5	Coluna6	Coluna7	Coluna8
Memória Histórica do Colégio de Pedro Segundo - Escagnolle Doria - 1837-1937 - 2.ed., INEP, 1997	NUDOM			24/09/2007	08/10/2007	30/04/2010	
Primeiro Livro de Avisos do Colégio de Pedro Segundo 1838-1839	NUDOM		Livros de Ofícios Recebidos	21/11/2006	04/12/2006	01/07/2011	
Livro de Atas da Congregação - 1881-1883 - 1 item	NUDOM	LAC 001			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1891-1899 - 2 itens	NUDOM	LAC 02A LAC 02B			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1899-1912 - 3 itens	NUDOM	LAC 03A LAC 03B LAC 03C	Livro foi redigitalizado por Priscila, pois estava incompleto, entrada: 04/11/2009 - devolução: 30/04/210	04/11/2009	30/04/2010	01/07/2011	Priscila
Livro de Atas da Congregação - 1918-1920 - 2 itens	NUDOM	LAC 04A LAC 04B			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1918-1924	NUDOM	LAC 05			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1920-1925 - 2 itens	NUDOM	LAC 06A LAC 06B			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1925-1934	NUDOM	LAC 07			2008-2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1934-1946 - 3 itens	NUDOM	LAC 08A LAC 08B LAC 08C			01/10/2008	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1946-1950 - 2 itens	NUDOM	LAC 09A LAC 09B			01/10/2008	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1950-1954 - 2 itens	NUDOM	LAC 10A LAC 10B			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1954-1958 - 3 itens	NUDOM	LAC 11A LAC 11B LAC 11C			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas da Congregação - 1961-1975 - 3 itens	NUDOM	LAC 12A LAC 12B LAC 12C			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Atas do Conselho Colegial / Congregação e sessão para prêmios e bancos de honra - 1880 - 1885	NUDOM			04/11/2009	30/04/2010	28/03/2011	Priscila
Livro de Matrícula - 1838-1854 - 1 item	NUDOM	LMT 01			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1896-1914 - 1 item	NUDOM	LMT 02			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere

Livro de Matrícula - 1918-1922 - 1 item	NUDOM	LMT 03			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1927-1929 - 1 item	NUDOM	LMT 04			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1922-1927 - 1 item	NUDOM	LMT 05			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1896-1903 - 1 item	NUDOM	LMT 06			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1905-1911 - 1 item	NUDOM	LMT 07A			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1909-1914 - 1 item	NUDOM	LMT 07B			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1911-1918 - 1 item	NUDOM	LMT 08A			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1917-1919 - 1 item	NUDOM	LMT 08B			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula Ex-Colégio Universitário - 1941 - 1 item	NUDOM	LMT 09			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1918-1940 - 1 item	NUDOM	LMT 010			25/06/2009	01/07/2011	Rosimere
Livro de Matrícula - 1858-1880	NUDOM	LMT 011	23/02/2011	28/03/2011	28/03/2011		Flávia
Livro de Matrícula - 1878-1892	NUDOM	LMT 012	19/04/2011	16/05/2011	16/05/2011		Flávia
Livro de Matrícula - 1879-1895	NUDOM	LMT 013	14/07/2011	14/12/2011	14/12/2011		Flávia
Livro de Matrícula - 1888-1895	NUDOM	LMT 014	14/12/2011	07/03/2012	07/03/2012		Flávia
Livro de Matrícula - 1926-1927	NUDOM	LMT 015	07/03/2012	11/04/2012	11/04/2012		Flávia
Livro de Matrícula - 1931-1932	NUDOM	LMT 016					
Livro de Matrícula - 1931 - 1 item	NUDOM	LMT 017	05/10/2012	22/03/2013	27/09/2013		Flávia
Livro de Matrícula - 1932 - 2 itens	NUDOM	LMT 018			12/06/2012	27/09/2013	Flávia
Livro de Matrícula - 1932-1933	NUDOM	LMT 019			05/10/2012	27/09/2013	Flávia
Livro de Matrícula - 1932-1935	NUDOM	LMT 020				27/09/2013	Flávia
Livro de Programa de Ensino - 1849	NUDOM	LPG 001	12/12/2008	08/06/2009	2012		Rosimere
Livro de Programa de Ensino - 1851	NUDOM	LPG 002	12/12/2008	08/06/2009	2012		Rosimere
Livro de Programa de Ensino - 1862	NUDOM	LPG 003	12/12/2008	08/06/2009	2012		Rosimere
Ata de Concurso - 1878-1899	NUDOM	AC 001	05/10/2007	08/10/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1880-1885	NUDOM	AC 002	05/10/2007	05/10/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1898-1906	NUDOM	AC 003	05/10/2007	08/10/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1921-1926	NUDOM	AC 004	10/10/2007	27/11/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1925-1975	NUDOM	AC 005	17/10/2007	07/12/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1940-1951	NUDOM	AC 006	29/11/2007	07/12/2007	14/07/2011		Rosimere
Ata de Concurso - 1952-1957	NUDOM	AC 007			14/07/2011		Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários - jan./1838-abr./1852	NUDOM	LNF 001		10/05/2013		Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários - 1838-jan./1856	NUDOM	LNF 002		10/05/2013		Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários - fev./1858-maio/1880	NUDOM	LNF 003				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere

Livro de Nomeação de Funcionários – fev./1858-set./1909	NUDOM	LNF 004				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – mar./1880-ago./1890	NUDOM	LNF 005				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – ago./1890-ago./1907	NUDOM	LNF 006				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – jun./1917-dez./1922	NUDOM	LNF 007				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – jul.1921-jan./1938	NUDOM	LNF 008				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – jan./1923-nov./1937	NUDOM	LNF 009				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – jun./1928-jun./1937	NUDOM	LNF 010				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – nov./1937-mar./1956	NUDOM	LNF 011				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Livro de Nomeação de Funcionários – 1952	NUDOM	LNF 012				Falta CD do LADAH e NUDOM	Rosimere
Teses de Jaime Coelho e Mozart Monteiro – 1926	NUDOM				29/06/2011		Flávia
Teses de Jaime Coelho e Mello e Souza – 1926	NUDOM				29/06/2011		Flávia
Tese de Jonathas Serrano – 1926	NUDOM				29/06/2011		Flávia
Tese de Antenor Nascentes - 1919						25/03/2011	Flávia
Tese de A. Morales de Los Rios Filho - 1919						13/04/2011	Flávia
Tese de Francisco Pereira Novaes da Cunha - 1919						18/04/2011	Flávia
Tese David Jose Perez - 1919						28/03/2011	Flávia
Tese de Joaquim Ribeiro – 1950	NUDOM				29/06/2011		
Tese de Mezenas Dourado – 1950	NUDOM					12/04/2011	
Cartas de Bernardo Pereira de Vasconcelhos						Falta CD do LADAH e NUDOM	

Correspondência Internacional Passiva do Prof. Antenor Nascentes - 703 itens	Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes			2010	2010	2010	Flávia/Priscila
Manuscritos do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa do Professor Antenor Nascentes - XXXX itens	Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos Professor Antenor Nascentes			2010	2010	2010	Flávia/Priscila
Código de Ética: direitos e deveres do corpo docente do Colégio Pedro II de 1999	NUDOM			2012	2012	2012	Priscila
Proposta de um Plano Diretor de Recuperação e Desenvolvimento Integrado para o Colégio Pedro II, de Wilson Choeri, 1995	NUDOM			2012	2012	2012	Priscila
Jornais Vozes (1934) v. 1, 2 e 3	NUDOM			20/11/13	30/11/13	30/11/13	Flávia

* Os livros de LNF já foram digitalizados pela Rosimere, mas é necessário conferir - entregar CD para o NUDOM ver documento no computador.

** Os DVD's de AC foram feitos e entregues ao NUDOM em 19/04/2010, somente para conferência, pois havia informações no computador que pareciam se tratar dos livros digitalizados. (São 14 livros

ANEXO P

TERMO DE DOAÇÃO

A família do Professor Antenor Nascentes, representada por seus filhos Olavo Aníbal Nascentes, Célio Olympio Nascentes, Elsa Elvira Gomes, Aída Nascentes da Silva e Therezinha Nascentes Alves, na qualidade de seus herdeiros únicos, resolve doar ao Colégio Pedro II, sem ônus, o acervo bibliográfico, incluindo fichas de pesquisa filológica, arquivos e correspondência mantida com insignes vultos da ciência e das letras (do Brasil e do exterior), constantes na biblioteca do referido Professor, em obediência às seguintes condições:

- I - o não desmembramento da biblioteca e da documentação citada;
- II - o acervo restrito a pessoal técnico-especializado e pesquisadores de reconhecida capacidade intelectual;
- III - vir a constituir a base inicial de núcleo de pesquisa filológica, o qual levará o nome do Professor Nascentes;
- IV - a documentação contida nos arquivos e a correspondência poderão ser publicadas livremente pelo Colégio Pedro II, após exame e seleção procedida por equipe de professores devidamente credenciados, mantida a indispensável unidade metodológica e acadêmica;
- V - os direitos autorais da publicação do material doado pertencerão ao Colégio Pedro II, revertendo para o núcleo de pesquisa filológica.

A família do Professor Antenor Nascentes, ao fazer essa doação, abrindo mão de qualquer vantagem pecuniária da venda do acervo acima indicado, procura concretizar a vontade que ele sempre demonstrou em vida: que o Colégio Pedro II passasse a ser o depositário final do seu material de trabalho acadêmico.

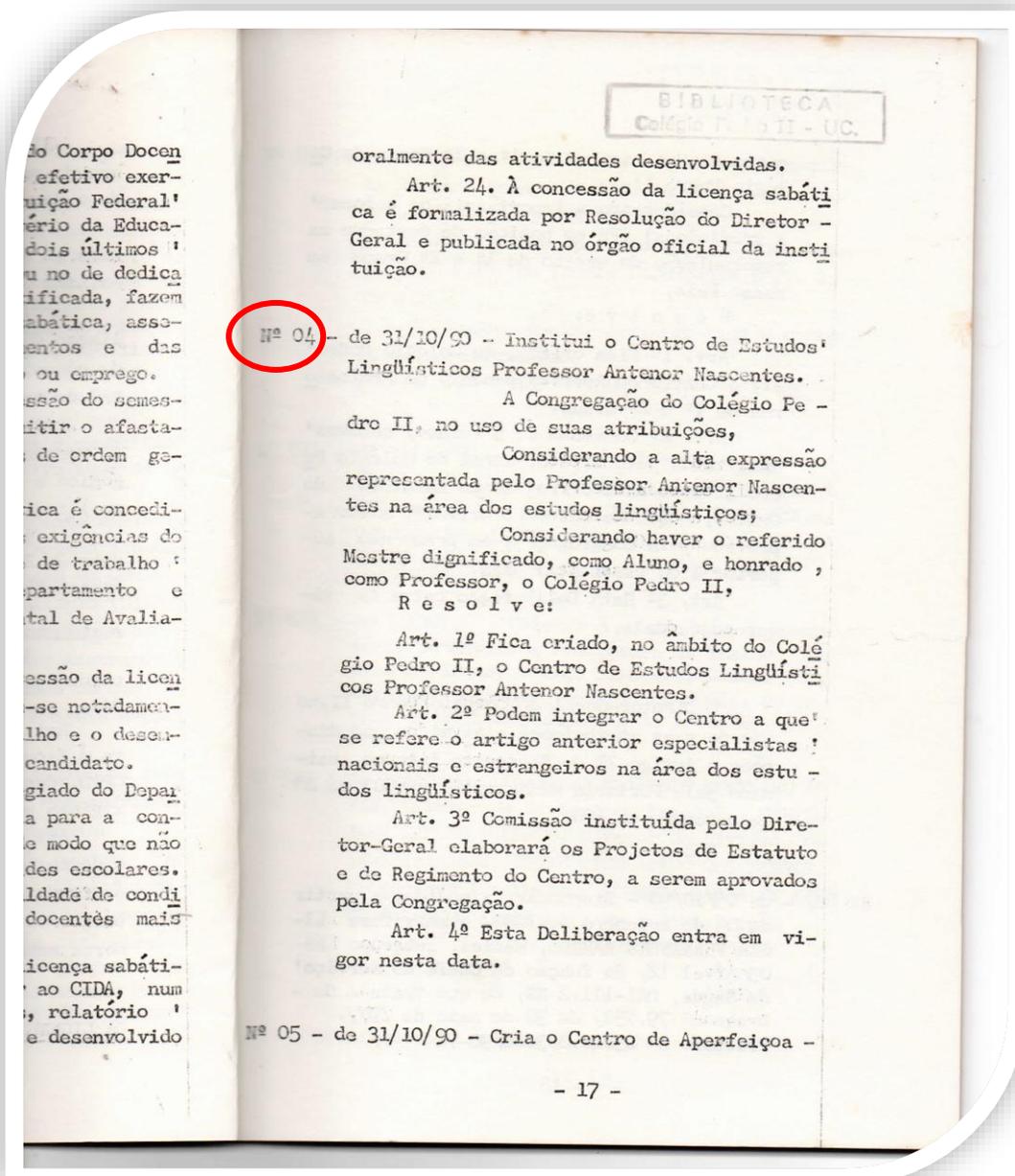
Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1990.

- 1 - Olavo Aníbal Nascentes Olavo Aníbal Nascentes
- 2 - Célio Olympio Nascentes Célio Olympio Nascentes
- 3 - Elsa Elvira Gomes Elsa Elvira Gomes
- 4 - Aída Nascentes da Silva Aída Nascentes da Silva
- 5 - Therezinha Nascentes Alves Therezinha Nascentes Alves

Testemunhas:

- 1 - Raimundo Barbadinho Neto Raimundo Barbadinho Neto
- 2 - Aloysio Jorge do Rio Barbosa Aloysio Jorge do Rio Barbosa
- 3 - Wilson Choeri Wilson Choeri

ANEXO Q



ANEXO R



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II

REITOR
OSCAR HALAC

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
MÁRCIA MARTINS DE OLIVEIRA

DIRETOR DE PESQUISA
JORGE FERNANDO SILVA DE ARAÚJO

DIRETORA GERAL DO CAMPUS CENTRO
ANDRÉA BANDEIRA RIBEIRO

COORDENADORA DO CENTRO
DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais que fundamentam a reforma educacional brasileira estabelecem a organização curricular como instrumento de cidadania abrindo espaço para propostas inovadoras, acreditando na aprendizagem permanente, no princípio da autonomia intelectual e do pensamento crítico, no desenvolvimento do espírito investigativo do aluno. Destaca que o conhecimento está disponível numa multiplicidade de formas e de espaços sendo a pesquisa o eixo norteador do ensino. As bibliotecas são indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, bibliotecários e professores são atores fundamentais nesse processo, devendo atuar juntos no ambiente educacional.



**I Seminário do
Centro de Documentação
e Memória do
Colégio Pedro II**

Ensino e Aprendizagem:
Diálogos entre as Bibliotecas
e a prática pedagógica

25 e 26 de novembro de 2015
Colégio Pedro II - Campus Centro
Salão Nobre

Ministério da Educação
Colégio Pedro II - Campus Centro
Av. Marechal Floriano, 80 - Centro
20080-001- Rio de Janeiro - RJ

Nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura pela contribuição na confecção de material para o evento.

PROGPEC

**INSCRIÇÕES ATÉ
23 DE NOVEMBRO DE 2015**
E-mail: cedom@cp2.g12.br
Telefone: 3213.3112

<p>PROGRAMAÇÃO 1º DIA 25 DE NOVEMBRO</p> <p>8h às 9h - Credenciamento</p> <p>9h às 9h30 - Abertura Oscar Halac Reitor do Colégio Pedro II</p> <p>Márcia Martins Oliveira Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura</p> <p>Andréa Bandeira Ribeiro Diretora Geral do Campus Centro</p> <p>Vera Maria Ferreira Rodrigues Coordenadora do CEDOM-CPII</p> <p>9h30 às 12h - Mesa Redonda "Conhecendo o Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II"</p> <p>Maria de Fátima Prôa Melo Coordenadora da Biblioteca Histórica</p> <p>Ana Maria da Silva Coordenadora do Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Anterior de Veras Nascentes</p> <p>Beatriz Boclin Marques dos Santos Coordenadora do NUDOM</p> <p>Afonso Bensabat Pinto Vieira Coordenador do LADAH e do Museu Histórico</p> <p>Vera Maria Ferreira Rodrigues Coordenadora da mesa</p>	<p>13h30 às 14h30 - Café Literário Francisco Gregório Filho Contador de Histórias</p> <p>14h30 às 17h - Mesa Redonda "As bibliotecas no século XXI"</p> <p>Márcia Feijão de Figueiredo Coordenadora da Seção de Bibliotecas e Salas de Leitura - PROEN</p> <p>Priscila de Assunção Barreto Côrbo Bibliotecária do LADAH</p> <p>Maria da Conceição Novaes Dias Bibliotecária do Campus Humaitá II</p> <p>Alan Cruz de Souza Bibliotecário do Campus Duque de Caxias</p> <p>Tatyana Marques de Macedo Cardoso Coordenadora da mesa</p> <hr/> <p>PROGRAMAÇÃO 2º DIA 26 DE NOVEMBRO</p> <p>9h às 12h - Mesa Redonda "As bibliotecas como espaço de ensino-aprendizagem"</p> <p>Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade Pesquisadora do IHGB</p> <p>Ana Beatriz Frazão Ribeiro Professora do CPII</p> <p>Paulo Sérgio de Almeida Seabra Professor do CPII</p>	<p>Simone Alves da Silva Bibliotecária da PROGPEC</p> <p>Tatyana Marques de Macedo Cardoso Bibliotecária do NUDOM</p> <p>Beatriz Boclin Marques dos Santos Coordenadora da mesa</p> <p>13h30 às 14h30 - Café Literário Lúcia Maria da Cruz Fidalgo Professora da UFRJ</p> <p>14h30min às 17h - Mesa Redonda "A Biblioteconomia e seus agentes: uma construção coletiva no campo da Educação"</p> <p>Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda Bibliotecário. Professor da UNIRIO</p> <p>Gustavo Silva Saldanha Bibliotecário. Pesquisador do IBICT. Professor da UNIRIO</p> <p>Maria José Veloso da Costa Santos Bibliotecária. Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - UFRJ</p> <p>Marta Regina de Jesus Bibliotecária do Campus Engenho Novo II</p> <p>Douglas Felipe de Andrade Coordenador da mesa</p>
---	--	---

ANEXO S



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO PEDRO II

REITOR
OSCAR HALAC

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO,
PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
MÁRCIA MARTINS DE OLIVEIRA

DIRETOR DE PESQUISA
JORGE FERNANDO SILVA DE ARAÚJO

DIRETORA GERAL DO CAMPUS
CENTRO
ANDRÉA BANDEIRA RIBEIRO

COORDENADORA DO CENTRO
DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
VERA MARIA FERREIRA RODRIGUES

INSCRIÇÕES ATÉ
23 DE MARÇO DE 2017
E-mail: cedom@cp2.g12.br
Telefone: 3213.3112

O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II foi instituído pela Portaria Nº 4231, de 4 de agosto de 2014, alterada pela Portaria nº2.677, de 31 de agosto de 2016, com objetivo de manter a dinâmica de preservação, conservação, divulgação e resgate do acervo histórico documental do Colégio Pedro II. É composto pelos Setores que foram criados em diferentes épocas, com essas finalidades: Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM); Biblioteca Histórica; Museu Histórico; Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico (LADAH) e Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. Está situado em diferentes locais do *Campus Centro*.



Ministério da Educação
Colégio Pedro II - *Campus Centro*
Av. Marechal Floriano, 80 - Centro
20080-001- Rio de Janeiro - RJ

II Seminário do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

*Colégio Pedro II: Polo de
Cultura da Cidade do
Rio de Janeiro*



28 de Março de 2017
De 8h às 17h
Colégio Pedro II
Campus Centro – Salão Nobre

PROGRAMAÇÃO

8h às 8:30 - Credenciamento

8:30 às 9h - Abertura

Oscar Halac
Reitor do Colégio Pedro II

Márcia Martins Oliveira
Pró-Reitora de Pós-Graduação,
Pesquisa, Extensão e Cultura

Andréa Bandeira Ribeiro
Diretora Geral do Campus Centro

Vera Maria Ferreira Rodrigues
Coordenadora do CEDOM



9h às 11h - Mesa Redonda

Colégio Pedro II: 179 anos de História e Tradição.

Elisabeth Monteiro da Silva (CPII-NUDOM) A trajetória de professores negros e mestiços no Imperial Colégio de Pedro II.

Tatyana Marques de M. Cardoso (CPII-NUDOM) Rastros de memórias das práticas disciplinares instituídas no CPII

Cecília Vanessa Alexandre de Souza (CPII- EN II) Prêmios do Colégio Pedro II

Beatriz Boclin Marques dos Santos (CPII-NUDOM)
Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade (CPII/UERJ/ IHGB/IHGRJ)
Apresentação da pesquisa para o livro:
"Colégio Pedro II: polo cultural da cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de seus uniformes escolares na memória coletiva da cidade"

Vera Maria Ferreira Rodrigues (CPII-CEDOM) Coordenadora da mesa

11h30min às 13h30min - Lançamento do livro

"Colégio Pedro II: polo cultural da cidade do Rio de Janeiro. A trajetória de seus uniformes escolares na memória coletiva da cidade"

Beatriz Boclin Marques dos Santos e Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade

14h às 16h30min - Mesa Redonda

A contribuição do acervo do Colégio Pedro II para as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

Ana Waleska Mendonça (PUC-Rio) – Coordenadora das Pesquisas
Os professores do Imperial Colégio de Pedro II: balanço de uma pesquisa (1838-1889)

Jefferson Soares (PUC-Rio)
Entre a História das Disciplinas Escolares e a História da Profissão Docente: uma trajetória de pesquisa no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Flávia Soares (UFF)
Selecionando professores de Matemática no Império: uma leitura das Atas de Concurso do Colégio Pedro II no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Gustavo da Motta Silva (PUC-Rio)
O Compêndio de Música do Imperial Colégio Pedro II - escrituração e disciplina

Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade (CPII/UERJ/ IHGB/IHGRJ)
Coordenadora da mesa

